



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE  
COM ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

**GISELE LELES SOUZA**

**PERCEPÇÃO DE IDOSOS VIVENDO EM REMANESCENTES DOS ANTIGOS  
QUILOMBOS ACERCA DAS MEDICINAS TRADICIONAIS**

**JEQUIÉ – BAHIA**

**2024**

**GISELE LELES SOUZA**

**PERCEPÇÃO DE IDOSOS VIVENDO EM REMANESCENTES DOS ANTIGOS  
QUILOMBOS ACERCA DAS MEDICINAS TRADICIONAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
e Saúde da Universidade Estadual do  
Sudoeste da Bahia, área de concentração em  
Saúde Pública para aprovação e julgamento  
da Banca Examinadora

**Linha de Pesquisa:** Políticas, Planejamento  
e Gestão em Saúde.

**Orientador:** Prof. Dr. Ismar Eduardo  
Martini Filho.

**JEQUIÉ – BAHIA  
2024**

S729p Souza, Gisele Leles.

Percepção de idosos vivendo em remanescentes dos quilombos acerca das medicinas tradicionais / Gisele Leles Souza.- Jequié, 2024.  
114f.


(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob orientação do Prof. Dr. Ismar Eduardo Martini Filho.)

1.Terapias complementares 2.Fitoterapia 3.Pessoas idosas  
4.Quilombolas 5.Políticas de Saúde I.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II.Título


**FOLHA DE APROVAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO  
DE MESTRADO**

**SOUZA, Gisele Leles.** Percepção de idosos vivendo em remanescentes dos antigos quilombos acerca da medicina tradicional. 2024. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia.


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ISMAR EDUARDO MARTINI FILHO**  
Data: 20/03/2024 17:55:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Ismar Eduardo Martins Filho**  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Documento assinado digitalmente  
 **SERGIO DONHA YARID**  
Data: 20/03/2024 18:03:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid**  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Documento assinado digitalmente  
 **JOAO LUIS ALMEIDA DA SILVA**  
Data: 19/03/2024 06:45:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. João Luis Almeida da Silva**  
Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem (PPGENF) - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Jequié-Bahia, 18 de março de 2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao **Senhor Jeová** por me conceder a força e a perseverança necessárias para concluir esta jornada de pesquisa, trabalhando com um tema que verdadeiramente me apaixona.

Expresso minha profunda gratidão ao meu professor e orientador, **Prof. Dr. Ismar Eduardo** pelos conselhos, ensinamentos, partilha e principalmente pela confiança em mim depositada, ao longo deste percurso acadêmico. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Também desejo agradecer à minha coorientadora **Prof. Dr<sup>a</sup>. Luana Reis** por ter confiado no meu potencial desde os primeiros anos de graduação. Sua inspiração, altruísmo e positividade foram fontes constantes de motivação para mim.

Gostaria de expressar minha gratidão à **Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciana Reis** pelo convite para participar desta pesquisa, que me proporcionou tanto aprendizado, crescimento e trocas enriquecedoras. Agradeço por me permitir vivenciar uma das experiências mais incríveis da minha vida. Serei eternamente grata pela oportunidade de colaborar em um projeto tão significativo.

Ao Professor e coordenador do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES), **Dr. Sérgio Yarid**, expresso minha gratidão por reconhecer meu potencial e apoiar minhas ideias e por ter aceitado o convite para minhas bancas de qualificação e defesa. Seu reconhecimento foi um impulso significativo para meu crescimento acadêmico e profissional.

Agradeço também ao Professor **Dr. João Luis** por ter aceitado participar da minha banca de qualificação e defesa. Sua humildade, generosidade e contribuição foram extremamente valiosa para enriquecer este trabalho.

Não poderia deixar de mencionar todos os professores, colegas e funcionários do **PPGES**, especialmente à **Prof. Alba Benemerita** pela experiência enriquecedora de estágio, pela acolhida, generosidade e acessibilidade de sempre e à **Prof. Vanda Palmarella** por ter me acolhido nos momentos de tristeza em que a saudade de casa apertou.

Às minhas colegas e amigas nesta jornada, **Ingrid e Monnyck**, meu sincero agradecimento. A amizade e o incentivo de vocês me mantiveram de pé e firme nesse propósito. Todas as vezes em que eu fraquejei e desanimei, foram vocês duas que me reergueram. Todas as vezes que eu comemorei, vocês estavam lá felizes e comemorando junto comigo. Nossa amizade foi um dos, senão maior, presente desse mestrado. Amo vocês minhas xenas!

Não posso deixar de agradecer às minhas meninas: **Érica, Êmilly, Nadiene e Thaionara**. Sempre me enxerguei em vocês quando via o entusiasmo e dedicação que vocês têm pela pesquisa. Espero ter sido um exemplo positivo para vocês, assim como vocês são para mim. Saibam que sem o apoio de vocês eu não teria feito metade do que entrego hoje com a conclusão deste trabalho. Amo muito vocês e tenho certeza que ainda faremos grades coisas juntas!

Agradeço à toda minha família, sem exceções, pelo apoio durante essa caminhada, especialmente à minha irmã **Silvânia**, por sempre ser um exemplo para mim de que a vida acadêmica não se resume a status e aparências, mas como uma oportunidade de mostrar para

todos o quão longe se pode chegar sem abrir mão de nossos princípios e valores. Amo todos vocês!

Aos amigos de toda vida que me incentivaram e oraram por mim e aos novos amigos que fiz em Jequié, meu muito obrigada! Durante esses últimos dois anos vocês foram fonte de renovação e refrigério para mim. O apelido de “cidade sol” não se aplica apenas às altas temperaturas, mas principalmente a esse povo alegre e caloroso que recebe a todos que chegam de braços abertos.

Agradeço também aos meus colegas de pesquisa, **Aline e Félix**, por tornarem o processo leve e prazeroso. Nossas viagens foram sempre animadas e ricas em incentivo e positividade para mim. Serei eternamente grata a vocês pelo apoio e pela amizade ao longo deste caminho.

Expresso meus mais profundos e sinceros agradecimentos às comunidades quilombolas de **São Joaquim de Paulo, Boqueirão e Barrocas**, representadas pelas pessoas de **Luciene, Jamile e Sr. Jovelino**, presidentes das associações das respectivas comunidades.

Agradeço a todos os participantes que gentilmente concordaram em participar desta pesquisa e nos receberam em suas casas com tanto amor e carinho. Que suas vozes e ensinamentos alcancem lugares que talvez não pudessem chegar e perdurem por muitas gerações, contribuindo para o enriquecimento cultural e social de suas comunidades.

Por fim, meu profundo agradecimento ao meu esposo **Romerito**, por ser meu companheiro, amigo e por sonhar meus sonhos junto comigo. Obrigada por abdicar de cada pequena coisa, por todo sacrifício que você fez para encarar essa empreitada junto comigo e por nunca duvidar de que eu conseguiria. Essa conquista não é só minha, é nossa, meu amor!

Por último e não menos importante, agradeço aos meus pais **Antônio e Terezinha**. Nada do que realizei até aqui faria sentido sem os valores e princípios que a senhora me ensinou, mainha. A senhora é mulher mais inteligente, determinada e sincera que eu conheço e pra sempre será meu maior exemplo de vida.

*“ Os cabelos brancos são uma coroa de beleza...”*

*“Levante-se diante do cabelo branco e honre o homem idoso...”*

Provérbios 16:31; Levítico 19:32

SOUZA, Gisele Leles. **Percepção de idosos vivendo em remanescentes dos antigos quilombos acerca das medicinas tradicionais**. 2024. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e Saúde, Área de Concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, Bahia.

## RESUMO

Os contextos quilombolas representam cenários únicos, onde fatores históricos, culturais e socioeconômicos afetam a forma como os idosos vivenciam a saúde e buscam cuidados. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos idosos quilombolas acerca das Práticas Integrativas e Complementares, e os objetivos específicos incluem identificar as práticas mais utilizadas por essa população e compreender como eles veem os tratamentos tradicionais de saúde e sua integração no sistema de saúde. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. O estudo foi realizado entre os meses de junho a agosto de 2022, em três comunidades quilombolas no município de Vitória da Conquista, Bahia, com uma amostra de 32 idosos acima de 60 anos. Os dados decorrentes das entrevistas foram processados pelo software IRAMUTEQ para melhor tratamento dos dados. A pesquisa atendeu aos aspectos éticos preconizados na Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Sudoeste da Bahia conforme CAAE 56624822.3.0000.5578 e parecer consubstanciado nº 5.340.843. Dos resultados obtidos foram produzidos dois manuscritos. O primeiro intitulado Percepções das medicinas tradicionais por idosos quilombolas na promoção da saúde, apontou a preferência dos idosos quilombolas por remédios caseiros, impulsionada pela confiança nas práticas tradicionais, contrastando com a desconfiança na medicina alopática. O papel crucial da família na transmissão desses conhecimentos destaca-se, embora a falta de interesse dos jovens represente uma lacuna geracional preocupante. As práticas locais relacionadas a chás e plantas medicinais refletem a preferência por métodos naturais. Apesar das limitações do estudo, como a dependência da memória dos participantes, seus resultados enfatizam a importância de integrar práticas tradicionais na prestação de serviços de saúde para as comunidades quilombolas, promovendo uma abordagem holística e culturalmente congruente. Essa integração é essencial para garantir uma assistência integral e sensível à diversidade cultural, destacando a necessidade contínua de investigações nesse campo. O segundo manuscrito intitulado, Uso terapêutico de plantas medicinais por idosos quilombolas, indentificou que os idosos quilombolas frequentemente recorrem a chás, banhos de ervas e benzeção para cuidar da saúde, com ênfase no uso terapêutico de plantas como Erva-doce, Capim-limão, Hortelã e Seriguela. Estas práticas são geralmente realizadas no âmbito familiar, com participação masculina predominante, o que ressalta a necessidade de uma abordagem sensível às dinâmicas familiares e de gênero nas comunidades estudadas. A pesquisa evidenciou ainda a eficácia dessas práticas tradicionais na promoção do bem-estar, enfatizando o papel crucial da cultura e espiritualidade na prestação de cuidados em saúde. Recomenda-se que intervenções de saúde considerem o conhecimento tradicional de forma integral, promovendo programas educacionais inclusivos e respeitosos à diversidade cultural. Além disso, destaca-se a importância de pesquisas específicas para compreender as barreiras e estratégias para integrar essas práticas nos sistemas de saúde convencionais, visando um maior reconhecimento da medicina tradicional.

**Palavras-Chave:** Terapias Complementares; Fitoterapia; Pessoas Idosas; Quilombolas; Políticas de Saúde.

SOUZA, Gisele Leles. **Perception of elderly individuals living in remnants of former quilombos regarding traditional medicine**. 2024. Dissertation (Master's). Graduate Program in Nursing and Health, Concentration Area in Public Health. State University of Southwest Bahia - UESB. Jequié, Bahia

### ABSTRACT

Quilombola contexts represent unique scenarios where historical, cultural, and socioeconomic factors affect how elderly individuals experience health and seek care. The research aims to analyze the perception of elderly Quilombola individuals regarding Integrative and Complementary Practices, with specific objectives including identifying the most commonly used practices by this population and understanding how they view traditional health treatments and their integration into the healthcare system. The research is qualitative and descriptive in nature, with data collection through semi-structured interviews. The study was conducted from June to August 2022, in three Quilombola communities in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia, with a sample of 32 individuals aged 60 and above. The data from the interviews were processed using the IRAMUTEQ software for better data treatment. The research complied with ethical aspects recommended in Resolution 466/2012 and Resolution 510/2016 of the National Health Council, being approved by the Research Ethics Committee of the Faculdade Independente do Sudoeste da Bahia under CAAE 56624822.3.0000.5578 and informed consent No. 5,340,843. Two manuscripts were produced from the obtained results. The first manuscript entitled "Perceptions of traditional medicine by elderly Quilombola individuals in health promotion" pointed out the preference of elderly Quilombola individuals for home remedies, driven by trust in traditional practices, contrasting with distrust in allopathic medicine. The crucial role of family in transmitting this knowledge stands out, although the lack of interest from young people represents a concerning generational gap. Local practices related to teas and medicinal plants reflect a preference for natural methods. Despite the study's limitations, such as reliance on participants' memory, its results emphasize the importance of integrating traditional practices into the provision of health services for Quilombola communities, promoting a holistic and culturally congruent approach. This integration is essential to ensure comprehensive and culturally sensitive care, highlighting the ongoing need for research in this field. The second manuscript entitled "Therapeutic use of medicinal plants by elderly Quilombola individuals" identified that elderly Quilombola individuals often resort to teas, herbal baths, and blessings to take care of their health, with an emphasis on the therapeutic use of plants such as Fennel, Lemongrass, Mint, and Seriguela. These practices are usually carried out within the family context, with predominant male participation, underscoring the need for a sensitive approach to family and gender dynamics in the studied communities. The research also evidenced the effectiveness of these traditional practices in promoting well-being, emphasizing the crucial role of culture and spirituality in providing healthcare. It is recommended that health interventions consider traditional knowledge comprehensively, promoting inclusive and culturally respectful educational programs. Furthermore, the importance of specific research to understand the barriers and strategies for integrating these practices into conventional healthcare systems is highlighted, aiming for greater recognition of traditional medicine.

**Keywords:** Complementary Therapies; Phytotherapy; Elderly People; Quilombolas; Health Policies

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ACS** - agentes comunitários de saúde

**BA** – Bahia

**BVS** – Biblioteca Virtual em Saúde

**CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa

**CHD** - Classificação Hierárquica Descendente

**CNS** – Conselho Nacional de Saúde

**IRAMUTEQ** - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*

**MEDLINE** - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

**MEEM** - Mini exame-estado mental

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**PEPICS-BA** - Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia

**PICS** - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

**PNEPS** - Política Nacional de Educação Popular e Saúde

**PNH** - Política Nacional de Humanização

**PNPIC** – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

**PNPM** - Política Nacional de Plantas Medicinais

**PNSIPN** - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra

**PubMed** - *National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine*

**RENAME** - Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

**SciELO** - Portal de Periódicos *Scientific Eletronic Library Online*

**SESAB** - Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

**ST** – Segmentos de texto

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Áreas com maior concentração de comunidades quilombolas no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.....	24
<b>Figura 2</b> – Paisagem da área da Comunidade Remanescente de Quilombo São Joaquim de Paulo, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.....	25
<b>Figura 3</b> –Entrevista com morador da Comunidade Remanescente de Quilombo São Joaquim de Paulo, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.....	25
<b>Figura 4</b> –Entrevista com moradora da Comunidade Remanescente de Quilombo São Joaquim de Paulo, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.....	26
<b>Figura 5</b> – Paisagem da área da Comunidade Remanescente de Quilombo de Barrocas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.....	26
<b>Figura 6</b> – Paisagem da área da Comunidade Remanescente de Quilombo Boqueirão, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.....	27
<b>Figura 7</b> - Método de turnê-guiada aplicado na comunidade participantes da pesquisa, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024. A- moradora do quilombo de São Joaquim mostrando folhas de Folhasanta . B morador do quilombo do Boqueirão mostrando pé de Alfazema. C- moradora do quilombo de São Joaquim mostrando a flor da erva de São Francisco. ....	31

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	OBJETIVOS .....	13
1.1.1	Objetivo geral: .....	13
1.1.2	Objetivos específicos: .....	14
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): Conceitos e Abordagens 15	
2.2	Contexto Quilombola no Brasil: Aspectos Culturais, Sociais e de Saúde .....	16
2.3	Envelhecimento em Comunidades Quilombolas: Necessidades e Desafios.....	18
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>20</b>
3.1	Local da Pesquisa.....	21
3.2	População do estudo e critérios de inclusão .....	24
3.3	Estudo Piloto.....	26
3.4	Sensibilização .....	26
3.5	Técnica de coleta de dados e aproximação com os participantes .....	26
3.6	Análise dos dados .....	28
3.7	Questões Éticas .....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
4.1	Manuscrito 1: Percepções da medicina tradicional por idosos quilombolas na promoção da saúde .....	30
4.2	Manuscrito 2: Uso terapêutico de plantas medicinais por idosos quilombolas. ....	57
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>81</b>
	<b>REFERÊNCIAS: .....</b>	<b>83</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>103</b>
	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>104</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>105</b>
	<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>106</b>
	<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>107</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>108</b>
	<b>ANEXO A.....</b>	<b>111</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As medicinas tradicionais e complementares têm sido discutidas há décadas no campo da pesquisa científica e o assunto está cada vez mais presente e relevante devido ao seu potencial de oferecer abordagens complementares e holísticas para a promoção do bem-estar e tratamento de diversas condições de saúde (Kemppainen *et al.*, 2018; Avila, Grace e Bradbury, 2020). Essas práticas englobam uma variedade de terapias, técnicas e abordagens, como acupuntura, fitoterapia, meditação, reiki e yoga, que vão além das intervenções médicas convencionais (Ministério da Saúde, 2006a; Silva, Da *et al.*, 2020).

No Brasil, criou-se a designação Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), termo que se generalizou no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2006, apoiada nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC foi aprovada no Brasil através da Portaria GM/MS 971 de 3 de maio, iniciando assim um movimento em busca de novas formas de praticar o cuidado e o autocuidado da saúde, bem como entender seus determinantes e limitações em saúde (Ministério da Saúde, 2018).

No entanto, a adoção e a utilização das PICS podem variar de acordo com o contexto cultural, social e econômico das populações (Silva, Lobato e Ravena-Canete, 2019). Nesse sentido, os contextos quilombolas no Brasil representam um cenário único e desafiador, onde a interseção de fatores históricos, culturais e socioeconômicos influencia a forma como os idosos vivenciam a saúde e buscam cuidados (Takahashi e Alves, 2015; Mussi, Rocha e Alves, 2019). Os quilombos, historicamente estabelecidos por comunidades de descendentes de escravizados, preservam uma rica herança cultural e tradições próprias, que podem influenciar a percepção e a prática das PICS por parte dos idosos quilombolas (Cardoso, De Melo e Freitas, 2018, 2018; Mendes e Cavas, 2018; Fernandes e Santos, 2019; Ferraz *et al.*, 2020).

Dentro deste panorama, destacam-se as pessoas idosas que vivem nessas comunidades quilombolas que, devido a fatores como localização geográfica remota, falta de infraestrutura e barreiras socioeconômicas, frequentemente enfrentam disparidades de acesso a serviços de saúde convencionais (Takahashi e Alves, 2015; Lopes, Paixão e Santos, 2019). Nesse sentido, a utilização das PICS pode representar uma alternativa viável e culturalmente relevante para esses indivíduos, complementando os recursos de saúde disponíveis e atendendo às suas necessidades específicas (Souza e Lopes, 2007; Corrêa *et al.*, 2020; Marques *et al.*, 2020; Silva e Kobayasi, 2022).

A escassez de literatura e dados epidemiológicos sobre o uso dos serviços de saúde pela população quilombola no Brasil, no entanto, reflete uma negligência acadêmica e governamental, comprometendo a compreensão de suas condições de saúde e a formulação de políticas públicas eficazes. A ausência de estudos específicos contribui para a invisibilidade desse grupo nos sistemas de saúde e perpetua as desigualdades sociais, evidenciando a urgência de investimentos em pesquisas epidemiológicas direcionadas para garantir a equidade em saúde e a efetivação do direito à saúde para todos os cidadãos brasileiros.

Nessa perspectiva, compreender a utilização das PICS por idosos quilombolas pode contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais inclusivas e culturalmente sensíveis na promoção da saúde e bem-estar dessa população. Além disso, poderá fornecer esclarecimentos valiosos que contribuam para o enriquecimento do debate acadêmico sobre o fortalecimento de políticas públicas mais inclusivas e culturalmente sensíveis na área da saúde, ampliando o espectro de conhecimento disponível.

Assim, ao integrar a experiência e perspectivas dos idosos quilombolas no planejamento de políticas públicas de saúde, é possível avançar na construção de um sistema de saúde mais igualitário e culturalmente alinhado às demandas e peculiaridades das comunidades afrodescendentes em territórios específicos. Este enfoque holístico e multidisciplinar é fundamental para atender às necessidades diversificadas da população e promover a equidade em saúde.

Com o intuito de explorar em profundidade essa lacuna, o estudo objetivou analisar a percepção dos idosos quilombolas sobre práticas integrativas e complementares em saúde. Assim, surge a questão de estudo: como as pessoas idosas que vivem em comunidades quilombolas percebem a utilização das medicinas tradicionais como estratégia na promoção da saúde?

## **1.1 OBJETIVOS**

### *1.1.1 Objetivo geral:*

Analisar a percepção de idosos acerca das práticas integrativas e complementares em três comunidades quilombolas.

### 1.1.2 *Objetivos específicos:*

1. Identificar e descrever as práticas integrativas e complementares frequentemente utilizadas por essa população;
2. Compreender a visão dos idosos quilombolas acerca dos tratamentos tradicionais de saúde, bem como da integração e acesso a essas práticas no Sistema Único de Saúde;

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Para a estruturação deste capítulo, empreendeu-se uma abordagem baseada na revisão bibliográfica narrativa, descritiva e exploratória. A revisão de literatura é um dos métodos mais utilizados na prática baseada em evidências que promove o levantamento do que já se conhece do assunto pesquisado; desta forma, é possível reconhecer as lacunas no conhecimento existente e direcionar novos estudos para sanar essas faltas. Na mesma vertente, a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de uma população ou fenômeno, podendo estabelecer relações entre variáveis (Volpato, 2015). Por outro lado, a pesquisa exploratória tem a finalidade de propiciar uma visão geral e aproximativa sobre um fato pouco explorado (Gil, 2008).

Em seguida, foi realizada busca na literatura nas bases de dados online, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed/Medline), Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Regional), no Portal de Periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Portal Capes. Foram utilizados os seguintes descritores e palavras-chaves: (“quilombo” AND “idoso” AND “terapias complementares”); (“*quilombola communities*” AND “aged” AND “*complementary therapies*”); (“*quilombola*” AND “anciano” AND “*terapias complementarias*”).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: arquivos disponíveis em texto completo, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendendo o período de 2006 a 2023, tendo como marco de referência a implementação da PNPIC. A busca foi realizada no período de julho de 2022 a agosto de 2023 incluindo nos achados livros, capítulos de livros, teses e monografias, obras clássicas, pesquisas originais, revisões de literatura, legislações e organizações internacionais disponibilizados na íntegra. Como critério para exclusão, foram retirados artigos com duplicidade, *preprints*, resumos, manuais técnicos, artigos incompletos e estudos que estivessem fora do recorte temporal

estabelecido. Para auxiliar na catalogação, gerenciamento, leitura e fichamento dos artigos, utilizou-se o *Software: Zotero 6.0.23* (Corporation for Digital Scholarship, George Mason University) (SOFTWARE LISTING..., [s.d.]).

## **2.1 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): Conceitos e Abordagens**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se destacado como abordagens de cuidado cada vez mais reconhecidas e adotadas em diferentes partes do mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a importância das PICS como componentes essenciais de sistemas de saúde abrangentes, que englobam uma variedade de práticas terapêuticas além da medicina convencional (World Health Organization, 2019).

Essas práticas abrangem uma vasta gama de terapias e técnicas, como a acupuntura, a fitoterapia, a meditação, a quiropraxia, a homeopatia e a terapia de manipulação, entre outras. Elas são caracterizadas por sua abordagem holística, considerando o indivíduo como um todo, incluindo aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais (Matos *et al.*, 2018; Weckmüller *et al.*, 2019; Brasília e Saúde, 2020).

O reconhecimento oficial das PICS varia entre os países, mas muitos deles têm implementado políticas e regulamentações para integrar essas práticas aos sistemas de saúde. No Brasil, as PICS foram formalmente incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Ministério da Saúde, 2006a). Essa política visa promover a inclusão das PICS nos serviços de saúde, reconhecendo a importância de abordagens complementares e culturalmente sensíveis.

No período compreendido entre os anos de 2017 e 2018, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) promoveu uma significativa expansão do rol de sistemas complexos e recursos terapêuticos reconhecidos, os quais passaram a ter possibilidade de integração na oferta de serviços pelo SUS (Silva, Da *et al.*, 2020). Dentre esses recursos, destacam-se a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais (Ministério da Saúde, 2017, 2018).

É importante ressaltar que, ao longo dos anos, a PNPIC tem evoluído para atender às demandas da sociedade, incluindo a ampliação do reconhecimento e valorização das práticas tradicionais de povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais, estimulando assim a preservação e promoção da saúde desses grupos através de suas próprias práticas ancestrais (Ferraz *et al.*, 2020; Oliveira Do Carmo, 2020; Girardon dos Santos, Pires Keitel e Vargas Rocha, 2022).

A adoção das PICS, portanto, está intrinsecamente ligada à percepção de seus benefícios e à crescente demanda por abordagens de cuidado mais amplas e personalizadas. Elas oferecem opções para o manejo de doenças crônicas, promoção do bem-estar e prevenção de doenças, muitas vezes com menor toxicidade e efeitos colaterais em comparação com intervenções convencionais (Barnes e Butler, 2018; Gansler *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020).

Assim sendo, as PICS representam um campo em crescimento no cuidado de saúde global, oferecendo abordagens alternativas e complementares para a promoção da saúde e tratamento de doenças. Sua inclusão nos sistemas de saúde pode contribuir para uma abordagem mais integral e centrada no paciente, atendendo às diversas necessidades e preferências das populações.

## **2.2 Contexto Quilombola no Brasil: Aspectos Culturais, Sociais e de Saúde**

Os contextos quilombolas no Brasil representam comunidades historicamente formadas por descendentes de pessoas escravizadas, caracterizadas por sua rica herança cultural e identitária. Essas comunidades, que se desenvolveram a partir de resistências ao sistema escravista, têm desempenhado um papel significativo na preservação das tradições culturais e no fortalecimento da coesão social e integração comunitária (Oliveira *et al.*, 2018; Diniz da Silva, 2022; Santos e Barbosa, 2022). A cultura quilombola é marcada pela transmissão oral de conhecimentos, práticas religiosas afro-brasileiras, saberes sobre ervas medicinais e outras práticas ancestrais (Santos *et al.*, 2018).

A literatura sobre o uso de serviços de saúde pela população quilombola no Brasil é escassa, e suas condições de saúde são pouco exploradas (Moreira e Nogueira, 2008; Santos, Dos e Silva, 2014; Takahashi e Alves, 2015; Cardoso, De Melo e Freitas, 2018; Lopes, Paixão e Santos, 2019; Beltrão *et al.*, 2021). Não obstante, os trabalhos disponíveis demonstram que esse grupo ainda vive em situação de vulnerabilidade, fruto do processo histórico de escravização, que provocou desigualdades sociais e de saúde, menor acesso a bens e serviços,

acarretando maior dificuldade de utilização dos serviços de saúde (Takahashi e Alves, 2015; Diniz da Silva, 2022). Vieitas (2020) destaca ainda como agravante a ausência de informações epidemiológicas específicas dos quilombolas nos sistemas de informações de saúde, demonstrando a importância da realização de estudos epidemiológicos com este grupo populacional. (Vieitas *et al.*, 2020).

Emergindo dessa necessidade, a população quilombola desenvolveu estratégias próprias de autocuidado como recurso de sobrevivência (Fernandes e Santos, 2019). Neste contexto, destaca-se como tradição fortemente enraizada a utilização de plantas medicinais, remédios caseiros, atuação de benzedeiras, parteiras, curandeiros, umbandistas, além dos conhecimentos e práticas desenvolvidos no ambiente familiar, muitas vezes transmitida oralmente ao longo das gerações (Carmo e Ferreira, 2020; Ferreira, 2022b). Assim sendo, a rica herança cultural, os desafios socioeconômicos e as particularidades de saúde podem influenciar a receptividade e a adoção das PICS pelos idosos quilombolas como uma forma de cuidado complementar.

Ainda nesse cenário de vulnerabilidade social, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), estabelecida em 2009, destaca-se como uma resposta direta às disparidades étnico-raciais no acesso aos serviços de saúde no Brasil (Ministério da Saúde, 2009). Combatendo o racismo estrutural, a política busca garantir um atendimento equitativo e respeitoso para a população negra, incluindo os idosos quilombolas. A equidade em saúde é um dos pilares dessa política, visando reduzir as disparidades de saúde entre os diferentes grupos étnico-raciais e promover uma maior equidade na expectativa de vida e na redução da vulnerabilidade social (Ministério da Saúde, 2009; Chehuen Neto *et al.*, 2015).

Nota-se, portanto, como a implementação efetiva da PNSIPN é crucial para reduzir as disparidades em saúde e melhorar a qualidade de vida dos idosos quilombolas e outros grupos afrodescendentes. Enfrentar o racismo estrutural nos serviços de saúde é essencial para garantir um atendimento equitativo e respeitoso. Além disso, a promoção de serviços culturalmente sensíveis pode aumentar a utilização dos serviços de saúde pela população negra, contribuindo para uma maior expectativa de vida e redução da vulnerabilidade social (Chehuen Neto *et al.*, 2015; Batista *et al.*, 2020; Anunciação *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022).

Dentro desse contexto, a integração das práticas integrativas e complementares de saúde pode ampliar o alcance da PNSIPN, oferecendo uma abordagem holística que considera aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais da saúde. Ao abordar as necessidades

específicas da população negra, incluindo os idosos quilombolas, a PNPIC pode promover uma melhoria significativa na expectativa de vida e no bem-estar dessa comunidade.

Nessa ótica, torna-se de substancial importância assimilar todos esses aspectos, considerando suas crenças, práticas tradicionais e necessidades de saúde específicas, para então analisar a utilização das PICS por idosos quilombolas.

### **2.3 Envelhecimento em Comunidades Quilombolas: Necessidades e Desafios**

O envelhecimento é um conceito multidimensional que inclui a idade cronológica, as mudanças biológicas (morfológicas, fisiológicas e bioquímicas), os aspectos pessoais e subjetivos, nem sempre alinhados ((Patrocínio, 2015; Fernandes e Andrade, 2016; Oliveira *et al.*, 2018; Aline Gomes De Jesus Souza *et al.*, 2022) . Lopes, Paixão e Santos (2019), descrevem o envelhecimento como fenômeno biológico, social e cultural, sendo moldado por fatores culturais e temporais, indo além das mudanças físicas, psicológicas e sociais refletindo a condição econômica, social e cultural do indivíduo ou da comunidade.

Nessa direção, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), estabelecida pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria No 2.528 de 19 de outubro de 2006, reconhece a complexidade do envelhecimento e busca abordá-la de forma abrangente. A política visa não apenas atender às necessidades de saúde física dos idosos, mas também considera aspectos sociais, culturais e emocionais. Ao reconhecer o envelhecimento como um fenômeno multidimensional, a política destina-se a promover ações que levem em conta a diversidade de experiências e necessidades dos idosos, garantindo uma abordagem holística e centrada na pessoa. Isso inclui a promoção de políticas e programas que visam não apenas prolongar a vida, mas também melhorar sua qualidade, respeitando a individualidade e dignidade de cada idoso.

As subjetividades do envelhecimento estão estreitamente ligadas ao uso de medicamentos fitoterápicos, revelando preferências individuais, normas sociais em evolução e interações com profissionais de saúde (Ministério da Saúde, 2006b; Fernandes e Andrade, 2016). Estudos destacam a tendência dos idosos em buscar abordagens terapêuticas naturais, como fitomedicamentos, por considerarem alternativas menos invasivas e com menor potencial de efeitos adversos (De Souza Silva *et al.*, 2014; Lazarou e Heinrich, 2019; Schiopu *et al.*, 2022) Paralelamente, a transformação das percepções sociais sobre plantas medicinais reflete uma complexa interação entre experiências individuais ao longo da vida e mudanças nas normas culturais (Fernandes e Andrade, 2016; Santos, Silveira e Gomes, 2019).

Ainda segundo Barros et al. (2022), o processo de envelhecimento dentro do contexto das comunidades quilombolas é intrincado e fortemente influenciado por uma combinação de fatores culturais, sociais e psicológicos. As comunidades quilombolas, enraizadas na história afro-brasileira, possuem uma riqueza de tradições, valores e práticas que moldam a experiência do envelhecimento e afeta as manifestações e atitudes em relação aos idosos (Patrocínio, 2015; Oliveira *et al.*, 2018; Silva, Lobato e Ravena-Canete, 2019; Diniz da Silva, 2022).

Dentro das comunidades quilombolas, os idosos frequentemente ocupam um papel central como detentores de sabedoria e guardiões das tradições ancestrais. São reconhecidos como pilares fundamentais na transmissão de conhecimentos e valores para as gerações mais jovens. O processo de envelhecer é, assim, valorizado e respeitado, contrastando muitas vezes com a invisibilidade e marginalização enfrentadas por idosos em outros contextos (Souza e Lopes, 2007; Mendes e Cavas, 2018; Vieitas *et al.*, 2020).

Endossando essa compreensão, os achados de Jesien, Marmitt e Meucci (2022) mencionam a benzeção como exemplo de recurso em saúde entre idosos residentes em áreas rurais alinhado com a valorização do envelhecimento e da sabedoria dos idosos encontrada nas comunidades quilombolas. Para os autores, a prática da benzeção pode ser considerada como uma manifestação das tradições ancestrais e da transmissão de conhecimentos dentro dessas comunidades. Assim como os idosos quilombolas são reconhecidos como detentores de sabedoria e guardiões das tradições, os idosos rurais que participam dessas práticas podem ser vistos como portadores de conhecimentos culturais e recursos em saúde valorizados em suas comunidades (Jesien, Marmitt e Meucci, 2022a).

Em contrapartida, alguns estudos têm identificado a presença de doenças crônicas e condições de saúde desfavoráveis entre os idosos quilombolas. A hipertensão arterial, por exemplo, é frequentemente relatada em taxas mais altas nessa população (Ataliba *et al.*, 2017; Souza Rosa *et al.*, 2020; Do Vale *et al.*, 2022; Souza Júnior *et al.*, 2022). Além disso, fatores socioeconômicos, como a falta de acesso a serviços de saúde, podem agravar as condições de saúde dos idosos quilombolas, aumentando a prevalência de doenças crônicas não controladas (Silva *et al.*, 2020b).

Diante dessas circunstâncias, os idosos quilombolas podem buscar alternativas de cuidados de saúde, incluindo práticas tradicionais e complementares, como parte de sua estratégia de enfrentamento (De Carvalho Lima e Nascimento, 2018; Sardinha *et al.*, 2019). Tal

postura está em conformidade com as orientações estratégicas delineadas nos artigos 46 e 57 na Resolução N° 715 do Conselho Nacional de Saúde de 2023:

“Art. 46. (Re)conhecer as manifestações da cultura popular dos povos tradicionais de matriz africana e as Unidades Territoriais Tradicionais de Matriz Africana (terreiros, terreiras, barracões, casas de religião, etc.) como equipamentos promotores de saúde e cura complementares do SUS, no processo de promoção da saúde e 1ª porta de entrada para os que mais precisavam e de espaço de cura para o desequilíbrio mental, psíquico, social, alimentar e com isso respeitar as complexidades inerentes às culturas e povos tradicionais de matriz africana, na busca da preservação, instrumentos esses previstos na política de saúde pública, combate ao racismo, à violação de direitos, à discriminação religiosa, dentre outras (Ministério da Saúde / Conselho Nacional de Saúde, 2023).

“Art. 57. Fortalecer e ampliar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS, como expressão do direito humano à saúde e democratização das estratégias de atenção (Ministério da Saúde / Conselho Nacional de Saúde, 2023).

Nesse contexto, a utilização das PICS pelos idosos quilombolas pode ser concebida como uma extensão natural de suas práticas tradicionais, oferecendo uma abordagem complementar e holística para promover e manter a saúde e o bem-estar, em consonância com suas crenças e valores culturais, influenciando significativamente a abordagem dos idosos quilombolas em relação à saúde e aos cuidados médicos.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória, de corte transversal e de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é uma modalidade que responde a questões muito particulares, tanto individual quanto coletivamente. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis matemáticas (Andrade, Sousa e Minayo, 2009; Souza Minayo, De, 2012).

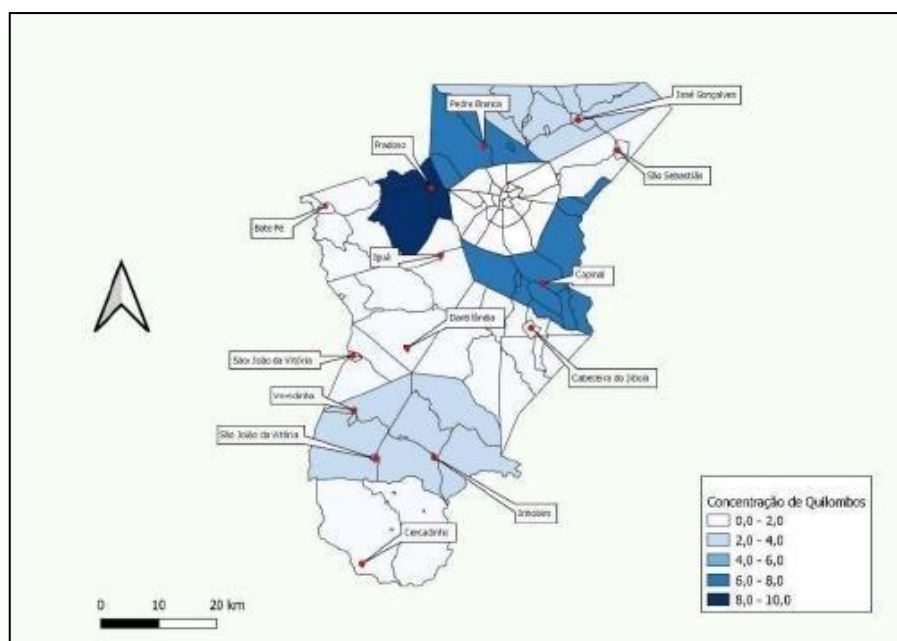
Na prática, Minayo (2012), ressalta a importância e os desafios de se realizarem pesquisas qualitativas em saúde, uma vez que a análise qualitativa prima pela compreensão do indivíduo, em sua singularidade inserida dentro de um espaço social, repleta de subjetividades que fazem deste indivíduo um sujeito complexo em suas formas de viver. A autora vai adiante e destaca que após a compreensão deste sujeito, os estudos qualitativos direcionam-se para a interpretação das informações obtidas de uma pessoa ou grupo de pessoas, desafio ainda maior para o pesquisador.

### 3.1 Local da Pesquisa

Conduzimos nossa pesquisa em três comunidades de remanescentes quilombolas situadas no interior da Bahia, mais especificamente na região do município de Vitória da Conquista, sendo elas: Barrocas, Boqueirão e São Joaquim de Paulo.

Segundo dados da Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial do município de Vitória da Conquista, atualmente existem 33 comunidades quilombolas, sendo que 25 delas já devidamente certificadas e reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares. Esses dados estão em consonância com o último censo IBGE de 2022, que destaca as áreas rurais como maior concentração de Comunidades Quilombolas, especialmente nos territórios referenciados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) 5 - Zona Rural. As localidades com maior prevalência incluem Pradoso, Distrito Sede 1/Pedra Branca, Distrito Sede 2/Capinal, José Gonçalves, Inhobim, Veredinha e São João da Vitória. Recentemente, a Comunidade Vó Dola foi reconhecida como o primeiro quilombo urbano de Vitória da Conquista, localizado no bairro Cruzeiro. (PMVC, 2024, IBGE, 2022).

**Figura 1:** Áreas com maior concentração de comunidades quilombolas no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.



**Fonte:** Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial e setor de geoprocessamento do município de Vitória da Conquista.

É importante destacar que a seleção das comunidades mencionadas – Quilombo de São Joaquim de Paulo, Quilombo das Barrocas e Quilombo do Boqueirão – foi realizada com base na aceitação dos próprios moradores e considerações de acessibilidade.

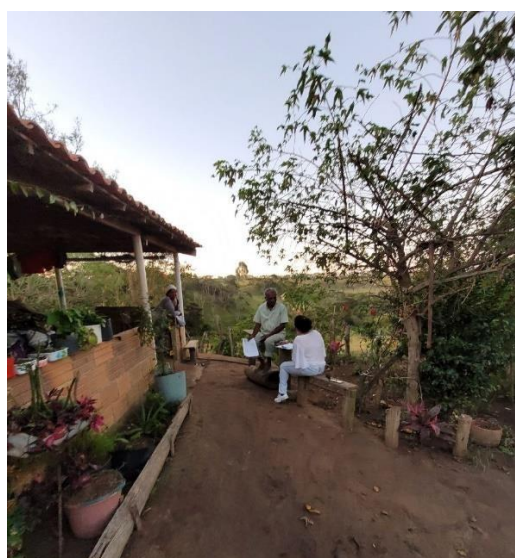
A Comunidade Remanescente de Quilombo São Joaquim de Paulo está localizada na zona rural, no povoado de Capinal, a aproximadamente 15 km do município de Vitória da Conquista. Inicialmente denominada Fazenda das Barrocas, posteriormente foi reconhecida como Povoado das Barrocas. A comunidade, reconhecida em 2015, abriga 750 pessoas, distribuídas em 176 famílias, com uma composição familiar que inclui aproximadamente 30% de mulheres, 20% homens, 20% jovens e 25% crianças. Destaca-se ainda uma pequena proporção de idosos, representando cerca de 5%, dos quais 3,73% são mulheres negras idosas (Souza, 2023).

**Figura 2** – Paisagem da área da Comunidade Remanescente de Quilombo São Joauim de Paulo, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.



**Fonte:** Autores, Pesquisa de campo/2022

**Figura 3** –Entrevista com morador da Comunidade Remanescente de Quilombo São Joaquim de Paulo, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.



**Fonte:** Autores, Pesquisa de campo/2022

**Figura 4** –Entrevista com moradora da Comunidade Remanescente de Quilombo São Joaquim de Paulo, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.



**Fonte:** Autores, Pesquisa de campo/2022

O Quilombo das Barrocas, reconhecido em 2015, possui uma origem comum com o Quilombo de São Joaquim de Paulo, sendo situado a 12 km do município de Vitória da Conquista. A área, antes conhecida como Fazenda de Pedro Ferraz, revelou-se propícia para a fabricação de telhas, levando à sua exploração e escavação. O processo de demarcação e titulação do território pelo INCRA ainda não foi concluído até o momento da pesquisa (Silva e Souza, 2016; Souza, 2023).

**Figura 5** – Paisagem da área da Comunidade Remanescente de Quilombo de Barrocas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.



**Fonte:** Silva, Adélia. 2021

Por sua vez, o Quilombo do Boqueirão, reconhecido em 2005, está situado na zona rural do distrito de José Gonçalves, a 32 km de Vitória da Conquista. Os primeiros moradores fugiram do regime escravagista, estabelecendo-se na região e formando uma comunidade de descendentes de escravos e índios. A comunidade, composta por 239 famílias e 608 moradores,

enfrenta desafios como a falta de saneamento básico e acesso limitado à água potável (Souza, 2010, 2023).

**Figura 6** – Paisagem da área da Comunidade Remanescente de Quilombo Boqueirão,, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.



**Fonte:** Autores, Pesquisa de campo/2022

Em todas as comunidades estudadas, o processo de demarcação e titulação das terras ainda não foi concluído, apesar do reconhecimento oficial. Esta situação evidencia a necessidade contínua de atenção e apoio às comunidades quilombolas no que diz respeito aos seus direitos territoriais e condições de vida.

### **3.2 População do estudo e critérios de inclusão**

A população de estudo incluiu 32 indivíduos acima de 60 anos, residentes nas 3 (três) comunidades quilombolas do município de Vitória da Conquista/BA selecionadas para o estudo.

É relevante destacar que o critério para determinar a categoria etária de idoso, conforme estabelecido pelas diretrizes da PNSPI em 2006, fundamenta-se na fixação de um limite de 60 anos de idade. Tal parâmetro delimita a transição da fase adulta para a condição de idoso no contexto nacional (Ministério da Saúde, 2006b; Torres *et al.*, 2020).

A definição da idade que caracteriza um indivíduo como idoso é de suma importância para diversos âmbitos da sociedade, sobretudo no que concerne às políticas públicas, aos direitos sociais e à prestação de serviços de saúde. A adoção de um critério claro e uniforme permite uma abordagem mais eficiente e equitativa no atendimento às necessidades dessa parcela da população (Torres *et al.*, 2020).

No contexto internacional, verifica-se uma variação significativa nos critérios adotados para classificar uma pessoa como idosa. Por exemplo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que o limiar para essa categoria seja aos 65 anos em países desenvolvidos, enquanto em nações em desenvolvimento, como o Brasil, adota-se uma idade inferior, conforme mencionado anteriormente (OPAS, 2005).

Essa variação reflete não apenas diferenças demográficas e epidemiológicas, mas também disparidades culturais, sociais e econômicas entre os países. Entretanto, é fundamental ressaltar que a definição estabelecida pela PNSPI em consonância com os 60 anos como referência para a pessoa idosa no Brasil embasa-se em estudos e análises demográficas pertinentes ao contexto nacional, visando a adequação das políticas e ações voltadas para esse grupo populacional (Mendes *et al.*, 2005; OPAS, 2005; Torres *et al.*, 2020).

Foram adotados os seguintes procedimentos para a seleção da amostra:

- 1- Adoção de um ponto de referência, nas comunidades – Associação de moradores, para a realização das entrevistas de forma sistemática (adotamos o sentido horário, uma vez que a maioria das casas não eram numeradas e muito distantes umas das outras);
- 2- Ordenamento sistemático das visitas, estabelecido de duas em duas casas;
- 3- Divisão das áreas entre os entrevistadores;
- 4- Indivíduos com mais de 60 anos e residência em domicílios foram considerados elegíveis para participar da pesquisa, desde que apresentassem condições mentais preservadas, determinadas através da aplicação de uma versão resumida do teste Mini exame do Estado Mental (MEENM) de Folstein e McHugh,(1975) adotando um ponto de corte estabelecido em 8 pontos. Esta abordagem metodológica garante a uniformidade na seleção dos participantes, assegurando a representatividade da amostra e a validade dos dados coletados para a investigação em questão.
- 5- Registro dos domicílios a partir de ficha de registro.

Os procedimentos adotados para fechamento da amostra tem como base o método de saturação teórica de Fontanella, Ricas e Turato (2008):

“O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Noutras palavras, as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não

mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados”( Fontanella, Ricas e Turato, 2008, pg. 17).

### **3.3 Estudo Piloto**

Realizamos um estudo piloto na comunidade quilombola de São Joaquim de Paulo localizada na zona rural, 15 km do município de Vitória da Conquista - Bahia. Dados da última pesquisa realizada pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional do Estado da Bahia apontaram para uma população de 750 pessoas, agrupadas em 176 famílias, nas quais cerca de 30% são de mulheres, 20% de homens, 20% de jovens e 25% de crianças (Souza, 2023). Este piloto teve por finalidade calibrar os instrumentos selecionados para a pesquisa, adequar as questões, avaliar o grau de aceitação e o tempo, em média, despendido nas entrevistas. Aceitaram participar desta etapa 2 mulheres e 1 homem.

### **3.4 Sensibilização**

A aproximação e interlocução com os participantes ocorreu por meio das lideranças quilombolas locais, agentes comunitários de Saúde e 1 (uma) médica. Por meio de reuniões decidimos estruturar o primeiro contato com os participantes da seguinte forma:

- 1- Apresentação do projeto para a comunidade;
- 2- Apresentação dos entrevistadores;
- 3- Treinamentos: dois alunos de mestrado e 1 aluno do doutorado, junto com a pesquisadora responsável, formaram a equipe de coleta de dados. Antes da realização das entrevistas, todos os entrevistadores conheceram o campo de estudo, e realizaram um treinamento a partir da discussão do roteiro elaborado para as entrevistas semiestruturadas. Além disso, ao longo da coleta foram realizadas reuniões por vídeo chamada para tirar dúvidas e realizar orientações adicionais

### **3.5 Técnica de coleta de dados e aproximação com os participantes**

Participaram da coleta de dados 3 entrevistadores, os quais atuaram a partir de uma escala semanal, com carga horária de 10h semanais. O período de coleta sucedeu entre junho e agosto de 2022. O processo de coleta de dados deu-se com os indivíduos que aceitaram voluntariamente participar do estudo, de forma aleatória nos domicílios, considerando as diferentes visões de cada familiar acerca de todos os aspectos abordados nos questionários,

respeitando todos os aspectos éticos para pesquisas com seres humanos propostos pelas resoluções nº 466/12 e 510/16.

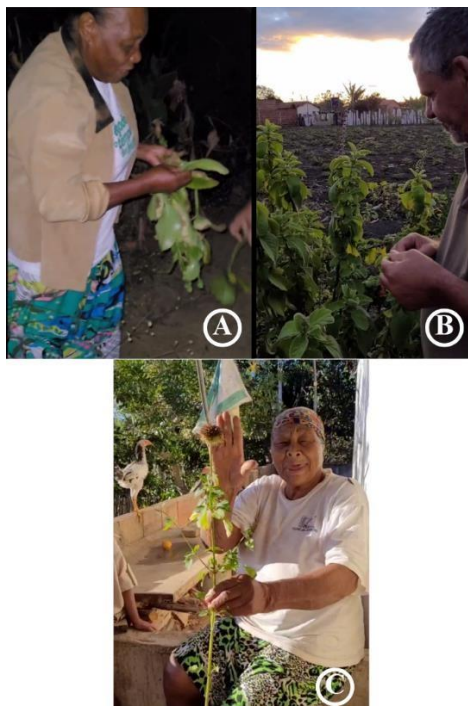
A partir da experiência com o estudo piloto, percebemos que as entrevistas ficaram longas e cansativas para os participantes, identificamos que algumas perguntas não estavam contemplando os objetivos propostos e o roteiro foi reformulado. Posteriormente, reestruturamos a coleta de dados em três etapas: (1) avaliação cognitiva (mini exame-estado mental – MEEM), (2) levantamento dos dados qualitativos, (3) levantamentos dos dados Sociodemográficos e de Saúde.

Desta vez, retornamos à campo utilizando roteiro reformulado e calibrado para o andamento das entrevistas. Elas foram gravadas após o consentimento dos entrevistados utilizando-se um gravador de voz gratuito instalado no celular, sendo posteriormente arquivadas em formato mp3 nos computadores de todos os pesquisadores e organizados em pastas identificadas por códigos. Cópias dessas entrevistas foram anexadas aos e-mails dos pesquisadores como forma de assegurar que esse conteúdo não se perdesse, facilitando também o longo processo de transcrição.

Ademais, a partir da primeira experiência com o piloto foi selecionado(a) um (a) informante chave, para que indicasse outras pessoas detentoras do conhecimento acerca do uso de plantas medicinais, assim, durante todo o trabalho, foi possível adotar a técnica conhecida como “bola de neve” (Vinuto, 2014).

Quando apropriado, utilizou-se, também, a técnica da turnê-guiada, na qual “cada informante foi convidado a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista, fornecendo as informações específicas acerca das plantas presentes” (Bernard, 1988).

**Figura 5.** Método de turnê-guiada aplicado na comunidade participantes da pesquisa, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024. A- moradora do quilombo de São Joaquim mostrando folhas de Folhasanta . B morador do quilombo do Boqueirão mostrando pé de Alfazema. C- moradora do quilombo de São Joaquim mostrando a flor da erva de São Francisco.



Fonte: Autores, Pesquisa de campo/2022

### 3.6 Análise dos dados

A técnica da análise lexical foi realizada com o auxílio do IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), um software gratuito e desenvolvido sob a lógica do open source, licenciado por GNU GPL. Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem python. Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análise fatorial de correspondência). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (Camargo e Justo, 2013).

Foram realizadas cinco tipos de análises textuais: (1) Análises Lexicográficas Clássicas para a verificação de estatística de quantidade de segmentos de texto (ST), evocações e formas; (2) Análise de Similitude, a fim de identificar conexão entre formas linguísticas do corpus textual; (3) Nuvem de Palavras, a fim de agrupar as palavras e organizá-las graficamente em função de sua relevância, sendo as maiores aquelas que possuíam maior frequência, considerando palavras com frequência igual ou superior a 10 e (4) Análise de Especificidades, ou de contraste, visando comparar a distribuição de formas linguísticas em diferentes partições do corpus textual com base nas variáveis categóricas associadas e por fim, (5) foi utilizada a

Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e apresentam, majoritariamente, por volta de três linhas, a variação destas ocorre conforme a transcrição do pesquisador e o tamanho o seu corpus, caracterizado pelo conjunto de texto que se pretende analisar. O conjunto desses segmentos é repartido em função da frequência das formas reduzidas (Camargo e Justo, 2013; p. 7-10; Salviati, 2017, p. 16-20).

Nascimento e Menandro (2006), salientam ainda que a análise lexical ou textual consiste num tipo específico de análise de dados de textos produzidos em diferentes condições tais como: “textos originalmente escritos, entrevistas, documentos, redações e outras fontes usadas tradicionalmente em Ciências Humanas e Sociais”. Para Camargo e Justo (2013), essa abordagem abrangente superaria a divergência clássica entre quantitativo e qualitativo na análise de dados, na medida em que possibilita que se “quantifique e empregue cálculos estatísticos sobre variáveis essencialmente qualitativas”.

### **3.7 Questões Éticas**

O projeto primário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, sob o parecer nº 5.340.843 e CAAE 56624822.3.0000.5578 em 08 de abril de 2022. Sendo assim, o estudo atual não necessitou de novo parecer. Durante todas as fases de execução do projeto foi mantido o sigilo e preservadas as informações confidenciais e direito de não identificação dos participantes. Os participantes, envolvidos nesta pesquisa, foram esclarecidos sobre os objetivos deste estudo e somente participaram após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A sessão de resultados e discussão deste estudo foram compilados em dois manuscritos científicos, os quais foram estruturados de acordo com as diretrizes estabelecidas pelos periódicos selecionados para sua submissão.

Os temas abordados foram escolhidos com o intuito de responder aos objetivos definidos nesta pesquisa. Dessa forma, os manuscritos intitulados “ Percepções da medicina tradicional por idosos quilombolas na promoção da saúde” e "Uso terapêutico de plantas medicinais por idosos quilombolas" são apresentados a seguir.

### **4.1 Manuscrito 1: Percepções das medicina tradicionais por idosos quilombolas na promoção da saúde.**

Este manuscrito será submetido ao periódico Ambiente & Sociedade.

As instruções para autores estão disponíveis em:

<https://www.scielo.br/journal/asoc/about/#instructions>

## **Percepções das medicinas tradicionais por idosos quilombolas na promoção da saúde**

**Resumo:** A pesquisa destaca a crescente relevância das medicinas tradicionais para comunidades quilombolas, ressaltando o papel crucial dos idosos na preservação desses conhecimentos. Realizado em três comunidades quilombolas na Bahia, o estudo envolveu 32 idosos, revelando a preferência por remédios caseiros e a desconfiança na medicina alopática. A integração dessas práticas na saúde pública enfrenta desafios, incluindo a falta de capacitação das equipes e a discrepância entre listas de medicamentos fitoterápicos. A transmissão desses conhecimentos pela família é essencial, mas a falta de interesse dos jovens representa uma lacuna preocupante. Recomenda-se políticas consistentes e a integração de práticas tradicionais na educação dos jovens para garantir a continuidade desses saberes. As práticas locais refletem uma profunda conexão cultural e espiritual, destacando a importância de uma abordagem holística na prestação de serviços de saúde para as comunidades quilombolas.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Pessoas Idosas; Quilombolas.

**Abstract:** The research highlights the growing relevance of traditional medicines for quilombola communities, emphasizing the crucial role of the elderly in preserving this knowledge. Conducted in communities in Bahia, the study involved 32 elderly individuals, revealing a preference for homemade remedies and a distrust in allopathic medicine. The integration of these practices into public health faces challenges, including lack of training for teams and discrepancies between lists of herbal medicines. The transmission of this knowledge within families is essential, but the lack of interest from the youth represents a concerning gap. Consistent policies and the integration of traditional practices into the education of young people are recommended to ensure the continuity of this knowledge. Local practices reflect a deep cultural and spiritual connection, highlighting the importance of a holistic approach in providing healthcare services to quilombola communities.

**Keywords:** Complementary Therapies; Elderly People; Quilombolas.

**Resumen:** La investigación destaca la creciente relevancia de las medicinas tradicionales para las comunidades quilombolas, ressaltando el papel crucial de los ancianos en la preservación de estos conocimientos. Realizado en comunidades en Bahía, el estudio involucró a 32 ancianos, revelando la preferencia por remedios caseros y la desconfianza en la medicina alopática. La integración de estas prácticas en la salud pública enfrenta desafíos, incluyendo la falta de capacitación de los equipos y la discrepancia entre las listas de medicamentos fitoterapéuticos. La transmisión de estos conocimientos por parte de la familia es esencial, pero la falta de interés de los jóvenes representa una brecha preocupante. Se recomiendan políticas consistentes y la integración de prácticas tradicionales en la educación de los jóvenes para garantizar la continuidad de estos saberes. Las prácticas locales reflejan una profunda conexión cultural y espiritual, destacando la importancia de un enfoque holístico en la prestación de servicios de salud para las comunidades quilombolas.

**Palabras clave:** Terapias Complementarias; Personas Mayores; Quilombolas.

## Introdução

As medicinas tradicionais e complementares tem sido um temática recorrentes na pesquisa científica, ganhando crescente relevância devido ao seu potencial em oferecer abordagens holísticas para a promoção do bem-estar e tratamento de diversas condições de saúde (Kemppainen *et al.*, 2018; Avila, Grace e Bradbury, 2020). Essas práticas, que incluem acupuntura, fitoterapia, meditação, reiki e yoga, transcendem as intervenções médicas convencionais, constituindo um campo de estudo interdisciplinar (Ministério da Saúde, 2018).

No contexto brasileiro, a importância da medicina tradicional encontra estreita vinculação com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) (Ministério da Saúde, 2006a). Esta política reconhece a diversidade cultural do país, valorizando práticas terapêuticas tradicionais, incluindo a medicina ancestral, como componente do patrimônio cultural. Ao fortalecer a medicina tradicional, a PNPIC preserva não apenas a herança cultural brasileira, mas também promove equidade em saúde, oferecendo opções terapêuticas acessíveis e culturalmente relevantes, alinhadas aos princípios de inclusão e respeito às tradições, especialmente em comunidades quilombolas (Souza, 2023).

Essa relevância ressalta para os idosos quilombolas, para quem a medicina tradicional desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, oferecendo uma abordagem holística que transcende o aspecto físico para incorporar elementos culturais, espirituais e sociais (Alvarenga Aragão *et al.*, 2022). Muitos desses idosos são guardiões do conhecimento tradicional, onde a medicina ancestral não apenas oferece opções terapêuticas, mas é intrínseca à sua identidade e conexão com a história fortalecendo a coesão comunitária e envolvendo os idosos em papéis ativos na transmissão do conhecimento e práticas de saúde preventivas (Jesien, Marmitt e Meucci, 2022a).

Dessa forma, a pesquisa sobre a relação entre os idosos quilombolas e a medicina tradicional é crucial, proporcionando uma compreensão mais profunda das percepções, práticas e desafios enfrentados por essa população. Além disso, pode

contribuir significativamente para o enriquecimento do debate acadêmico sobre políticas públicas mais inclusivas e culturalmente sensíveis na área da saúde.

Com intuito de preencher essa lacuna de pesquisa, a discussão proposta neste estudo recai sobre a percepção dos idosos quilombolas sobre práticas integrativas e complementares em saúde, emergindo a seguinte questão de estudo: como as pessoas idosas que vivem em comunidades quilombolas percebem a utilização de práticas integrativas e complementares como estratégia na promoção da saúde?

### **Percurso Metodológico**

Trata-se de estudo de corte transversal do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, apoiado em pesquisa de campo. O estudo foi realizado em três comunidades de remanescente quilombola localizadas no interior da Bahia, próximas ao município de Vitória da Conquista (quilombo de São Joaquim de Paulo, quilombo das Barrocas e o quilombo do Boqueirão).

A amostra foi composta por 32 idosos com 60 anos ou mais que estavam aptos para participar da pesquisa e que residiam nas comunidades remanescentes quilombolas participantes do estudo. Por intermédio das lideranças comunitárias foram contatados moradores mais antigos, os quais possuíam o conhecimento de plantas medicinais para fins terapêuticos. A partir da primeira abordagem foi selecionado(a) um (a) informante chave, para que indicasse outras pessoas detentoras do conhecimento acerca do uso de plantas medicinais, assim, durante todo o trabalho, foi possível adotar a técnica conhecida como “bola de neve (Vinuto, 2014).

Dois instrumentos foram empregados neste estudo: um questionário destinado à coleta de dados sociobiodemográficos e um roteiro para entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada foi conduzida com todos os participantes e pautou-se em um roteiro específico abordando questões relacionadas às práticas de cuidado em saúde aprendidas com os antepassados, as quais os entrevistados continuam aplicando em seu cotidiano. Essa abordagem visou compreender a perspectiva dos idosos quilombolas quanto à utilização da medicina tradicional e sua integração nos serviços de saúde. Cada entrevista teve uma duração média de aproximadamente 30 minutos, permitindo uma exploração abrangente das experiências e percepções dos participantes neste contexto específico.

As entrevistas foram gravadas com auxílio de um dispositivo eletrônico e transcritas literalmente para submissão da técnica de Análise de Conteúdo Mecanizada Lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ. Por tratar-se de dados que são compostos essencialmente pela linguagem, eles mostram-se relevantes aos estudos sobre pensamentos, crenças, opiniões ou conteúdo simbólico produzido em relação a determinado fenômeno.

A técnica da análise lexical foi realizada com o auxílio do IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), um software gratuito e desenvolvido sob a lógica do *open source*, licenciado por GNU GPL. Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem *python*. Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (Camargo e Justo, 2013).

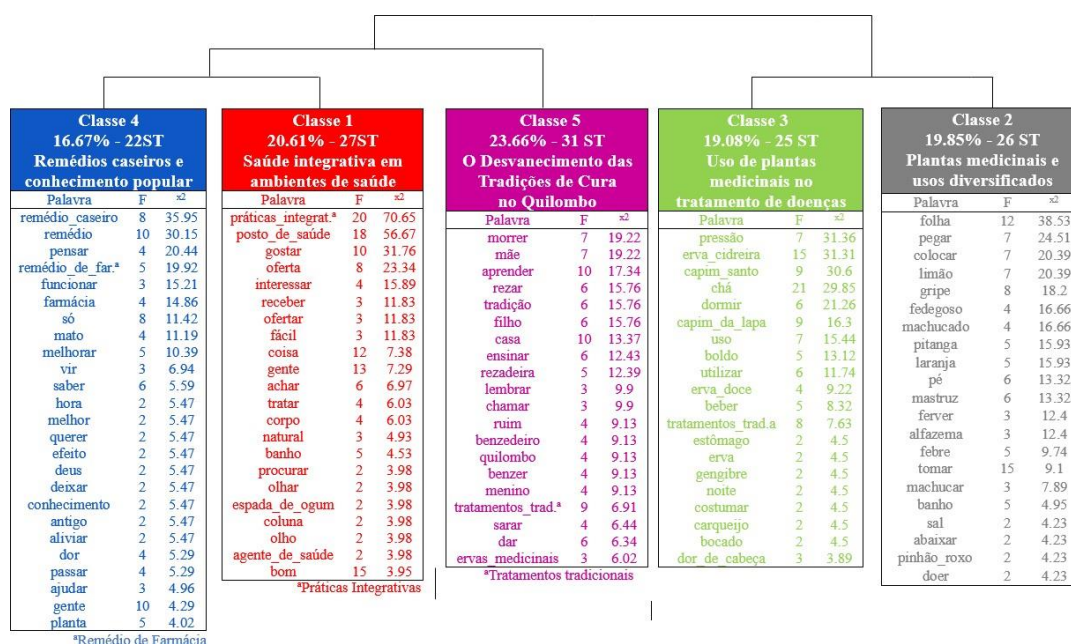
Para a análise textual da pesquisa, foi utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e apresentam, majoritariamente, por volta de três linhas, a variação destas ocorre conforme a transcrição do pesquisador e o tamanho o seu corpus, caracterizado pelo conjunto de texto que se pretende analisar. O conjunto desses segmentos é repartido em função da frequência das formas reduzidas (Camargo e Justo, 2013).

O projeto primário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, sob o parecer nº 5.340.843 e CAAE 56624822.3.0000.5578 em 08 de abril de 2022. Sendo assim, o estudo atual não necessitou de novo parecer. Durante todas as fases de execução do projeto foi mantido o sigilo e preservadas as informações confidenciais e direito de não identificação. Os participantes, envolvidos nesta pesquisa, foram esclarecidos sobre os objetivos deste estudo e somente participaram após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados e discussão

O corpus geral foi constituído por 32 textos, separados em 169 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 131 STs (77,51%). Emergiram 5842 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1056 palavras distintas. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes (Figura 1).

**Figura 1.** Diagrama de classes com as percepções de idosos quilombolas sobre medicina tradicional. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.



**Fonte:** elaborado pelos autores com base nas entrevistas e com o uso do software IRAMUTEQ.

### Classe 4. Uso de Remédios Caseiros e Conhecimento Popular.

Compreende 16,79% (f = 22 ST) do corpus total analisado e é composta por palavras como “Remédio Caseiro” ( $\chi^2 = 35,95$ ); “Remédio” ( $\chi^2 = 30,15$ ); “Pensar” ( $\chi^2 = 20,44$ ); “Remédio de Farmácia” ( $\chi^2 = 19,92$ ); “Funcionar” ( $\chi^2 = 15,21$ ); “Farmácia” ( $\chi^2 = 14,86$ ), “Só” ( $\chi^2 = 11,42$ ); “Mato” ( $\chi^2 = 11,19$ ); “Melhorar” ( $\chi^2 = 10,39$ ); “Vir” ( $\chi^2 = 6,94$ ); e “Saber” ( $\chi^2 = 5,59$ ).

Nota-se que a maioria dos entrevistados expressa confiança nos remédios caseiros que foram passados de geração em geração. Muitos acreditam que os remédios caseiros têm efeitos positivos e podem ser mais benéficos do que a medicação alopática.

*“Eu penso que nem todo remédio precisa ser o da farmácia, tem remédio que não é comprimido. Hoje em dia é que a gente está conhecendo remédio*

*de médico, mas nós todos fomos criados com remédio caseiro.”  
(entrevistado 31)*

*“Eu penso que o tratamento não é só remédio. As folhas também ajudam a alcançar a cura.” (entrevistado 22)*

*“Antigamente não tinha nada dessas coisas de farmácia, só remédio caseiro do mato, com essas ervas medicinais do mato que faziam os chás para nós... Era tanto chá que os mais antigos faziam... quando tivemos catapora, sarampo, nós cuidamos com remédio caseiro.” (entrevistado 02)*

Em consonância com os resultados do presente estudo, pesquisas como a de Alamasi et al. (2022) na Arábia Saudita e Nuertey et al. (2022) na região norte do Gana, que exploram a consciência e atitude da população em relação ao uso de diferentes remédios caseiros, reforçam a universalidade dessa prática e sua relevância global. Outros autores reforçam essa perspectiva, ressaltando que o tratamento não se limita apenas aos medicamentos convencionais, mas incorpora, de maneira integral, as folhas e ervas medicinais do ambiente local (Araújo, Farias e Pereira, 2020).

Diante desse cenário, é notório que as práticas de cuidado tradicionais não apenas persistem, mas também são amplamente aceitas em diversas comunidades e contextos culturais. A coexistência dessas práticas com o sistema de saúde formal, destaca a necessidade de uma abordagem integrativa, alinhada não apenas com a PNPIC, mas também, com a valorização do conhecimento popular como componente legítimo do cuidado à saúde.

A desconfiança na eficácia e segurança dos medicamentos alopáticos é notável, com entrevistados expressando preocupação sobre a natureza química desses remédios e seus possíveis efeitos adversos.

*“Hoje a gente está muito acostumado com remédio, só ir ao médico, médico, médico... aí passa aquele tanto de remédio, a gente vai na farmácia, compra os remédios e só tomando remédio, remédio, remédio...”  
(entrevistado 27)*

*“Tomar remédio do mato é muito mais vantajoso que remédio de farmácia, porque além de ser caro, não vale nada...” (entrevistado 31)*

*“...eu deixei de tomar do remédio da farmácia, porque eu só ia ingerindo química, química, química e enfraquecendo os ossos. Eu não anulo a ciência, mas a ciência não sabe de tudo, não. Porque a ciência tudo, tudo que ela faz do livro não tem nada, está tudo lá nas ervas, tudo lá no mato.”  
(entrevistado 08)*

Os relatos convergem para a tendência de substituição de medicamentos por plantas medicinais nas comunidades quilombolas, revelando uma prática que suscita preocupações quanto aos riscos à saúde, conforme evidenciado por Winkler et al. (2021) e Souza et al. (Souza *et al.*, 2023a). Tais inquietações alinham-se com as conclusões de Simão et al. (2020) que identificaram o uso concomitante de plantas medicinais e medicamentos convencionais, muitas vezes sem informar aos profissionais de saúde.

Estudos recentes, como o de Badilla e Fiangaan (2022), alertam para danos potenciais, como hepatotoxicidade e genotoxicidade, relacionados ao uso inadequado de recursos terapêuticos. A interação entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos, destacada por Dias et al. (2018) revelaram a capacidade de algumas plantas de interagir com uma variedade de medicamentos, incluindo contraceptivos orais.

A avaliação crítica desses resultados é vital diante dos riscos mencionados. Contudo, é essencial reconhecer que o uso consciente de plantas medicinais pode trazer benefícios à saúde (Santos, Silveira e Gomes, 2019). Pedroso, Andrade e Pires (2021) destacam a importância de estratégias que incluam a criação de ambientes verdes, jardins medicinais e iniciativas educativas para promover uma saúde abrangente nas comunidades quilombolas, respeitando tradições culturais e garantindo a segurança no uso de plantas medicinais. A implementação cuidadosa dessas estratégias, especialmente por meio de projetos bem estruturados, é crucial para assegurar benefícios à saúde dos idosos quilombolas.

### **Classe 1. Saúde Integrativa em Ambientes de Saúde.**

Absorve 20,61% (f = 27 ST) do corpus total analisado, e é composta por palavras como “Práticas Integrativas” ( $\chi^2 = 70,65$ ); “Posto de Saúde” ( $\chi^2 = 56,67$ ); “Gostar” ( $\chi^2 = 31,76$ ); “Oferta” ( $\chi^2 = 23,34$ ); “Interessar” ( $\chi^2 = 15,89$ ); “Receber” ( $\chi^2 = 11,83$ ), “Ofertar” ( $\chi^2 = 11,83$ ); “Fácil” ( $\chi^2 = 11,83$ ); “Coisa” ( $\chi^2 = 7,38$ ); “Gente” ( $\chi^2 = 7,29$ ); e “Achar” ( $\chi^2 = 6,97$ ).

As narrativas revelam uma dualidade na percepção dos idosos quilombolas quanto à implementação de práticas integrativas nos serviços de saúde. Embora os entrevistados demonstrem um interesse significativo em ter acesso a essas práticas

nos postos de saúde, também expressam a percepção de desafios e falta de interesse por parte das autoridades locais.

*“Eu gostaria de poder ter acesso a tratamentos mais naturais aqui no posto de saúde para cuidar da minha saúde.” (entrevistado 04)*

*“Seria muito bom à oferta no posto de saúde porque se você sabe que tem uma coisa ali disponível e estar ali aprendendo vai te ajudar na saúde, você tem que acompanhar.” (entrevistado 20)*

*“Eu acho que hoje o médico está praticamente na nossa porta, então, seria muito fácil para eles estarem ensinando coisas mais naturais pra gente e outras coisas que a gente não sabe e eles estarem aprendendo com a gente também.” (entrevistado 25)*

*“Se sentar uma pessoa aqui comigo e me explicar direito as coisas falando que tal folha, tal pomada é boa, e se eu usar e ver que realmente funciona, eu vou querer continuar usando, porque eu sei que ali a pessoa tem o conhecimento pra me passar.” (entrevistado 18)*

*“Eu vou te falar a verdade, tem coisas nesse posto de saúde do São Joaquim que a gente nunca fica sabendo, então eu acho difícil alguém se interessar em trazer essas coisas aqui pra gente, mas, se algum dia oferecessem aqui pra nós seria uma benção e eu iria lá sim, com certeza.” (entrevistado 13)*

Pesquisas conduzidas em diversos contextos, incluindo comunidades quilombolas, apontam a falta de capacitação das equipes de saúde como um desafio significativo para a implementação eficaz das PICS (Neves Silveira De Souza *et al.*, 2018). Essa deficiência na preparação profissional é acentuada pela negligência no ensino da terapêutica com plantas medicinais nas faculdades de medicina e enfermagem, aliada à escassa promoção do uso de terapias com plantas medicinais pelo poder público, e baixa priorização da temática nos periódicos científicos de Saúde Coletiva revelam uma lacuna crítica na formação profissional e uma falha na integração entre diversas áreas do conhecimento (Feitosa *et al.*, 2021).

É importante destacar, nesse movimento de análise, que apesar das diretrizes estabelecidas, como a Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (RENAME) e o programa Farmácia Viva para orientar a implementação das PICS, bem como esforços de alguns estados em incorporar plantas medicinais no SUS os desafios persistem (Weaver *et al.*, 2020; Orellana-Paucar *et al.*, 2021). Isso reforça a importância de abordagens flexíveis e adaptáveis às necessidades locais, regulamentação eficiente e colaboração interdisciplinar para superar esses desafios e promover uma prática integrativa e equitativa na saúde. Esses conhecimentos didáticos, portanto, devem fornecer embasamento científico para o aprimoramento do

profissional da saúde e propiciar a estratégia de oferta de ações e serviços no SUS, caracterizando-a enquanto prática complementar.

No contexto específico do município de Vitória da Conquista, é relevante salientar que, embora a RENAME, atualizada periodicamente como instrumento de racionalização das ações no âmbito da Assistência Farmacêutica, contemple doze medicamentos fitoterápicos, o referido município, em sua Relação Municipal de Medicamentos Essenciais, autoriza a aquisição apenas de um fitoterápico específico, a *Mikania glomerata* na concentração de 116 mg/ml (Secretaria Municipal de Saúde, 2023) Essa discrepância entre a lista nacional e a municipal e a restrição local na oferta de fitoterápicos pode refletir considerações, como demandas de saúde específicas da população ou limitações orçamentárias. No entanto, ressalta-se a importância de uma análise aprofundada para compreender as razões subjacentes a essa seleção restrita, visando garantir uma abordagem farmacêutica eficaz e alinhada com as necessidades locais.

Todas essas descobertas, reforçam a importância de abordagens flexíveis e adaptáveis às necessidades locais, regulamentação eficiente e colaboração interdisciplinar para superar esses desafios e promover uma prática integrativa e equitativa na saúde. Esses conhecimentos didáticos, portanto, devem fornecer embasamento científico para o aprimoramento do profissional da saúde e propiciar a estratégia de oferta de ações e serviços no SUS, caracterizando-a enquanto prática complementar.

Alguns entrevistados indicaram a importância do agente de saúde como um intermediário confiável para orientar e facilitar o acesso às práticas integrativas. A distância entre a residência e o posto de saúde, que em outras comunidades rurais quilombolas está associada à preferência por conhecimentos tradicionais de saúde, parece não ser um fator determinante entre os participantes deste estudo.

*“Eu acho que seria fácil para eu ir ao posto de saúde receber essas terapias, é só procurar o agente de saúde para ele ajudar a gente. O nome do agente de saúde daqui é Zau, ele está sempre aqui em casa.”  
(entrevistado 07)*

*“A gente se interessa na oferta dessas práticas, sim. O agente de saúde sempre representa a gente nesse tipo de coisa...se pudesse procurar ele para fazer esses tratamentos mais naturais seria bom.” (entrevistado 29)*

Para Santos, (2020) agentes comunitários de saúde (ACS) e enfermeiras locais desempenham um papel crucial na integração dessas práticas tradicionais com os conhecimentos modernos de saúde. Em suas análises, ele conclui que a postura das profissionais que atuam na Atenção Básica no quilombo em Mituaçu, como fator determinante para uma abordagem integrativa da saúde, reconhecendo tanto os saberes tradicionais quanto os conhecimentos modernos. A postura dos profissionais em Mituaçu representa, assim, um convite à reflexão sobre os efeitos positivos das interações horizontais entre profissionais de saúde e usuários dos serviços, preconizando a atenção centrada no paciente e a consideração das implicações culturais na relação profissional-paciente.

Nossos resultados sugerem, portanto, que a adesão a práticas complementares na rede básica de saúde pode ser uma oportunidade para reorientar a atenção à saúde, trazendo o paciente de volta ao centro do cuidado, promovendo a autonomia do paciente.

Tais práticas proporcionam uma visão singular sobre os indivíduos e o processo saúde-doença, não sendo percebidas apenas como práticas de cuidado, desvinculando-se do processo determinado e regulado pelo modelo biomédico e da medicalização pelas indústrias farmacêuticas, pois propõem uma interpretação abrangente dos indivíduos na sua totalidade.

### **Classe 5. O Desvanecimento das Tradições de Cura no Quilombo.**

Representa 23.66% (f = 31 ST) do corpus total analisado, e é composta por palavras como “Morrer” ( $\chi^2 = 19.22$ ); “Mãe” ( $\chi^2 = 19.22$ ); “Aprender” ( $\chi^2 = 17.34$ ); “Rezar” ( $\chi^2 = 15.76$ ); “Tradição” ( $\chi^2 = 15.76$ ); “Filho” ( $\chi^2 = 15.76$ ), “Casa” ( $\chi^2 = 13.37$ ); “Ensinar” ( $\chi^2 = 12.43$ ); “Rezadeira” ( $\chi^2 = 12.39$ ); “Lembrar” ( $\chi^2 = 9.9$ ); e “Chamar” ( $\chi^2 = 9.9$ ).

A maioria dos entrevistados adquiriu conhecimento sobre o uso de plantas medicinais através da família, destacando o papel crucial dessas pessoas como transmissoras de conhecimentos, valores e práticas relacionadas à saúde. Entretanto, surge uma lacuna preocupante: a falta de interesse dos mais jovens na transmissão desses saberes.

*“A minha mãe me ensinou esses tratamentos naturais desde pequeno e ensino isso para os meus filhos, pois tenho fé que tudo funciona.”  
(entrevistado 16)*

*“Eu aprendi essa tradição com a mãe, que fazia sempre chás e banhos de ervas, depois eu fui lá para os terreiros de Umbanda e aprendi um bocado de coisa.” (entrevistado 18)*

*“Minhas avós todas eram benzedadeiras, a mãe de meu pai também era benzedeira e eu aprendi a benzer vendo-a benzer e caía tudo na minha cabeça e fui crescendo e aprendi.” (entrevistado 01)*

*“Aqui no quilombo não tem mais essas tradições porque os antigos já morreram, não tem pessoas que a pessoa possa mandar rezar.”  
(entrevistado 13)*

Convém notar, que o desaparecimento dos saberes tradicionais não se restringe apenas às populações mais jovens, como referido pelos nossos participantes, mas permeia toda a sociedade. O desinteresse das novas gerações pelo aprendizado dessas práticas, aliado à migração para áreas urbanas e à perda de quintais, parece acelerar o processo de extinção desses conhecimentos acumulados ao longo do tempo (Oliveira e Peixoto, 2020; Araújo, Farias e Pereira, 2020).

Estudos sobre identidade ancestral, como as realizadas no quilombo São Cristóvão e Serraria (ES) e no quilombo da Rua de Palha (BA), destacam a importância da memória na preservação da identidade quilombola, essencial para a manutenção das tradições e resistência cultural (Oliveira e Peixoto, 2020; Nascimento, 2021) Nesse sentido, Ferreira (2022) destaca a necessidade de políticas consistentes que garantam condições dignas para que mestres tradicionais continuem a transmitir seus saberes e memórias, contribuindo para a diversidade cultural e preservação do patrimônio imaterial do país.

Alguns idosos ainda mencionam que essas práticas eram a principal forma de cuidado de saúde em sua comunidade antes da disponibilidade de cuidados médicos modernos e expressam desapontamento pela incredulidade e falta de interesse dos mais novos em dar continuidade à tradição.

*“...eu acredito na reza das rezadeiras, mas os mais novos não acreditam.”  
(entrevistado 25)*

*“...o pessoal mais velho sempre fazia primeiro esses chás e agora os mais novos só de sentir qualquer coisinha, gripou, seja lá o que for, já toma um remédio.” (entrevistado 28)*

*“Porque às vezes os mais novos pensam que só os remédios de farmácia que funcionam para tratamento de saúde, mas o conhecimento que as*

*“pessoas mais velhas têm das plantas tem muito efeito também na nossa saúde.” (entrevistado 04)*

A descrença e o desinteresse dos mais jovens em dar continuidade às práticas tradicionais de saúde em comunidades quilombolas, associada à rápida busca por intervenções médicas modernas, pode indicar uma mudança nas percepções de eficácia e confiança em métodos ancestrais. Este cenário evidencia um desafio cultural e geracional que é relevante para a compreensão das práticas e valores dentro das comunidades quilombolas (Orellana-Paucar *et al.*, 2021).

Em suas análises, Zank, Araujo, e Hanazaki (2019) apontam fatores cruciais que impactam diretamente a adaptabilidade dos sistemas de saúde dessas comunidades frente às mudanças socioambientais como: desenvolvimento da infraestrutura, acesso à saúde pública, áreas protegidas e o reconhecimento dos territórios quilombolas. Ao encerrar sua análise os mesmos autores direcionam para a necessidade de ações específicas para fortalecer a resiliência social-ecológica através da implementação de programas educacionais para conscientização, iniciativas de preservação do conhecimento tradicional, fortalecimento de parcerias locais, apoio à diversificação econômica e a integração das práticas integrativas nas políticas públicas de saúde.

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Popular e Saúde (PNEPS), ao reconhecer a importância dos saberes populares na construção do cuidado em saúde, oferece um arcabouço teórico que embasou intervenções propostas por estudos recentes, como um curso de "Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde", a implementação de um herbário e uma horta comunitária de plantas medicinais em uma escola, o desenvolvimento de jogos educativos com abordagem lúdica acessível, bem como a integração dos mestres tradicionais de cura nas atividades formativas e na educação dos mais jovens (Guimarães, Oliveira e Moraes, 2019; Valeriano *et al.*, 2020).

Considerando o exposto, é imperativo reconhecer a importância da integração entre práticas tradicionais de saúde e atividades formativas na educação dos mais jovens. A proposta de uma "ecologia de saberes", proposta por Paiva *et al.* (2020), surge como uma estratégia fundamental para reconciliar a descrença dos mais jovens

com a riqueza dos saberes ancestrais, dialogando com as demandas das comunidades, promovendo a preservação desse valioso conhecimento ancestral.

Interessa, por fim, apontar que, para uma compreensão mais abrangente desse fenômeno, seria necessário um estudo específico sobre as atitudes dos mais jovens em relação às práticas tradicionais de cuidados de saúde nas comunidades quilombolas, considerando fatores como, influências externas, acesso à informação e mudanças nas crenças culturais. Essa perspectiva permitiria uma análise mais detalhada das tensões entre tradição e modernidade dentro dessas comunidades.

### **Classe 3. Uso empírico de plantas medicinais no tratamento de doenças**

Apreende 19,08% (f= 25 ST) do corpus total analisado, e é composta por palavras como “Pressão” ( $\chi^2 = 31.36$ ); “Erva Cidreira” ( $\chi^2 = 31.31$ ); “Capim Santo” ( $\chi^2 = 30.6$ ); “Chá” ( $\chi^2 = 29.85$ ); “Dormir” ( $\chi^2 = 21.26$ ); “Capim da Lapa” ( $\chi^2 = 16.3$ ), “Uso” ( $\chi^2 = 15.44$ ); “Boldo” ( $\chi^2 = 13.12$ ); “Utilizar” ( $\chi^2 = 11.74$ ); “Erva Doce” ( $\chi^2 = 9.22$ ); e “Beber” ( $\chi^2 = 8.32$ ).

A maioria dos entrevistados mencionam o uso de chás e plantas medicinais como forma de tratamento e cuidado em saúde. Mencionam a utilização dessas plantas para variadas finalidades, como tratamento da pressão alta, insônia, dor de cabeça, febre, gripe, tosse, dor no estômago, inflamação, dores nas pernas, circulação sanguínea e até mesmo tratamento do câncer.

*“O que eu mais uso é o Capim-da-lapa, mas tem a seriguela também que é boa para pressão. Para baixar a pressão eu já bebi a folha de Cana, Madeira-nova e Erva-cidreira...Sabugueiro e folha de Limão são bons para o estômago.” (entrevistado 16)*

*“Eu uso Capim-da-lapa, Erva-cidreira e Hortelã miúda. A Erva-cidreira serve para dor de cabeça e também é calmante...o Capim-da-lapa serve para dormir, é calmante também, já a Hortelã miúda é anti-inflamatória, serve para tosse, para fazer xarope, serve para pressão... Se a pessoa estiver gripada, pode fazer o banho de pitanga com Capim-da-lapa e pode colocar folha de Algodão.” (entrevistado 22)*

*“Para ajudar no tratamento do câncer e nas dores que tenho, de vez em quando, tomo um chá que eu mesmo faço com as plantas que tem aqui em casa. Aqui no quintal tem Seriguela, Jambu, Erva-cidreira e Capim-santo, Mastruz...” (entrevistado 03)*

Dando sequência aos resultados dessa classe, algumas narrativas refletem a crença dos entrevistados na eficácia dos chás para controlar a pressão alta, bem como sua decisão de abandonar medicamentos farmacêuticos em favor dessas abordagens

naturais. Eles atribuem benefícios à saúde aos chás e valorizam sua simplicidade e acessibilidade.

*“Agora mesmo, minha pressão está normal, mas quando ela está alta, eu tomo meio copo de chá de Confrei... controlar a pressão alta com chá é uma coisa tão simples...nunca mais precisei tomar remédio.” (entrevistado 07)*

*“Minha pressão está sempre controlada com o chá de Seriguela. Até hoje eu não tomo remédio de pressão...” (entrevistado 10)*

*“Teve uma vez que minha esposa foi ruim lá para cidade, para morrer, porque a pressão baixou demais, ela estava tomando muito chá de seriguela, a seriguela controla a pressão, mas minha esposa bebeu muito, aí a pressão baixou, caiu.” (entrevistado 20)*

A eficácia da utilização de plantas medicinais como uma forma de tratamento e cuidado em saúde é corroborada por estudos que demonstram seus efeitos benéficos no sistema nervoso central, na proteção contra diversas doenças, incluindo câncer, doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão (Vargas, 2017; Seck *et al.*, 2018). Ambos autores realçam a possibilidade de que, quando utilizadas apropriadamente, algumas plantas podem oferecer efeitos terapêuticos superiores aos medicamentos químicos.

A análise das narrativas dos entrevistados, especialmente aqueles que mencionam a substituição de medicamentos farmacêuticos pelo uso de chás, reproduz as conclusões de estudos anteriores realizados no contexto quilombola brasileiro. (Ádamo *et al.*, 2017; Amazonas e Figueiredo, 2021)O debate sobre a validade e segurança dessas práticas, no entanto, demanda uma abordagem cuidadosa que considere as evidências científicas e a perspectiva cultural (Monteiro *et al.*, 2022).

Analisando, de um modo específico, a utilização da Seriguela, notamos que essa planta, embora tenha aparecido como uma das mais mencionadas pelos participantes da pesquisa como sendo amplamente empregada no controle da hipertensão, a carência de registros em estudos etnobotânicos suscita questões quanto à confirmação do referido efeito hipotensivo. No que tange à atividade antioxidante da *Spondias purpurea* (Seriguela), a análise dos resultados apresentados por Muñiz *et al.* (2018) e Elufioye *et al.* (2018) sugerem benefícios potenciais para a saúde. Contudo, ressaltamos a necessidade premente de estudos adicionais que

possam caracterizar de maneira mais específica os componentes bioativos responsáveis por essas atividades.

Os achados ressaltam, assim, a lacuna de conhecimento existente, demandando uma abordagem mais aprofundada para assegurar a validação científica da eficácia e segurança da *Spondias purpurea* (Seriguela). Particularmente relevante é a ênfase na utilização da folha da planta, mencionada pelos entrevistados como componente essencial na preparação do chá com propósito terapêutico.

Neste contexto, sugere-se a realização de estudos adicionais específicos sobre a folha da *Spondias purpurea* (Seriguela), visando não apenas corroborar sua eficácia, mas também fornecer subsídios para estabelecer diretrizes seguras de utilização, incentivando uma tomada de decisão informada e segura em relação ao controle da pressão arterial. Essa abordagem, enquanto respeita a ancestralidade e cultura quilombola, busca estabelecer uma ponte entre os saberes tradicionais e as práticas contemporâneas de saúde, contribuindo para uma integração efetiva e eficaz, em consonância com os preceitos da Política Nacional de Plantas Medicinais (PNPM) e da PNPIC.

É perceptível nas falas da maioria dos idosos como as experiências pessoais desempenham um papel importante nas escolhas de tratamentos tradicionais, com pessoas compartilhando histórias de sucesso e efeitos benéficos em sua saúde.

*“Já veio gente até de Vitória da Conquista aqui em casa porque estava com uma criança que não sarava a garganta por nada. Mas daí eu ensinei para ela um remédio com a casca da Romã e a criança sarou. E depois ela voltou aqui para me dar essa explicação. Então é isso, é um ensinando para o outro, um passando para o outro.” (entrevistado 07)*

*“As pessoas do quilombo vão aprendendo de tudo um pouco, porque quem mora na roça, longe da cidade, tem que aprender a cuidar da saúde com o que tem...Esses dias meu filho queimou na fogueira, na fogueira de São João, e eu tratei usando gel da Babosa. Eu passei gel da Babosa e a casca da Banana que é cicatrizante. Não tem coisa melhor para tratar machucado do que isso.” (entrevistado 11)*

No contexto específico das comunidades quilombolas, as práticas de uso empírico de plantas medicinais são apoiadas pela experiência pessoal e transmissão intergeracional. Essa abordagem encontra respaldo em estudos, como o de Tao et al (2023) e Simão et al. (2020). Ambos mencionam as narrativas de sucesso como fator determinante na escolha e adesão ao tratamento.

As propostas de intervenção dos estudos acima mencionados convergem para estratégias que visam disseminar informações sobre as propriedades e benefícios das plantas medicinais, promovendo a valorização, aceitação e continuidade dessas práticas na promoção da saúde nas comunidades quilombolas. Essas propostas, ao ampliar o reconhecimento das experiências pessoais como elementos fundamentais na escolha de tratamentos tradicionais, convergem para uma abordagem humanizada, integrando saberes ancestrais e práticas contemporâneas de saúde.

## **Classe 2. Plantas medicinais e usos diversificados**

Esta classe representa 19,85% (f= 26 ST) do corpus total analisado, e é composta por palavras como “Folha” ( $\chi^2 = 38.53$ ); “Pegar” ( $\chi^2 = 24.51$ ); “Colocar” ( $\chi^2 = 20.39$ ); “Limão” ( $\chi^2 = 29.31$ ); “Gripe” ( $\chi^2 = 18.2$ ); “Fedegoso” ( $\chi^2 = 16.66$ ), “Machucado” ( $\chi^2 = 16.66$ ); “Pitanga” ( $\chi^2 = 15.93$ ); “Laranja” ( $\chi^2 = 15.93$ ); “Pé” ( $\chi^2 = 13.32$ ); “Mastruz” ( $\chi^2 = 13.32$ ); e “Ferver” ( $\chi^2 = 12.4$ ).

Os entrevistados compartilham uma variedade de receitas e métodos de preparo de remédios à base de plantas, evidenciando uma riqueza de práticas locais. Diferentes plantas são vinculadas a sintomas específicos, com partes específicas das plantas sendo utilizadas na preparação de chás, banhos de ervas, unguentos, xaropes, entre outros.

*“A gente também usa Mastruz e São Caetano para tratar qualquer tipo de machucado. Se tiver um machucado, pega uma faixa e amarra assim, com as folhas, aquela Corana também é boa, pega o pano e machuca a folha e bota álcool.” (entrevistado 31)*

*“A gente toma banho de ervas, com olho da Mandioca, olho de Quiabento, isso para olhado né?... Espada-de-Ogum, eu costumo fazer ainda e quanto mais na quarta-feira é melhor, para sair os olhos ruins, às vezes a gente está com o corpo assim tão cansado, a gente toma banho com Espada-de-Ogum, para melhorar.” (entrevistado 09)*

*A Maçã do Algodão serve para gripe e o Mastruz para qualquer tipo de inflamação. Se machuca um pé, coloca no lugar do machucado, pisa nele, coloca um pouco de sal e coloca em cima.” (entrevistado 27)*

*“Pitanga com limão é bom para a gripe. Você pega uma folha de pitanga, um limão, desse limão verdinho e você faz o chá. No outro dia você está bom.” (entrevistado 21)*

*“Um banho bom para a pessoa que está com o corpo molestado<sup>1</sup>, você faz... Faz um banho de Aroeira com Pinhão Roxo e toma um banho. E depois, para abrir a mente, você pega uma Alfazema e toma um banho... se a pessoa estiver com o vento caído, desanimado, numa semaninha a pessoa fica boa.” (entrevistado 24)*

Os relatos dos entrevistados destacam a aplicação de plantas como o Mastruz e São Caetano no tratamento de machucados, utilizando faixas e álcool. Além disso, são mencionados banhos de ervas, como o de Espada-de-Ogum para afastar energias negativas e o uso de Pitanga e Limão para tratar gripes. A diversidade nas formas de preparo dos remédios caseiros, incluindo o uso de diferentes partes das plantas, ressalta a riqueza de métodos terapêuticos tradicionais entre os participantes. Essa amplitude de conhecimento sobre o uso diversificado de plantas medicinais reflete a profunda conexão dos quilombolas com sua ancestralidade, particularmente na preservação de práticas tradicionais de cultos de matrizes africanas (Santana, Voeks e Funch, 2016; Sánchez *et al.*, 2020).

Corroborando nossos resultados, estudos como os de Do Vale *et al.* (2022) e Olanda *et al.* (2020) também destacam a aceitação e preferência por chás na população quilombola. O uso predominante de chás, frequentemente preparados com plantas do entorno, sublinha a acessibilidade desses recursos, alinhando-se a achados em outras pesquisas. A correlação entre a abundância regional das plantas mencionadas e sua representatividade nacional fortalece a importância desses recursos na medicina popular, transcendentemente reconhecida em diferentes contextos.

Diante dessas constatações, nossos dados convergem para a relevância das plantas medicinais nas práticas de saúde de idosos quilombolas, não apenas por sua eficácia terapêutica, mas também por sua importância cultural e espiritual. Recomenda-se, portanto, a consideração dessas práticas nas políticas de saúde locais, visando uma abordagem equilibrada que respeite as práticas tradicionais e promova métodos híbridos combinando abordagens contemporâneas.

---

<sup>1</sup> O termo “molestado”, no contexto quilombola, traz referência à sensação de desânimo, cansaço ou mesmo indisposição.

Esta recomendação é respaldada por documentos oficiais como o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira e a PNPIC, que buscam integrar práticas tradicionais à saúde pública. A Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia também reforça a importância de considerar práticas regionais na formulação de políticas de saúde. (Ministério da Saúde, 2006; Sesab, 2019; Anvisa, 2021).

### **Considerações finais**

Por meio das análises realizadas neste trabalho, pôde-se observar a preferência dos idosos em comunidades quilombolas por remédios caseiros, evidenciada pela profunda confiança nas práticas tradicionais transmitidas ao longo das gerações; a desconfiança em relação à medicina alopática fundamentada nas preocupações dos entrevistados sobre a natureza química dos medicamentos farmacêuticos; um interesse significativo no acesso e incorporação das medicinas tradicionais no sistema de saúde, mas a percepção de desafios e falta de iniciativa por parte das autoridades locais é observada.

As entrevistas apontaram para o papel crucial do agente de saúde na facilitação do acesso a essas práticas destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada nos serviços de saúde para essas comunidades. Em relação a transmissão de conhecimentos sobre a medicina tradicional, emerge o papel crucial da família nesse processo, mas a aparente falta de interesse dos jovens cria uma preocupante lacuna geracional. Ademais, a análise das narrativas revelou uma riqueza de práticas locais relacionadas a chás e plantas medicinais, respaldando a preferência por métodos naturais.

Esses achados são significativos no contexto da nossa pergunta de pesquisa, fornecendo compreensões valiosas sobre Percepções da Medicina Tradicional por Idosos Quilombolas na Promoção da Saúde. Contudo, é imperativo reconhecer as limitações intrínsecas a este estudo, notadamente a dependência da memória dos participantes, suscitando potenciais restrições quanto à precisão das informações fornecidas, incluindo métodos específicos de preparo de remédios caseiros, está sujeita a distorções ou esquecimentos, o que demanda uma consideração crítica na interpretação dos dados. Além disso, A abordagem qualitativa adotada, embora rica

em nuances e compreensões contextuais, impõe limitações à quantificação da prevalência de determinadas atitudes ou práticas.

Para avançar nesta área, sugere-se ampliar a inclusão de participantes para abranger uma diversidade geracional mais ampla, incluindo não apenas os idosos, mas também os mais jovens e a realização um estudo longitudinal que acompanhe a evolução das percepções ao longo do tempo, incorporando diferentes faixas etárias bem como Incorporar métodos de pesquisa quantitativa para complementar as descobertas qualitativas. Isso proporcionaria uma análise mais abrangente das mudanças nas tradições de saúde ao longo do tempo e ajudar a quantificar a prevalência de certas práticas e atitudes, proporcionando uma base mais sólida para análises estatísticas que podem esclarecer ainda mais os mecanismos subjacentes.

Em última análise, este artigo enriquece a compreensão das Percepções da Medicina Tradicional por parte dos Idosos Quilombolas na Promoção da Saúde. Sublinha-se, com ênfase, a importância imperativa de reconhecer e integrar práticas tradicionais na prestação de serviços de saúde voltados às comunidades quilombolas.

Este reconhecimento ganha relevância incontestável diante da ascensão de políticas de saúde que lutam pela incorporação dessas práticas, conferindo uma abordagem mais holística e culturalmente congruente. Esta perspectiva é fundamentada na premissa de que tais práticas, profundamente enraizadas em contextos culturais específicos, não apenas atendem às necessidades de saúde dos indivíduos, mas também refletem uma compreensão mais ampla da saúde como um fenômeno interligado a fatores culturais e espirituais. Neste sentido, o alinhamento das políticas de saúde com as práticas tradicionais emerge como um imperativo para assegurar uma assistência integral e sensível à diversidade cultural, sendo este um paradigma essencial na evolução do cuidado de saúde contemporâneo.

Esperamos que este trabalho inspire pesquisadores a continuarem investigando a utilização da Medicina Tradicional no contexto quilombola e que as descobertas apresentadas aqui sirvam como base para futuras explorações no campo.

## Referências

ÁDAMO, Xenofonte Brasil et al. Preference analysis between the use of drugs and plants in pain management in a quilombola community of the state of Cear, Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**, [s. l.], v. 11, n. 48, p. 770–777, 25 dez. 2017. ISSN 1996-0875. DOI 10.5897/JMPR2017.6513. Disponível em: <http://academicjournals.org/journal/JMPR/article-abstract/6903A6867051>. Acesso em: 22 dez. 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2ª edição ed. Brasília: [s. n.], 2021. 224 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2024-fffb2-1-er-3-atual-final-versao-com-capa-em-word-2-jan-2024.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

ALAMASI, Basil Yousef et al. Saudi Population's Awareness and Attitude Toward Using Different Home Remedies to Treat Oral Problems. **Annals of Dental Specialty**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 110–116, 2022. ISSN 2347-2022. DOI 10.51847/6BhgrJSVKg. Disponível em: <https://annalsofdentalspecialty.net.in/article/saudi-population39s-awareness-and-attitude-toward-using-different-home-remedies-to-treat-oral-prohly2diic3bayyuc>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ALMEIDA DE OLIVEIRA, Polline; e SANTOS PEIXOTO, Ana Cristina. A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA PARA A (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA: A EXPERIÊNCIA DO QUILOMBO DA RUA DE PALHA (ITORORÓ/BA). **Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negr s - ABPN**, [s. l.], v. 12, n. Edição Especial, p. 711–733, 15 ago. 2020. ISSN 21772770, 21772770. DOI 10.31418/2177-2770.2020.v12.c2.p711-733. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/916>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ALVARENGA ARAGÃO, Janaína; GONÇALVES BÓS, Ângelo José; PEIXOTO COELHO DE SOUZA, Gabriela; SILVA FIGUEIREDO, Luciano; BARBOSA LIMA, Maria Da Vitória; e DE SOUSA, Evandro Alberto. ACESSO À SAÚDE PRESTADO AOS ADULTOS E IDOSOS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO CENTRO-SUL DO PIAUÍ. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [s. l.], v. 3, n. 11, p. e3112184, 24 nov. 2022. ISSN 2675-6218. DOI 10.47820/recima21.v3i11.2184. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2184>. Acesso em: 10 out. 2023.

AMAZONAS, Larisa Ferreira; e FIGUEIREDO, Erick Frota Gomes. Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais como tratamento da COVID-19 e a importância do profissional farmacêutico no estado do Amazonas. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 15, p. e406101523451–e406101523451, 22 nov. 2021. ISSN 2525-3409. DOI 10.33448/rsd-v10i15.23451. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23451>. Acesso em: 23 out. 2023.

ARAÚJO, Clébio Correia De; FARIAS, Luana Da Silva; e PEREIRA, Pedro Henrique Soares. Memória e identidade quilombola: o caso da comunidade remanescente de quilombo Pau d'Arco. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 188–202, 13 jan. 2020.

ISSN 2525-5215. DOI 10.17648/diversitas-journal-v5i1-935. Disponível em: [https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas\\_journal/article/view/935](https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/935). Acesso em: 22 dez. 2023.

AVILA, Cathy; GRACE, Sandra; e BRADBURY, Joanne. How do patients integrate complementary medicine with mainstream healthcare? A survey of patients' perspectives. **Complement Ther Med**, [s. l.], v. 49, p. 102317, 2020. ISSN 1873-6963. DOI 10.1016/j.ctim.2020.102317. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ctim.2020.102317>.

BADILLA, Jg; e FIANGAAN, Mlc. Pharmacognostic Evaluation and Acute Toxicity Test of the Formulated Tisane Powder of Gallant Soldier (*Galinsoga parviflora* Cav., Asteraceae) Aerial Parts from Benguet, Philippines. **Pharmacognosy Journal**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 193–204, 22 fev. 2022. ISSN 09753575. DOI 10.5530/pj.2022.14.25. Disponível em: <https://phcogj.com/article/1753>. Acesso em: 22 dez. 2023.

CAMARGO, Brígido V.; e JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. ISSN 21753652. DOI 10.9788/TP2013.2-16. Acesso em: 22 fev. 2023.

DIAS, Eliana Cristina Moura; TREVISAN, Danilo Donizetti; NAGAI, Silvana Cappelletti; RAMOS, Natália Amorim; e SILVA, Eliete Maria. USO DE FITOTERÁPICOS E POTENCIAIS RISCOS DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: REFLEXÕES PARA PRÁTICA SEGURA. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s. l.], v. 41, n. 2, 14 abr. 2018. ISSN 2318-2660, 0100-0233. DOI 10.22278/2318-2660.2017.v41.n2.a2306. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2306>. Acesso em: 22 dez. 2023.

DO VALE, Francisco Marcos Silva et al. Práticas alternativas de cura na comunidade quilombola Charco, Maranhão, Brasil. **Concilium**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. 391–402, 20 dez. 2022. ISSN 1414-7327. DOI 10.53660/CLM-694-742. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/694>. Acesso em: 16 out. 2023.

ELUFIOYE, Taiwo; BERIDA, Tomayo; BERIDA, Tomayo; e BERIDA, Tomayo. GC-MS Analysis and Antioxidant Activity of *Spondias purpurea* L (Anacardiaceae). **Pharmacognosy Journal**, [s. l.], v. 10, n. 5, p. 941–945, 2018. DOI 10.5530/pj.2018.5.159.

FEITOSA, Marcela De Oliveira et al. Access to Health Services and Assistance Offered to the Afro-Descendant Communities in Northern Brazil: A Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 368, 6 jan. 2021. ISSN 1660-4601. DOI 10.3390/ijerph18020368. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/2/368>. Acesso em: 26 out. 2023.

FERREIRA, Rebeca A. A. de Campos. **"Filhos de uma reza só": identidades e religiosidades no Quilombo do Carmo/SP**. 2022. Universidade de São Paulo, São Paulo, 26 ago. 2022. DOI 10.11606/T.8.2022.tde-06022023-114007.

GUIMARÃES, Brenda Oliveira; OLIVEIRA, Ana Paula De; e MORAIS, Isa Lucia De. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and**

**Environmental Science**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 196–220, 1 set. 2019. ISSN 2238-8869. DOI 10.21664/2238-8869.2019v8i3.p196-220. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/3208>. Acesso em: 10 out. 2023.

GUIMARÃES PAIVA, Sabrina; CARVALHO GONTIJO, Carolina; CARVALHO GONTIJO, Raquel; MADRIGAL, Lorena; DE NAZARÉ KLAUTAU-GUIMARÃES, Maria; e FABIANA DE OLIVEIRA, Silviene. MIGRATION IN BRAZILIAN AFRO-DESCENDANTS COMMUNITIES: A NEW APPROACH TO ILLUSTRATE THE MEANING OF CONTEMPORARY QUILOMBO. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negr s - ABPN**, [s. l.], v. 12, n. 32, p. 188–208, 30 maio 2020. ISSN 21772770, 21772770. DOI 10.31418/2177-2770.2020.v12.n.32.p188-208. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/737>. Acesso em: 22 dez. 2023.

JESIEN, Stephanie; MARMITT, Luana Patrícia; e MEUCCI, Rodrigo Dalke. Benzeção como recurso em saúde: estudo transversal com idosos moradores de área rural. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 56, p. 72, 8 ago. 2022. ISSN 1518-8787, 0034-8910. DOI 10.11606/s1518-8787.2022056003701. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/201355>. Acesso em: 21 dez. 2023.

KEMPPAINEN, Laura M.; KEMPPAINEN, Teemu T.; REIPPAINEN, Jutta A.; SALMENNIEMI, Sivi T.; e VUOLANTO, Pia H. Use of complementary and alternative medicine in Europe: Health-related and sociodemographic determinants. **Scand J Public Health**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 448–455, 2018. ISSN 1651-1905. DOI 10.1177/1403494817733869. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/1403494817733869>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006 Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. [S. l.: s. n.], 3 maio 2006. p. 27. Disponível em: <https://www.crbm1.gov.br/Portaria%20MS%20971%202006.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018 Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC**. [S. l.: s. n.], 21 mar. 2018. p. 6. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 3 jan. 2024.

MONTEIRO, Vínicius Costa Maia; AIQUOC, Kezauyn Miranda; XAVIER, Suênia Silva De Mesquita; SILVA DE PAULA, Weslla Karla Albuquerque; DE SOUZA, Nilba Lima; e PINTO, Erika Simone Galvão. Valiação do grau de implantação dos atributos da atenção primária à saúde como indicador da qualidade da assistência prestadas às comunidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte. **Enfermería Global**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 484–530, 1 out. 2022. ISSN 1695-6141. DOI 10.6018/eglobal.507371. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/507371>. Acesso em: 26 out. 2023.

MUÑIZ, Alethia; GARCIA, Efrén; GONZALEZ, Daphne; e ZUÑIGA, Lizette. Antioxidant Activity and In Vitro Antiglycation of the Fruit of *Spondias purpurea*. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [s. l.], v. 2018, p. 1–7, 29 ago. 2018. ISSN 1741-427X, 1741-4288. DOI 10.1155/2018/5613704. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2018/5613704/>. Acesso em: 27 out. 2023.

NASCIMENTO, Josiléia Dos Santos Do. RAÍZES QUILOMBOLAS DO SAPÊ DO NORTE: ASSENTANDO A IDENTIDADE ANCESTRAL NO QUILOMBO SÃO CRISTÓVÃO E SERRARIA (SÃO MATEUS – ES). **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 127–142, 2021. ISSN 25954911. DOI 10.29327/269579.4.2-11. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/3568/2802>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NEVES SILVEIRA DE SOUZA, Maria Fernanda; FERNANDES FONSECA SANDES, Luiza; MIRANDA BRITO ARAÚJO, Amanda; e ANTUNES FREITAS, Daniel. Self-perception and popular practices of oral health among black slave descendants elderly women in Brazil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s. l.], v. 13, n. 40, p. 1–10, 30 dez. 2018. ISSN 2179-7994, 1809-5909. DOI 10.5712/rbmfc13(40)1697. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1697>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NUERTEY, Benjamin Demah et al.; KUNG, Woon-Man (ed.). Home-Based Remedies to Prevent COVID-19-Associated Risk of Infection, Admission, Severe Disease, and Death: A Nested Case-Control Study. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [s. l.], v. 2022, p. 1–9, 16 mar. 2022. ISSN 1741-4288, 1741-427X. DOI 10.1155/2022/4559897. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2022/4559897/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLANDA, Rayane Frazão; BARROSO, Ednilson Barros; GAVILANES, Manuel Losada; e SILVA, Eduardo Oliveira. Medicinal plants used in the Santo Antônio dos Pretos quilombola community (Codó Municipality, Maranhão, Brazil). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 392–401, 2 abr. 2020. ISSN 2179-6858. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/rica/article/view/3890>. Acesso em: 23 out. 2023.

ORELLANA-PAUCAR, Adriana; QUINCHE-GUILLÉN, Valeria; GARZÓN-LÓPEZ, Danilo; ANSALONI, Rafaella; BARRERA-LUNA, Geovanny; e HUIRACOCHEA-TUTIVEN, Lourdes. Perceptions towards the practice of Andean traditional medicine and the challenges of its integration with modern medicine. Case Cuenca, Ecuador. **MASKANA**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 26–34, 28 jun. 2021. ISSN 13906143, 24778893. DOI 10.18537/mskn.12.01.03. Disponível em: <https://publicaciones.ucuenca.edu.ec/ojs/index.php/maskana/article/view/3751>. Acesso em: 26 dez. 2023.

PEDROSO, Reginaldo Dos Santos; ANDRADE, Géssica; e PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. e310218, 2021. ISSN 1809-4481, 0103-7331. DOI 10.1590/s0103-73312021310218. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312021000200616&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312021000200616&tlng=pt). Acesso em: 22 dez. 2023.

SÁNCHEZ, Marta; GONZÁLEZ-BURGOS, Elena; IGLESIAS, Irene; LOZANO, Rafael; e GÓMEZ-SERRANILLOS, María Pilar. Current uses and knowledge of medicinal plants in the Autonomous Community of Madrid (Spain): a descriptive cross-sectional study. **BMC Complement Med Ther**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 306, 2020. ISSN 2662-7671. DOI 10.1186/s12906-020-03089-x. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7557077>.

SANTANA, Bruna Farias DE; VOEKS, Robert A.; e FUNCH, Ligia Silveira. Ethnomedicinal survey of a maroon community in Brazil's Atlantic tropical forest. **J Ethnopharmacol**, [s. l.], v. 181, p. 37–49, 2016. ISSN 1872-7573. DOI 10.1016/j.jep.2016.01.014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2016.01.014>.

SANTOS, Thayonara Maria da Silva. **A QUALIDADE SOMOS NÓS”: CONSIDERAÇÕES SOBRE CUIDADO NA ATUAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE EM MITUAÇU, CONDE – PB JOÃO PESSOA 2020**. [S. l.: s. n.], 17 fev. 2020. TCC. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 16 out. 2023.

SANTOS, Janaina Araújo Dos; SILVEIRA, Andréa Pereira; e GOMES, Vaneicia Dos Santos. Knowledge and Use of the Flora in a Quilombola Community of Northeastern Brazil. **Floresta e Ambiente**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. e20170932, 2019. ISSN 2179-8087, 1415-0980. DOI 10.1590/2179-8087.093217. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-80872019000300108&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-80872019000300108&tlng=en). Acesso em: 17 jan. 2024.

SECK, Sidy Mohamed et al. Clinical efficacy of African traditional medicines in hypertension: A randomized controlled trial with Combretum micranthum and Hibiscus sabdariffa. **Journal of Human Hypertension**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 75–81, jan. 2018. ISSN 0950-9240, 1476-5527. DOI 10.1038/s41371-017-0001-6. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41371-017-0001-6>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB. **Resolução CIB-BA nº 113, de 19 de junho de 2019, que aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia (PEPICS-BA)**. [S. l.: s. n.], 20 jun. 2019. 22.685, p. 24. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/PEPICS-Bahia-2020-Politica-Praticas-Integrativas.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE; e COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA. **Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) no município de Vitória da Conquista - Bahia**. [S. l.: s. n.], 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/wp-content/uploads/Anexo-I-Portaria-REMUME-2018-versao-atualizada.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SIMÃO, Rosimeire Moraes Cardeal; COSTA, Erilva Machado; MEDEIROS JUNIOR, Elias Fernandes De; ARAGÃO, Ticiano Parente; YAMAMOTO, Sandra Mari; e NUNES, Xirley Pereira. Ethnobotany of Medical Plants: Diversity and use in Brazilian Quilombol Communities. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 36–42, 2020. ISSN 23496495, 24561908. DOI 10.22161/ijaers.78.5. Disponível em: <https://ijaers.com/detail/ethnobotany-of-medical->

plants-diversity-and-use-in-brazilian-quilombol-communities/. Acesso em: 22 dez. 2023.

SOUZA, Lauro Nascimento De; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; PINHEIRO, Ana Kedma Correa; e ANDRADE, Erlon Gabriel Rego De. Health care practices with Quilombola children: caregivers' perception. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 27, p. e20220166, 2023. ISSN 2177-9465, 1414-8145. DOI 10.1590/2177-9465-ean-2022-0166en. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452023000100225&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452023000100225&tlng=en). Acesso em: 22 dez. 2023.

SOUZA, Aline Gomes de Jesus. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES NEGRAS IDOSAS SOBRE A TRANSMISSÃO DA CULTURA E TRADIÇÃO EM TERRITÓRIO QUILOMBOLA**. 2023. 108 p. Dissertação (mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). - Programa de PósGraduação em Memória: Linguagem e Sociedade – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB, Vitória da Conquista - Bahia, 15 jun. 2023. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2023/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Aline-Gomes-de-Jesus-1.pdf>.

TAO, Liyuan; LIAO, Jiaojiao; ZHANG, Xiaoyu; ZHENG, Rui; e SHANG, Hongcai. Association of medicinal plant consumption with all-cause mortality and cognitive impairment in older adult: A large prospective cohort study. **Phytomedicine**, [s. l.], v. 119, p. 154995, out. 2023. ISSN 09447113. DOI 10.1016/j.phymed.2023.154995. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0944711323003562>. Acesso em: 27 out. 2023.

VALERIANO, Filipe Rodrigues; SAVANI, Fabiana Ramos; SILVA, Maria Rejane Valeriano Da; BARACHO, Ivana Pires De Sousa; SANTOS, Marcos Silva Cardoso Dos; e BRAGA, Juma De Araújo. USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO VELOSO, POVOADO DE PITANGUI – MG / USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE QUILOMBOLA DO VELOSO COMMUNITY, BELONGING TO THE MUNICIPALITY OF PITANGUI – MG. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 12, p. 100701–100718, 2020. ISSN 25258761, 25258761. DOI 10.34117/bjdv6n12-529. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21975/17545>. Acesso em: 22 dez. 2023.

VARGAS, Emília Cristina de Aguiar. Interface entre os saberes populares e científicos sobre plantas medicinais: perspectiva da autonomia do cuidado em saúde. [s. l.], 2017. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/3199>. Acesso em: 12 dez. 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, [s. l.], v. 22, n. 44, p. 203–220, 30 dez. 2014. ISSN 2595-315X. DOI 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 19 jan. 2024.

WEAVER, Christine; SHEZI, Busisiwe; STREET, Renée A.; RANHEIM, Albertine; e FALKENBERG, Torkel. Balancing the global traditional health agenda and local

realities in South Africa: From perspectives to action. **European Journal of Integrative Medicine**, [s. l.], v. 38, p. 101123, set. 2020. ISSN 18763820. DOI 10.1016/j.eujim.2020.101123. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1876382020301499>. Acesso em: 26 dez. 2023.

WINKLER, Neria E.; SEBO, Paul; HALLER, Dagmar M.; e MAISONNEUVE, Hubert. **Patients' perspectives on the use of non-pharmacological home remedies in Geneva: a cross-sectional study**. [S. l.]: In Review, 11 maio 2021. DOI 10.21203/rs.3.rs-480132/v1. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-480132/v1>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ZANK, Sofia; ARAUJO, Luciana Gomes DE; e HANAZAKI, Natalia. Resilience and adaptability of traditional healthcare systems: a case study of communities in two regions of Brazil. **Ecology and Society**, [s. l.], v. 24, n. 1, 2019. ISSN 1708-3087. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26796905>. Acesso em: 3 jan. 2024.

#### **4.2 Manuscrito 2: Uso terapêutico de plantas medicinais por idosos quilombolas.**

Este manuscrito será submetido ao periódico BMC Complementary Medicine and Therapies

As instruções para autores estão disponíveis em:

<https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/submission-guidelines>

## **Uso terapêutico de plantas medicinais por idosos quilombolas: uma pesquisa de campo**

### **Gisele Leles Souza**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

### **Luciana Araújo dos Reis**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

### **Washington da Silva Santos**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

### **Luana Araújo dos Reis**

Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

### **Ismar Eduardo Martini Filho**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

## **Resumo**

**Fundo** A fitoterapia é uma prática ancestral fundamental para a promoção da saúde, com destaque nas comunidades quilombolas. Os idosos desempenham papel central na transmissão intergeracional desse conhecimento, garantindo a continuidade das práticas tradicionais de uso de plantas medicinais para o bem-estar da comunidade. Esta pesquisa investigou o uso de plantas medicinais por idosos em comunidades quilombolas na região nordeste do Brasil.

**Métodos** Entrevistas foram conduzidas com 32 participantes, selecionados por meio da técnica da "bola de neve". Os dados foram coletados através de questionários e entrevistas, gravadas, transcritas e analisadas usando o software IRAMUTEQ. As análises incluíram técnicas lexicográficas, de similitude, nuvem de palavras e de especificidades para explorar as percepções dos participantes.

**Resultados** Os resultados revelaram o uso predominante de chás, especialmente para tratar hipertensão, com interesse em integrar práticas tradicionais com serviços de saúde convencionais. Homens demonstraram maior conhecimento de plantas medicinais, e ambos os sexos obtêm plantas em seus quintais, com mulheres mostrando mais cuidado no cultivo. As folhas foram a parte de planta mais utilizada, com homens enfatizando banhos de ervas. O uso de chás foi comum em ambos os grupos, enquanto as mulheres mencionaram uma variedade maior de métodos de preparo. A interseção entre percepções culturais e fundamentos científicos ressalta a importância dos chás como complemento à saúde.

**Conclusões** A valorização desses elementos culturais nas políticas de saúde é essencial para abordagens inclusivas. Recomenda-se intervenções e programas educacionais que valorizem esses saberes e promovam uma visão holística da saúde. Explorar estratégias para integrar essas práticas nas comunidades quilombolas é uma área de pesquisa promissora para reconhecer as medicinas tradicionais nos sistemas de saúde convencionais.

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional, Medicina Tradicional Africana, Fitoterapia, Políticas de Saúde, População Negra.

**Fundo**

Ao longo da sua existência, o ser humano vem interagindo com o meio em que vive, acumulando informações acerca do ambiente frente as suas infinitas possibilidades de agir sobre ele. Especialmente no tocante ao uso de plantas medicinais, o homem tem feito experimentações empíricas e vem aprimorando o seu uso como recurso terapêutico. Essa utilização terapêutica de substâncias derivadas de plantas medicinais é denominada fitoterapia [1–3].

Analisando as obras de Ramzan e Li, Miraldi e Bains e Bubenec et al. percebe-se uma visão mais abrangente, situando as plantas medicinais ao longo da história humana [4–6]. Segundo os autores, essas plantas foram utilizadas empiricamente para tratar diversas condições de saúde até a consolidação na fitoterapia moderna, evidenciando a importância contínua desses recursos na promoção da saúde. Neste contexto contemporâneo, observa-se a sua inserção de forma integrada nas práticas médicas convencionais, denotando o reconhecimento crescente das propriedades medicinais de plantas e seus compostos ativos.

Este conhecimento tradicional é considerado um corpo de conhecimento construído por um grupo de pessoas através de sua vivência em contato próximo com a natureza, um patrimônio comum de um grupo social que possui qualidade disseminada e, por pertencer a toda comunidade, todos devem usufruir de seus benefícios [7, 8].

Dentre os grupos tradicionais, destacam-se as comunidades quilombolas que receberam destaque nas ciências sociais desde a sua formação e institucionalização enquanto campo de conhecimento científico, bem como o crescente interesse de outras áreas do conhecimento nesta temática [9, 10]. Estes grupos sociais estão unidos por forte identidade étnica e possuem íntima ligação com a terra. Esta identidade é formada a partir de alguns fatores primordiais como uma ancestralidade comum aos seus membros, modo de vida, rituais, religiosidade, vínculo territorial, parentesco social generalizado, entre outros [11, 12].

É comum encontrarmos nestas comunidades parteiras, benzedadeiras, rezadeiras e garrafeiros que contribuem para a manutenção da saúde dos moradores da comunidade que, por vezes, caracterizam-se como o primeiro atendimento pelo qual a pessoa doente recorre [13, 14].

Dessa forma, os idosos quilombolas desempenham um papel crucial na transmissão de conhecimentos sobre plantas medicinais às novas gerações, ocupando uma posição central como guardiões do saber tradicional [15]. Essa transmissão intergeracional preserva não apenas a riqueza cultural e histórica das comunidades, mas também assegura a manutenção da identidade das comunidades, contribuindo significativamente para a sustentabilidade de seus modos de vida tradicionais, propiciando a continuidade do entendimento sobre o uso medicinal de plantas e para a sustentabilidade dessas práticas ao longo do tempo [16].

Anteposto, essa investigação concentra-se em analisar o uso terapêutico de plantas medicinais por um grupo de idosos quilombolas. A pergunta que norteia o estudo é: como as pessoas idosas que vivem em comunidades quilombolas fazem uso de plantas medicinais como estratégia para promoção da saúde?

## **Métodos**

Trata-se de um pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, recorte do projeto primário "Determinantes de saúde, doença e agravos das pessoas idosas negras vivendo em remanescentes dos antigos quilombos". O projeto primário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, sob o parecer nº 5.340.843 e CAAE 56624822.3.0000.5578 em 08 de abril de 2022. Sendo assim, o estudo atual não necessitou de novo parecer.

A amostra da pesquisa foi composta por 32 idosos com 60 anos ou mais que estavam aptos para participar da pesquisa e que residiam nas comunidades remanescentes quilombolas participantes do estudo. Por intermédio das lideranças

comunitárias foram contatados moradores mais antigos, os quais possuíam o conhecimento de plantas medicinais para fins terapêuticos. A partir da primeira abordagem foi selecionado(a) um (a) informante chave, para que indicasse outras pessoas detentoras do conhecimento acerca do uso de plantas medicinais, assim, durante todo o trabalho, foi possível adotar a técnica conhecida como “bola de neve” [17].

O lócus foram três comunidades de remanescente quilombola localizadas no interior da Bahia, região Sudoeste, próximas ao município de Vitória da Conquista (quilombo de São Joaquim de Paulo, quilombo das Barrocas e o quilombo do Boqueirão), no período de junho a agosto de 2023.

Dois instrumentos foram empregados neste estudo: um questionário destinado à coleta de dados sociobiodemográficos e um roteiro para entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada foi conduzida com todos os participantes e pautou-se em um roteiro específico que abordava questões relacionadas a utilização e indicação de plantas medicinais que aprenderam com seus antepassados. Essa abordagem visou compreender a perspectiva dos idosos quilombolas quanto à utilização dessas plantas medicinais e sua integração nos serviços de saúde. Cada entrevista teve uma duração média de aproximadamente 30 minutos, permitindo uma exploração abrangente das experiências e percepções dos participantes neste contexto específico.

Utilizou-se, também, a técnica da turnê-guiada, na qual “cada informante foi convidado a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista, fornecendo as informações específicas acerca das plantas presentes” [18].

As entrevistas foram registradas por meio de um dispositivo eletrônico e, posteriormente, transcritas integralmente para viabilizar a aplicação da técnica de Análise de Conteúdo Mecanizada Lexical, utilizando o software IRAMUTEQ. Dada a natureza predominantemente linguística dos dados coletados, revelam-se pertinentes para investigações relacionadas a pensamentos, crenças e opiniões – elementos

simbólicos articulados em resposta a um fenômeno específico. Esta abordagem metodológica proporciona uma compreensão aprofundada do conteúdo expresso pelos participantes, permitindo análises detalhadas sobre as percepções dos participantes vinculadas ao tema em questão.

As entrevistas transcritas foram processadas no *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), 0.7 alpha2, criado por Pierre Ratinaud. O *software* é gratuito e com fonte aberta possibilitando fazer diferentes processamentos e análises estatísticas sobre o *corpus* textual, tabelas, indivíduos e palavras [19].

Foram realizadas quatro tipos de análises textuais: (1) Análises Lexicográficas Clássicas para a verificação de estatística de quantidade de segmentos de texto (ST), evocações e formas; (2) Análise de Similitude, a fim de identificar conexão entre formas linguísticas do *corpus* textual; (3) Nuvem de Palavras, a fim de agrupar as palavras e organizá-las graficamente em função de sua relevância, sendo as maiores aquelas que possuíam maior frequência, considerando palavras com frequência igual ou superior a 10 e (4) Análise de Especificidades, ou de contraste, visando comparar a distribuição de formas linguísticas em diferentes partições do *corpus* textual com base nas variáveis categóricas associadas [19, 20].

## **Resultados**

Constatou-se no presente estudo uma maior distribuição do sexo feminino (53,12%), faixa etária acima de 70 anos (51,6%), com companheiro (a) (64,5%), sem escolaridade (77,4%), profissão referente a trabalho braçal (90,3%), aposentado (a) (90,3%) e com renda acima de 1 salário mínimo (54,8%).

O *corpus* do estudo foi constituído por 32 textos, separados em 5.963 segmentos de texto (ST), emergiram 186.034 (palavras), sendo 719 palavras distintas e 309 palavras com uma única ocorrência.

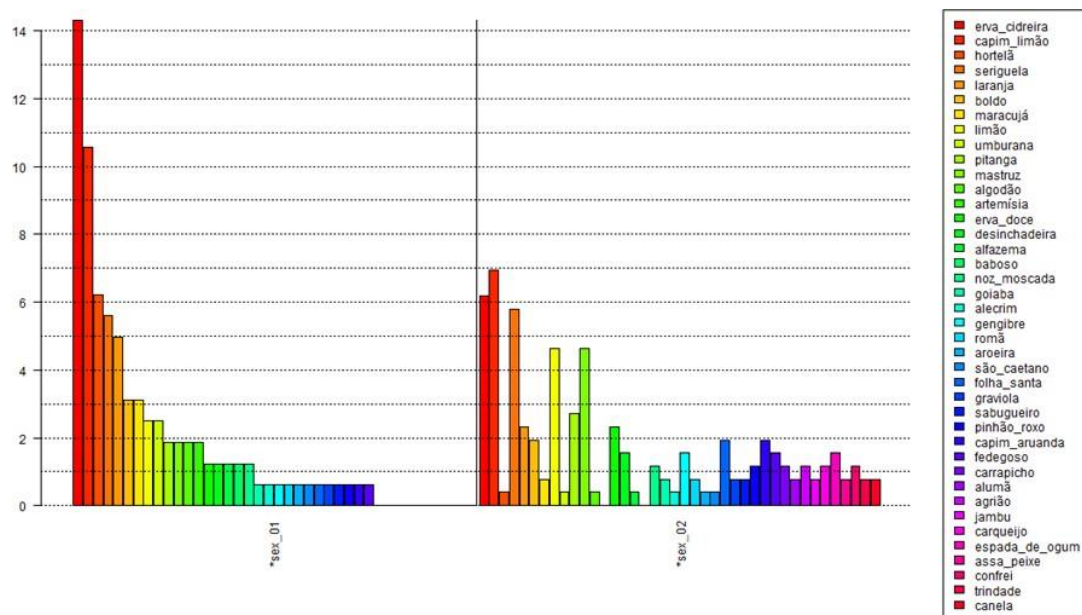


No canto inferior direito, a cor amarela destaca a associação da palavra "bom" com termos como "práticas integrativas" e "posto de saúde". Isso sugere o desejo dos participantes de integrar esses serviços, indicando uma busca por abordagens complementares quando questionados sobre o acesso a esses serviços. Este agrupamento também inclui outras plantas, métodos de utilização e sintomas distintos, como "Mastruz", "Sabugueiro", "Capim-aruanda", "Noz-moscada", "benzeção", "benzedeiro", "emplastro", "estômago", "ferimento". Destaca-se a ligação entre as palavras "aqui", "casa", "gente", "só", "remédio caseiro", evidenciando a preferência dos entrevistados por remédios naturais em seu cotidiano.

No canto superior esquerdo, em verde, palavras como "tomar", "estar", "banho de ervas", "remédio de farmácia" e "mal olhado" estão agrupadas, destacando a preferência dos interlocutores por banhos de ervas como um recurso simples e acessível para sintomas como desânimo e indisposição em relação à medicação alopática. Essa análise visual proporciona uma compreensão abrangente das associações e preferências dos participantes em relação às práticas de saúde tradicionais, ressaltando a complexidade e riqueza das suas narrativas.

Para a obtenção de uma representação visual das palavras mais utilizadas no texto [21], recorreremos à nuvem de palavras (Figura 2), no caso em epígrafe, as palavras mais utilizadas pelos entrevistados. Vejamos:

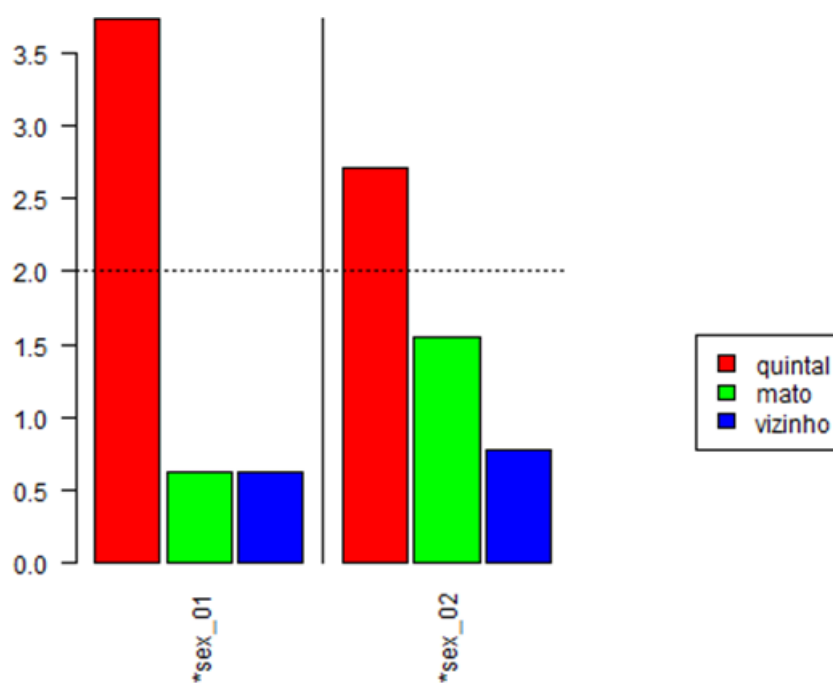




**Figura**

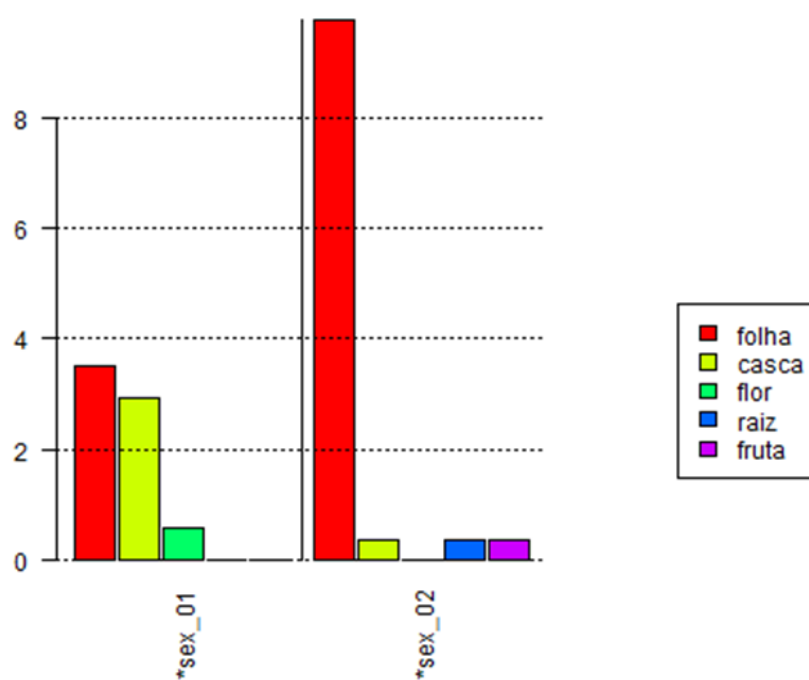
3. Frequência relativa das plantas medicinais mencionadas segundo os grupos de mulheres e homens idosos investigados, elaborado pelos autores com base nas entrevistas e com o uso do software IRAMUTEQ.

No que se refere ao local de origem para obtenção das plantas, ambos os grupos, homens e mulheres, relatam ter acesso no próprio quintal, sendo notável um cuidado maior por parte das mulheres no cultivo (figura 4).

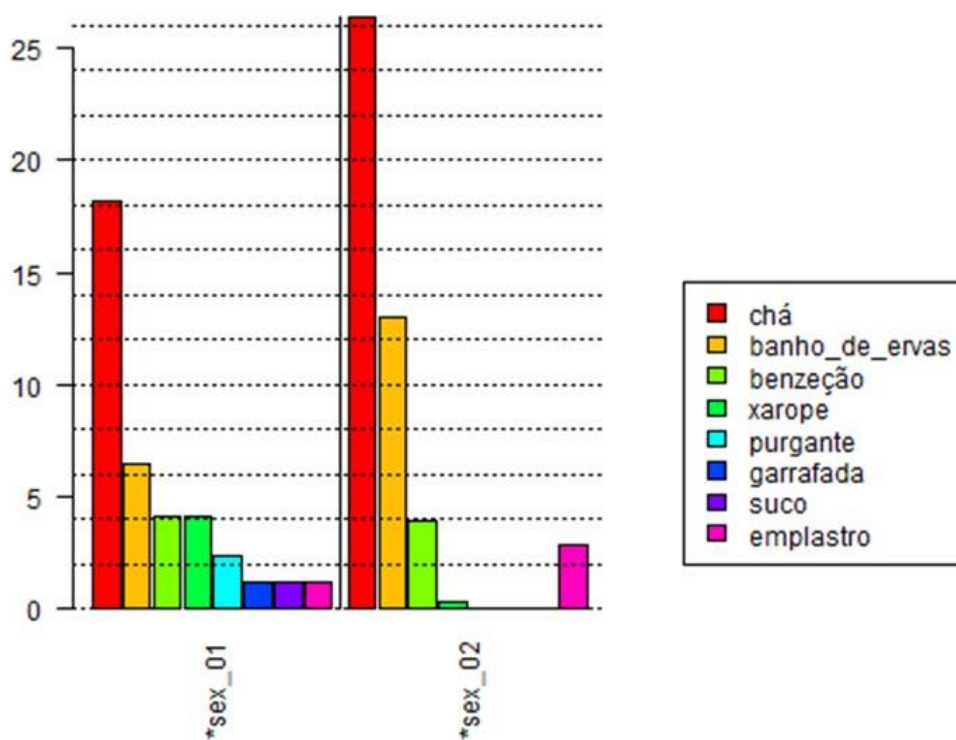


**Figura 4.** Frequência relativa dos locais de acesso às plantas medicinais mencionadas segundo os grupos de mulheres e homens idosos investigados, elaborado pelos autores com base nas entrevistas e com o uso do software IRAMUTEQ.

A figura 5 aborda as diferentes partes das plantas utilizadas, revelando uma predominância no uso das folhas em ambos os grupos, porém com intensidade maior entre os homens. Tal predileção pode estar associada à ênfase dada pelos homens aos banhos de ervas.



**Figura 5.** Frequência relativa das partes das plantas medicinais mais utilizadas mencionadas segundo os grupos de mulheres e homens idosos investigados. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2023.



**Figura 6.** Frequência relativa das partes das plantas medicinais mais utilizadas mencionadas segundo os grupos de mulheres e homens idosos investigados, elaborado pelos autores com base nas entrevistas e com o uso do software IRAMUTEQ.

Quanto aos diferentes métodos de preparo (Figura 6), destaca-se a notoriedade da utilização de chás em ambos os grupos, com uma ênfase mais acentuada entre os homens. No entanto, é observável uma maior variedade de métodos de preparo citados pelas mulheres, tais como purgante, garrafada e suco.

## **Discussão**

As pessoas idosas participantes desta pesquisa demonstraram uma inclinação positiva para o uso de chás, notadamente em relação ao controle da hipertensão. Essa preferência evidenciada pelos idosos alinha-se às descobertas de estudos científicos relevantes. Chrysant e Chrysant, ao explorarem ervas para o tratamento da hipertensão, lançam luz sobre os mecanismos de ação dessas plantas [22]. Além disso, Aliyu et al. ao revisarem as propriedades de promoção da saúde do chá, indiretamente corroboram a variedade de benefícios percebidos pelos idosos em relação ao consumo deles [23].

Verma et al. em sua análise sobre plantas utilizadas como agentes anti-hipertensivos, proporciona uma base científica sólida, reforçando a eficácia benéfica das plantas, incluindo aquelas presentes em chás, no controle da pressão arterial [24].

Nunes, Bernardino e Martins ao investigarem o uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão, estabelecem uma conexão direta com a preferência dos idosos por chás. A convergência entre as percepções culturais e os fundamentos científicos reforça a pertinência de considerar os chás como uma forma complementar de saúde, especialmente em contextos quilombolas, onde a interseção entre tradições culturais e evidências científicas pode oferecer abordagens mais abrangentes e eficazes [25].

Ademais, a análise da nuvem de palavras alinha-se à percepção cultural e práticas tradicionais destacadas na árvore de similitude, revelando padrões recorrentes parecidos, destacando as palavras "chá", "bom" e "tomar" como as mais frequentemente evocadas. Este achado reforça a percepção de que, para os entrevistados, o consumo de chá não apenas representa um método de utilização significativo, mas também é uma herança cultural transmitida por seus antepassados.

Os participantes não apenas continuam a adotar esse método, mas também o consideram como uma abordagem preferencial e mais eficaz.

No contexto do agrupamento em rosa, a relação entre as palavras "dormir", "febre" e "dor de cabeça" e as plantas "erva-cidreira" e "folha-santa" é estabelecida, indicando uma aplicação específica dessas plantas no preparo de chás com propósitos medicinais.

Estudos de revisão sistemática sobre *Kalanchoe pinnata* (folha-santa) destacam suas propriedades medicinais, sugerindo uma variedade de propriedades farmacológicas, incluindo atividades: anti-hipertensiva, epatoprotetora, antimutagênica, antiúlcera, antidiabética, cicatrizante de feridas, antioxidante, antitumoral, antiviral, antimicrobiana, antileishmania, inseticida, antipirética, antilitiática, antibacteriana e imunossupressora [26–28]. Enquanto estudos de revisão sobre a *Melissa officinalis* (erva-doce), enfoca sua composição e efeitos farmacológicos, para tratamento de ansiedade, dificuldades para dormir, palpitações, hipertensão, depressão, demência, cólica infantil, bruxismo, problemas metabólicos, doença de Alzheimer, e distúrbios sexuais [29–31].

Ademais, a preferência dos participantes por remédios naturais, com destaque para a benzeção é um elemento cultural significativo. Essa percepção demonstra a autonomia na busca por cuidados de saúde, ressaltando a importância do conhecimento tradicional na comunidade quilombola.

A pesquisa sobre a benzeção como recurso em saúde, conduzida por Jesien, Marmitt e Meucci revela a convergência entre práticas tradicionais e cuidado à saúde em idosos rurais [14]. Ao alinhar a benzeção como uma prática significativa para esse grupo demográfico, o estudo oferece uma visão valiosa sobre a interseção entre o conhecimento tradicional e as necessidades de saúde específicas dessa população. Essa associação é fortalecida pela análise fitoquímica de Kandsi et al. em *Dysphania ambrosioides*, a qual destaca propriedades antiespasmódicas e antioxidantes da planta mencionada no contexto da benzeção [32]. Essa correlação entre o conhecimento tradicional e os fundamentos científicos ressalta a complementaridade dessas abordagens na promoção da saúde.

Contribuindo para a compreensão cultural das benzedeadas quilombolas, Mendes e Cavas e Sousa e Barbosa Albuquerque destacam a construção de identidades culturais e o papel integral do benzimento na saúde local [13, 33]. Esses estudos oferecem uma perspectiva ampla sobre a benzeção, transcendendo seus aspectos medicinais e enfatizando sua importância na preservação da saúde cultural e espiritual.

Adicionalmente, a associação positiva com “práticas integrativas” e “posto de saúde”, são sustentados pelos estudos acadêmicos que abordam o uso de plantas medicinais, práticas integrativas e a perspectiva de profissionais de saúde e comunidades quilombolas [34–36]. A convergência entre esses achados sugere a relevância de considerar abordagens complementares na promoção da saúde, reconhecendo as preferências e necessidades específicas das comunidades atendidas.

Diante desses achados, é plausível sugerir a implementação de políticas de saúde que promovam a integração de práticas integrativas nos serviços de atenção primária no contexto explorado. Essa abordagem pode não apenas atender às preferências expressas pelos participantes, mas também reconhecer a importância das dimensões culturais e espirituais na promoção da saúde. A consideração desses elementos pode contribuir para estratégias mais eficazes e culturalmente sensíveis, alinhando-se aos princípios de equidade e inclusão no contexto da saúde e defendidos pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos [37], além de efetivar a Política Nacional de Humanização (PNH), que busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar, reconhecendo cada pessoa como legítima cidadã de direitos, valorizando e incentivando sua atuação na produção de saúde [38].

Dando sequência, a análise de especificidades, revela não apenas similaridades, mas também divergências significativas entre a percepção de homens e mulheres participantes, proporcionando uma interpretação detalhada do repertório específico de cada um deles.

A disparidade identificada, onde os homens mencionam 10 plantas ausentes no

repertório das mulheres, suscita reflexões sobre a equidade de conhecimento. Contextualizando essa disparidade, Alqethami, Aldhebiani e Teixidor-Toneu argumentam, em seu estudo sobre plantas medicinais na Arábia Saudita, que tais diferenças podem ser atribuídas a contextos culturais específicos [39].

Essa constatação vai ao encontro de estudos anteriores (Crepaldi e Peixoto; Mota e Dias; Oliveira; Santos, Silveira e Gomes; Roque Matos *et al.*; Silva *et al.*; Valeriano *et al.*) que destacam o papel preponderante das mulheres quilombolas na detenção e disseminação do conhecimento sobre plantas medicinais [40–46].

Contudo, é crucial adotar uma abordagem crítica, considerando a complexidade multifacetada do conhecimento em plantas medicinais. As lacunas identificadas, especialmente na ausência de estudos comparativos entre gêneros em comunidades quilombolas, ressaltam a necessidade de pesquisas adicionais que propiciem um mapeamento participativo considerando a diversidade cultural, de gênero e a troca de conhecimento.

Verificou-se, ainda, uma tendência nos relatos de ambos os grupos, homens e mulheres, indicando terem acesso às plantas medicinais em seus quintais, este achado alinham-se com as observações de [2, 43, 47]. Essas obras convergem ao evidenciar a relevância do ambiente doméstico como uma fonte primária de obtenção de plantas medicinais em comunidades quilombolas, ressaltando a facilidade na obtenção desses recursos como um fator essencial para a continuidade do conhecimento tradicional e do cuidado em saúde.

No entanto, ao observar a notável responsabilidade das mulheres no cultivo, Santos, Silveira e Gomes destacam o papel preponderante das mulheres na detenção e disseminação do conhecimento sobre plantas medicinais, paralelamente Guedes entende que o cuidado com o cultivo pode ser interpretado como um reflexo dessa função crucial desempenhada pelas mulheres [43, 48].

Sugere-se, portanto, uma análise mais aprofundada sobre a relação entre o gênero e a responsabilidade pelo cultivo das plantas medicinais, considerando as dinâmicas culturais específicas das comunidades quilombolas em questão. Intervenções futuras podem incluir pesquisas adicionais sobre o papel de homens e

mulheres no cultivo e preservação das plantas, visando uma compreensão mais abrangente dessas práticas e a implementação de estratégias de promoção do conhecimento equitativo.

No que diz respeito as diferentes partes das plantas utilizadas, nosso estudo revela uma clara predominância no emprego das folhas em ambos os estratos populacionais, com uma notável intensificação entre os indivíduos do sexo masculino. Esta tendência, possivelmente vinculada à ênfase conferida pelos homens aos banhos de ervas, encontra respaldo em estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos, que elucidam que as folhas apresentam uma concentração mais elevada de extrato, e a secagem das folhas potencializa a extração de compostos fenólicos, utilizados em remédios caseiros para tratar diversos problemas de saúde [49].

Ao analisarmos os distintos métodos de preparo, é notável a proeminência da utilização de chás em ambos os grupos, com uma ênfase mais acentuada entre os indivíduos do sexo masculino. Santos et al. ao investigarem o uso de plantas medicinais em uma comunidade quilombola em Alagoas, corroboram essa ênfase nos chás [50]. Entretanto, em nossos resultados, observa-se uma diversidade maior de métodos de preparo mencionados pelas mulheres, como: purgante, garrafada e suco.

A multiplicidade de métodos de preparo mencionada pelas mulheres, conforme atestado por Dufresne e Farnworth, sugere uma riqueza no conhecimento tradicional e na utilização versátil das plantas medicinais por esse grupo [51]. Valeriano et al. ao investigarem o uso de plantas medicinais em uma comunidade quilombola em Minas Gerais, corroboram essa diversidade, evidenciando a complexidade dos métodos de preparo utilizados [46].

Em síntese, a preferência por folhas e a ênfase em chás, notadamente entre os homens, alinham-se com achados em estudos etnobotânicos [2, 52–56]. Contudo, a multiplicidade de métodos de preparo mencionados pelas mulheres revela nuances significativas no conhecimento tradicional e práticas terapêuticas. Essa análise destaca a necessidade premente de pesquisas adicionais para aprofundar a compreensão das propriedades específicas das partes das plantas e os métodos de preparo utilizados, proporcionando uma abordagem mais holística na promoção da saúde em

comunidades quilombolas.

Considerando as lacunas de conhecimento identificadas, ressalta-se a importância crucial de pesquisas futuras para preenchê-las, contribuindo para um entendimento mais abrangente e fundamentado. A valorização de elementos culturais e espirituais, conforme evidenciado pelos estudos citados, emerge como uma componente crucial na compreensão global do tema, indicando a necessidade de incorporação desses aspectos nas abordagens de saúde pública.

Portanto, com base nos resultados apresentados, propõe-se que políticas e intervenções de saúde direcionadas às comunidades quilombolas considerem integralmente a riqueza do conhecimento tradicional, a diversidade nos métodos de preparo e a importância cultural das práticas terapêuticas. Essa abordagem, fundamentada em evidências, poderá contribuir de maneira significativa para a promoção da saúde nessas comunidades, respeitando e valorizando suas tradições e saberes locais.

## **Conclusões**

O enfoque central desta pesquisa possibilitou uma imersão em uma temática em ascensão: a utilização de práticas integrativas e complementares por idosos no contexto quilombola. Este estudo, realizado em colaboração com as comunidades remanescentes quilombolas de Barrocas, Boqueirão e São Joaquim de Paulo, proporcionou uma compreensão profunda dos saberes e da cultura dessas populações, muitas vezes situadas em áreas rurais isoladas e de difícil acesso. Nesse contexto, a persistência do conhecimento e uso de plantas no processo de cuidado e cura emerge como uma prática resiliente frente à globalização.

Através da Análise de Conteúdo Mecanizada Lexical, este trabalho propiciou uma nova perspectiva sobre como os idosos quilombolas percebem o cuidado em saúde. Identificamos que, entre as práticas de cuidado e cura adotadas pelos remanescentes quilombolas, o uso de chás se destaca como a mais recorrente, seguida por banhos de ervas e benzeção. No âmbito da fitoterapia, constatamos que o uso terapêutico das folhas de Erva-doce, Capim-limão, Hortelã e Seriguela predominou sobre outras plantas, sendo indicadas, em sua maioria, para o tratamento de algias e

hipertensão.

Analisando as práticas observadas, torna-se evidente que essas ações são implementadas no âmbito familiar, comumente destinadas ao cuidado dos membros da família, o que fica evidenciado pelo cultivo de tais plantas nos próprios quintais. Além disso, notamos que a prática é predominantemente masculina, diferindo das conclusões da maioria dos estudos anteriores. Este padrão singular ressalta a necessidade de uma abordagem crítica e específica ao contexto, compreendendo as particularidades das dinâmicas familiares e de gênero nas comunidades quilombolas estudadas.

As análises apresentadas revelam a eficácia dessas práticas tradicionais na promoção do bem-estar, e é imperativo reconhecer o papel fundamental da cultura e da espiritualidade, alinhando-se ao reconhecimento crescente da importância desses fatores na prestação de cuidados em saúde. O uso contínuo de práticas ancestrais de cuidado destaca a relevância de uma abordagem holística na promoção da saúde em comunidades quilombolas.

Tendo em mente essas considerações, sugere-se que intervenções de saúde considerem integralmente o conhecimento tradicional, promovendo a valorização das práticas terapêuticas culturais. Além disso, a implementação de programas educacionais que integrem saberes tradicionais aos cuidados em saúde pode contribuir significativamente para uma abordagem mais inclusiva e eficaz, alinhando-se aos princípios de equidade e respeito à diversidade cultural.

Nesse sentido, cabe registrar ainda, que explorar as barreiras percebidas e as estratégias para efetivar essa integração nas comunidades quilombolas é uma linha de pesquisa promissora. Para avançar, são necessárias pesquisas específicas, considerando a complexidade cultural e espiritual desses contextos. A continuidade desses esforços contribuirá para um maior reconhecimento da medicina tradicional nos sistemas de saúde convencionais.

## **Referências**

1. Tsioutsiou EE, Miraldi E, Governa P, Biagi M, Giordani P, Cornara L. Skin Wound Healing: From

Mediterranean Ethnobotany to Evidence based Phytotherapy. *AJS*. 2017;4:199–212.

2. Almada D. ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS DA FITOTERAPIA POPULAR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CONCEIÇÃO DE MIRINDEUA, MOJU-PA. *RBAS*. 2020;10:92–103.

3. Melo LVL, Silva MAB, Leão MM, Silva AM, Rodrigues APF, Venturi ACG, et al. O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM HORTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM REFERENCIAL TEÓRICO. In: *Teoria e Prática de Enfermagem: da atenção básica à alta complexidade - Volume 2*. 1st edition. Editora Científica Digital; 2021. p. 71–86.

4. Ramzan I, Li GQ. PHYTOTHERAPIES—PAST, PRESENT, AND FUTURE. In: Ramzan I, editor. *Phytotherapies*. 1st edition. Wiley; 2015. p. 1–17.

5. Miraldi E, Bains G. MEDICINAL PLANTS AND HEALTH IN HUMAN HISTORY: FROM EMPIRICAL USE TO MODERN PHYTOTHERAPY. *J Siena Acad Sci*. 2019;10.

6. Bubene EA, Volchkevich MA, Koroza EN, Kulakovskij K, Maksimenya GG, Belarusian State Medical University. PHYTOTHERAPY USE IN MODERN MEDICINE. *Mil Med*. 2021;:150–150.

7. Macêdo LPV, MARCELINO EM, SILVA JRLD, MONTE NLD. CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. In: *Plataforma Espaço Digital*. 2020.

8. Rodrigues M de LF, Mello MG da S. Razões da escolha de fitoterapia por usuários da atenção primária no município do Rio de Janeiro. *Rev APS*. 2021;24:763–79.

9. Bohn S, Grossi PK. The Quilombolas' Refuge in Brazil: Social Economy, Communal Space, and Shared Identity. In: Hossein CS, editor. *The Black Social Economy in the Americas*. New York: Palgrave Macmillan US; 2018. p. 161–86.

10. Araújo CCD, Farias LDS, Pereira PHS. Memória e identidade quilombola: o caso da comunidade remanescente de quilombo Pau d'Arco. *Div Journ*. 2020;5:188–202.

11. Rezende Da Silva S. Quilombos no Brasil: a memória como forma de reinvenção da identidade e territorialidade negra. *Anais do XII Colóquio Internacional de Geocrítica*. 2012.

12. Nascimento JDSD. RAÍZES QUILOMBOLAS DO SAPÊ DO NORTE: ASSENTANDO A IDENTIDADE ANCESTRAL NO QUILOMBO SÃO CRISTÓVÃO E SERRARIA (SÃO MATEUS – ES). *REFIR*. 2021;4:127–42.

13. Sousa MB, Barbosa Albuquerque MB. BENZER, ORAR E EDUCAR: PERCURSOS DE UMA CURADORA DA AMAZÔNIA. *Educ rev*. 2018;34.

14. Jesien S, Marmitt LP, Meucci RD. Benzeção como recurso em saúde: estudo transversal com idosos moradores de área rural. *Rev saúde pública*. 2022;56:72.

15. Aline Gomes De Jesus Souza, Ismar Eduardo Martins Filho, Félix Meira Tavares, Larissa Souza Lima Da Silva, Gisele Leles Souza, Luana Araújo Dos Reis, et al. REMANESCENTES QUILOMBOLAS: ENTRE A HISTÓRIA, MEMÓRIA E DIREITOS. In: Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 3. 1st edition. Instituto Scientia; 2022. p. 85–103.
16. Souza AGDJ, Santos WDS, Souza GL, Martins Filho IE, Tavares FM, Da Silva LSL, et al. Mulheres idosas quilombolas: memória, identidade e transmissão da cultura em território quilombola. CLCS. 2023;16:3847–67.
17. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temat. 2014;22:203–20.
18. Bernard HR. Research methods in cultural anthropology. Newbury Park, Calif: Sage Publications; 1988.
19. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em Psicologia. 2013;21:513–8.
20. Salviati ME. Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). 2017.
21. Sousa YSO. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. revispsi. 2021;21:1541–60.
22. Chrysant SG, Chrysant GS. Herbs Used for the Treatment of Hypertension and their Mechanism of Action. Curr Hypertens Rep. 2017;19:77.
23. Aliyu UM, Awosan KJ, Oche MO, Taiwo AO, Jimoh AO, Okufo EC. Prevalence and correlates of complementary and alternative medicine use among cancer patients in usmanu danfodiyo university teaching hospital, Sokoto, Nigeria. Niger J Clin Pract. 2017;20:1576–83.
24. Verma T, Sinha M, Bansal N, Yadav SR, Shah K, Chauhan NS. Plants Used as Antihypertensive. Nat Prod Bioprospect. 2021;11:155–84.
25. Nunes MGS, Bernardino A, Martins RD. Use of medicinal plants by people with hypertension. Rev Rene. 2015;16:775.
26. Zawirska-Wojtasiak R, Jankowska B, Piechowska P, Mildner-Szkudlarz S. Vitamin C and aroma composition of fresh leaves from Kalanchoe pinnata and Kalanchoe daigremontiana. Sci Rep. 2019;9:19786.
27. Singh H, Singh AP, Singh AP. A review on kalanchoe pinnata (Crassulaceae). IJPP. 2021;8:182–8.
28. Dogra P. Kalanchoe Pinnata is a Miraculous Plant: A Review. J Biomed Allied Res. 2023. [https://doi.org/10.37191/Mapsci-2582-4937-4\(2\)-029](https://doi.org/10.37191/Mapsci-2582-4937-4(2)-029).
29. Rafieian-Kopaei M, Aliakbari F. The Effectiveness of Melissa Officinalis on Sleep Problems in Patients with Chronic Heart Failure. ME-JFM. 2018;16:47–50.
30. Petrisor G, Motelica L, Craciun LN, Oprea OC, Fikai D, Fikai A. Melissa officinalis: Composition, Pharmacological Effects and Derived Release Systems—A Review. IJMS. 2022;23:3591.
31. Zam W, Quispe C, Sharifi-Rad J, López MD, Schoebitz M, Martorell M, et al. An Updated Review on The Properties of Melissa officinalis L.: Not Exclusively Anti-anxiety. Front Biosci (Schol Ed). 2022;14:16.

32. Kandsi F, Conte R, Marghich M, Lafdil FZ, Alajmi MF, Bouhrim M, et al. Phytochemical Analysis, Antispasmodic, Myorelaxant, and Antioxidant Effect of *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin and Clematis Flower Hydroethanolic Extracts and Its Chloroform and Ethyl Acetate Fractions. *Molecules*. 2021;26:7300.
33. Mendes DS, Cavas CST. Benzedadeiras e benzedeiros quilombolas – construindo identidades culturais. *Interações (Campo Grande)*. 2018;3–14.
34. Araújo NR. Práticas tradicionais de cura: poder mágico e espiritual das plantas medicinais nos rituais das comunidades quilombolas em Itamarandiba, Minas Gerais. 2019.
35. Guimarães BO, Oliveira APD, Morais ILD. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, GO. *Fronteiras*. 2019;8:196–220.
36. Ferreira GW. O uso de plantas nas curas populares: saberes e educação. The use of plants in popular cures: wisdom and education. 2022.
37. Figueredo CAD, Gurgel IGD, Gurgel Junior GD. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis*. 2014;24:381–400.
38. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização PNH. Brasília - DF; 2013.
39. Alqethami A, Aldhebiani AY, Teixidor-Toneu I. Medicinal plants used in Jeddah, Saudi Arabia: A gender perspective. *Journal of Ethnopharmacology*. 2020;257:112899.
40. Crepaldi MOS, Peixoto AL. Use and knowledge of plants by “Quilombolas” as subsidies for conservation efforts in an area of Atlantic Forest in Espírito Santo State, Brazil. *Biodivers Conserv*. 2010;19:37–60.
41. Mota RDS, Dias HM. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. *Interações (Campo Grande)*. 2012;13:151–9.
42. Oliveira LR. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Revista Verde*. 2015;10:25.
43. Gomes LR e S, Almeida FQ de, Galak EL. As práticas corporais alternativas e a Educação Física: uma revisão sistemática. *Motrivivência (Florianópolis)*. 2019;31:e54167–e54167.
44. Roque Matos L, Lessa Pacheco ZM, Pinheiro R, Brandão Santana Almeida G. O desvelar do cuidar de si da mulher quilombola. *Cienc Cuid Saúde*. 2020;19.
45. Silva RADSD, Lima IMD, Silva MJD, Oliveira CLM, Coutinho DJG. Notas introdutórias sobre os saberes construídos a partir da tradição oral da Comunidade Quilombola de Onze Negras do Cabo de Santo Agostinho-PE. *REASE*. 2020;6:12–27.
46. Valeriano FR, Savani FR, Silva MRVD, Baracho IPDS, Santos MSCD, Braga JDA. USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO VELOSO, POVOADO DE PITANGUI – MG / USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE QUILOMBOLA DO VELOSO COMMUNITY, BELONGING TO THE MUNICIPALITY OF PITANGUI – MG. *BJD*. 2020;6:100701–18.
47. Beltreschi L, De Lima RB, Da Cruz DD. Traditional botanical knowledge of medicinal plants in a “quilombola” community in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. *Environ Dev Sustain*. 2019;21:1185–203.

48. Guedes ACB. Mulheres quilombolas e uso de plantas medicinais: práticas de cura em Santa Rita de Barreira/PA. 1 CD-ROM. 2018.
49. Persic M, Veberic R, Mikulic-Petkovsek M. Phenolic profiles of quince (*Cydonia oblonga* Mill.) leaf extracts obtained by different extraction methods. *Acta Botanica Croatica*. 2019;78:175–80.
50. Santos FSD, Santos JJDS, Costa LAFD, Silva WDSD, Oliveira MFD. "Prefiro plantas do que remédios": o uso de plantas para fins medicinais no território quilombola Cajá dos Negros, em Batalha-Alagoas. *Div Journ*. 2020;5:235–48.
51. Dufresne CJ, Farnworth ER. A review of latest research findings on the health promotion properties of tea. *The Journal of Nutritional Biochemistry*. 2001;12:404–21.
52. Carvalho TLGS de. Etnofarmacologia e fisiologia de plantas medicinais do Quilombo Tiningú, Santarém, Pará, Brasil. 1 CD-ROM. 2015.
53. Mota LL de S, Rodrigues MM, Jones KM, Lacerda GA. Abordagem Etnobotânica Continuada Na Comunidade Remanescente De Quilombo Palmeirinha, Pedras De Maria Da Cruz - Mg. *Revista Cerrados (Unimontes)*. 2015;13:156–72.
54. Lisboa MDS. Estudo Etnobotânico em Comunidade Quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. *Rev Fitos*. 2017;11:48–61.
55. De Souza Silva DJ. ETNOGÊNESE E ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS DO QUILOMBO DO ROSA, MACAPÁ/AMAPÁ. *Fenix*. 2020;17:118–36.
56. Obón C, Rivera D, Fonollá E, Alcaraz F, Attieh L. A Comparison Study on Traditional Mixtures of Herbal Teas Used in Eastern Mediterranean Area. *Front Pharmacol*. 2021;12:632692.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A temática central deste texto levou a uma discussão em torno de como as pessoas idosas que vivem em comunidades quilombolas percebem a utilização de práticas integrativas e complementares como estratégia na promoção da saúde. Para desenhar o percurso de análise, estabeleceu-se como objetivo principal analisar a percepção de idosos acerca das práticas integrativas e complementares em três comunidades quilombolas.

A perspectiva metodológica caracterizou-se pela abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória apoiada em pesquisa de campo. O estudo foi realizado em três comunidades de remanescente quilombola localizadas no interior da Bahia, próximas ao município de Vitória da Conquista (quilombo de São Joaquim de Paulo, quilombo das Barrocas e o quilombo do Boqueirão).

Por meio das análises realizadas neste trabalho, foi possível observar a preferência dos idosos residentes nas três comunidades quilombolas por remédios caseiros, bem como a desconfiança em relação à medicina alopática. As análises destacam a profunda confiança nas práticas tradicionais de saúde transmitidas ao longo das gerações, evidenciando a preferência por métodos naturais e a percepção dos idosos sobre a natureza química dos medicamentos farmacêuticos.

Os achados das entrevistas apontaram para o papel crucial do agente de saúde na facilitação do acesso a essas práticas, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais integrada nos serviços de saúde para essas comunidades. Além disso, ressalta-se o papel da família na transmissão do conhecimento sobre medicina tradicional, embora seja observada uma lacuna geracional devido à aparente falta de interesse dos jovens.

É interessante observar também que as análises revelaram uma riqueza de práticas locais relacionadas a chás e plantas medicinais, respaldando a preferência por métodos naturais. Esses resultados são significativos no contexto da promoção da saúde em comunidades quilombolas, fornecendo compreensões valiosas sobre as percepções da medicina tradicional por idosos.

Entretanto, é fundamental reconhecer as limitações intrínsecas à esta pesquisa, incluindo a dependência da memória dos participantes, que pode suscitar potenciais restrições quanto à precisão das informações fornecidas. Além disso, a abordagem qualitativa adotada impõe limitações à quantificação da prevalência de determinadas atitudes ou práticas.

Para avançar nesta área, sugere-se ampliar a inclusão de participantes para abranger uma diversidade geracional mais ampla e realizar estudos longitudinais que acompanhem a evolução das percepções ao longo do tempo. A incorporação de métodos de pesquisa quantitativa também é recomendada para complementar as descobertas qualitativas, proporcionando uma análise mais abrangente das mudanças nas tradições de saúde ao longo do tempo.

Em última análise, considerou-se que o trabalho enriqueceu a compreensão das percepções da medicina tradicional por parte dos idosos quilombolas na promoção da saúde, sublinhando a importância de reconhecer e integrar práticas tradicionais na prestação de serviços de saúde voltados a essas comunidades. Esse reconhecimento é crucial para garantir uma assistência integral e sensível à diversidade cultural, alinhando-se aos princípios de equidade e respeito à diversidade cultural.

## 6 REFERÊNCIAS:

ÁDAMO, Xenofonte Brasil et al. Preference analysis between the use of drugs and plants in pain management in a quilombola community of the state of Cear, Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**, [s. l.], v. 11, n. 48, p. 770–777, 25 dez. 2017. ISSN 1996-0875. DOI 10.5897/JMPR2017.6513. Disponível em: <http://academicjournals.org/journal/JMPR/article-abstract/6903A6867051>. Acesso em: 22 dez. 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2ª edição ed. Brasília: [s. n.], 2021. 224 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2024-fffb2-1-er-3-atual-final-versao-com-capa-em-word-2-jan-2024.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

ALAMASI, Basil Yousef et al. Saudi Population's Awareness and Attitude Toward Using Different Home Remedies to Treat Oral Problems. **Annals of Dental Specialty**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 110–116, 2022. ISSN 2347-2022. DOI 10.51847/6BhgrJSVKg. Disponível em: <https://annalsofdentalspecialty.net.in/article/saudi-population39s-awareness-and-attitude-toward-using-different-home-remedies-to-treat-oral-pro-hly2diic3bayyuc>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ALINE GOMES DE JESUS SOUZA et al. REMANESCENTES QUILOMBOLAS: ENTRE A HISTÓRIA, MEMÓRIA E DIREITOS. In: L. S. BRAGA, Daniel. **Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 3**. 1. ed. [S. l.]: Instituto Scientia, 2 jan. 2022. p. 85–103. ISBN 9786585047197. DOI 10.55232/1084002007. Disponível em: <https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2022/10/capitulo-livro-humanas-vol3-7.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ALIYU, U. M.; AWOSAN, K. J.; OCHE, M. O.; TAIWO, A. O.; JIMOH, A. O.; e OKUOFO, E. C. Prevalence and correlates of complementary and alternative medicine use among cancer patients in usmanu danfodiyo university teaching hospital, Sokoto, Nigeria. **Niger J Clin Pract**, [s. l.], v. 20, n. 12, p. 1576–1583, 2017. ISSN 1119-3077. DOI 10.4103/njcp.njcp\_88\_17. Disponível em: [https://dx.doi.org/10.4103/njcp.njcp\\_88\\_17](https://dx.doi.org/10.4103/njcp.njcp_88_17).

ALMADA, Daniely. ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS DA FITOTERAPIA POPULAR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CONCEIÇÃO DE MIRINDEUA, MOJU-PA. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 92–103, 27 jun. 2020. ISSN 2236-9724, 2317-5818. DOI 10.21206/rbas.v10i1.9609. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rbas/article/view/9609>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ALMEIDA DE OLIVEIRA, Polline; e SANTOS PEIXOTO, Ana Cristina. A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA PARA A (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA: A EXPERIÊNCIA DO QUILOMBO DA RUA DE PALHA (ITORORÓ/BA). **Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negr s - ABPN**, [s. l.], v. 12, n. Edição Especial, p. 711–733, 15 ago. 2020. ISSN 21772770, 21772770. DOI 10.31418/2177-2770.2020.v12.c2.p711-733. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/916>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ALQETHAMI, Afnan; ALDHEBIANI, Amal Y.; e TEIXIDOR-TONEU, Irene. Medicinal plants used in Jeddah, Saudi Arabia: A gender perspective. **Journal of Ethnopharmacology**, [s. l.], v. 257, p. 112899, jul. 2020. ISSN 03788741. DOI 10.1016/j.jep.2020.112899. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0378874120308266>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ALVARENGA ARAGÃO, Janaína; GONÇALVES BÓS, Ângelo José; PEIXOTO COELHO DE SOUZA, Gabriela; SILVA FIGUEIREDO, Luciano; BARBOSA LIMA, Maria Da Vitória; e DE SOUSA, Evandro Alberto. ACESSO À SAÚDE PRESTADO AOS ADULTOS E IDOSOS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO CENTRO-SUL DO PIAUÍ. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [s. l.], v. 3, n. 11, p. e3112184, 24 nov. 2022. ISSN 2675-6218. DOI 10.47820/recima21.v3i11.2184. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2184>. Acesso em: 10 out. 2023.

AMAZONAS, Larisa Ferreira; e FIGUEIREDO, Erick Frota Gomes. Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais como tratamento da COVID-19 e a importância do profissional farmacêutico no estado do Amazonas. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 15, p. e406101523451–e406101523451, 22 nov. 2021. ISSN 2525-3409. DOI 10.33448/rsd-v10i15.23451. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23451>. Acesso em: 23 out. 2023.

ANDRADE, Edson Ribeiro; SOUSA, Edinilsa Ramos De; e MINAYO, Maria Cecília De Souza. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 275–285, fev. 2009. ISSN 1413-8123. DOI 10.1590/S1413-81232009000100034. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000100034&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100034&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 5 out. 2023.

ANUNCIACÃO, Diana; PEREIRA, Lucélia Luiz; SILVA, Hilton P.; NUNES, Ana Paula Nogueira; e SOARES, Jaqueline Oliveira. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, n. 10, p. 3861–3870, out. 2022. ISSN 1678-4561, 1413-8123. DOI 10.1590/1413-812320222710.08212022. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232022001003861&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232022001003861&tlng=pt). Acesso em: 7 fev. 2024.

ARAÚJO, Neide Ribeiro. Práticas tradicionais de cura: poder mágico e espiritual das plantas medicinais nos rituais das comunidades quilombolas em Itamarandiba, Minas Gerais. [s. l.], 2019. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2335>. Acesso em: 10 out. 2023.

ARAÚJO, Clébio Correia De; FARIAS, Luana Da Silva; e PEREIRA, Pedro Henrique Soares. Memória e identidade quilombola: o caso da comunidade remanescente de quilombo Pau d'Arco. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 188–202, 13 jan. 2020. ISSN 2525-5215. DOI 10.17648/diversitas-journal-v5i1-935. Disponível em: [https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas\\_journal/article/view/935](https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/935). Acesso em: 22 dez. 2023.

ATALIBA, Fábila Jéssica Batista; DA COSTA, Danielly Albuquerque; FARIAS, Andrezza Duarte; e SOUZA, Júlia Beatriz Pereira. INTERAÇÕES PLANTA MEDICINAL X MEDICAMENTO CONVENCIONAL NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 90–99, 30 jun. 2017. ISSN 2318-9312, 0104-0219. DOI 10.14450/2318-9312.v29.e2.a2017.pp90-99. Disponível

em: [http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path\[\]=1900](http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path[]=1900). Acesso em: 22 dez. 2023.

AVILA, Cathy; GRACE, Sandra; e BRADBURY, Joanne. How do patients integrate complementary medicine with mainstream healthcare? A survey of patients' perspectives. **Complement Ther Med**, [s. l.], v. 49, p. 102317, 2020. ISSN 1873-6963. DOI 10.1016/j.ctim.2020.102317. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ctim.2020.102317>.

BADILLA, Jg; e FIANGAAN, Mlc. Pharmacognostic Evaluation and Acute Toxicity Test of the Formulated Tisane Powder of Gallant Soldier (*Galinsoga parviflora* Cav., Asteraceae) Aerial Parts from Benguet, Philippines. **Pharmacognosy Journal**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 193–204, 22 fev. 2022. ISSN 09753575. DOI 10.5530/pj.2022.14.25. Disponível em: <https://phcogj.com/article/1753>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BARNES, Joanne; e BUTLER, Rachael. Community pharmacists' views on the regulation of complementary medicines and complementary-medicines practitioners: a qualitative study in New Zealand. **Int J Pharm Pract**, [s. l.], v. 26, n. 6, p. 485–493, 2018. ISSN 2042-7174. DOI 10.1111/ijpp.12428. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/ijpp.12428>.

BATISTA, Luís Eduardo; BARROS, Sônia; SILVA, Naiara Gajo; TOMAZELLI, Priscila Cacer; SILVA, Alexandre Da; e RINEHART, Denise. Indicadores de monitoramento e avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 29, n. 3, p. e190151, 2020. ISSN 1984-0470, 0104-1290. DOI 10.1590/s0104-12902020190151. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902020000300315&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902020000300315&tlng=pt). Acesso em: 7 fev. 2024.

BELTRÃO, Izabel Cristina Santiago Lemos de; CARNEIRO, Yasmin Ventura Andrade; DELMONDES, Gyllyandeson de Araújo; LIMA JUNIOR, Luiz de Beltrão; e KERNTOPF, Marta Regina. Concepts, Beliefs, and Traditional Treatment for Childhood Seizures in a Quilombola Community in Northeastern Brazil: Analysis by the Discourse of the Collective Speech. **Int. j. environ. res. public health (Online)**, [s. l.], v. 18, n. 4, 2021. ISSN 1660-4601. DOI 10.3390/ijerph18041875. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7919030>.

BELTRESCHI, Letícia; DE LIMA, Rita Baltazar; e DA CRUZ, Denise Dias. Traditional botanical knowledge of medicinal plants in a “quilombola” community in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. **Environment, Development and Sustainability**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 1185–1203, jun. 2019. ISSN 1387-585X, 1573-2975. DOI 10.1007/s10668-017-0079-6. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10668-017-0079-6>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BERNARD, H. Russell. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park, Calif: Sage Publications, 1988. 520 p. ISBN 978-0-8039-2977-7.

BOHN, Simone; GROSSI, Patricia Krieger. The Quilombolas' Refuge in Brazil: Social Economy, Communal Space, and Shared Identity. In: HOSSEIN, Caroline Shenaz (ed.). **The Black Social Economy in the Americas**. New York: Palgrave Macmillan US, 2018. p. 161–186. ISBN 978-1-137-60278-7. DOI 10.1057/978-1-137-60047-9\_9. Disponível em: [http://link.springer.com/10.1057/978-1-137-60047-9\\_9](http://link.springer.com/10.1057/978-1-137-60047-9_9). Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASÍLIA, Fiocruz; e SAÚDE, São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Instituto de. **Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa no tratamento de obesidade em adultos e idosos: qual é a eficácia e a segurança das práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) para o tratamento de obesidade em adultos e/ou idosos?** [S. l.: s. n.], 2020. p. 22. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/jvp7y>.

BUBENEC, E. A.; VOLCHKEVICH, M. A.; KOROZA, E. N.; KULAKOVSKIJ, K.; MAKSIMENYA, G. G.; e BELARUSIAN STATE MEDICAL UNIVERSITY. PHYTOTHERAPY USE IN MODERN MEDICINE. **Military Medicine**, [s. l.], n. 3, p. 150–150, 2021. ISSN 20745044. DOI 10.51922/2074-5044.2021.3.150. Disponível em: <https://www.bsmu.by/militarymedicine/32c51662fd25df314b6188e760ee60ea/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CAMARGO, Brígido V.; e JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. ISSN 21753652. DOI 10.9788/TP2013.2-16. Acesso em: 22 fev. 2023.

CARDOSO, Clarissiane Serafim; DE MELO, Letícia Oliveira; e FREITAS, Daniel Antunes. Condições de saúde nas comunidades quilombolas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1037, 4 abr. 2018. DOI 10.5205/1981-8963-V12I4A110258P1037-1045-2018. Acesso em: 25 nov. 2022.

CARMO, Maria Edinalva De Oliveira; e FERREIRA, Maria de Fátima De Andrade. O papel da mulher na Comunidade remanescente do Quilombo de Fojo e sua relação com a natureza. **ODEERE**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 281, 30 jun. 2020. ISSN 2525-4715. DOI 10.22481/odeere.v5i9.6515.

CARVALHO, Telma Lélia Gonçalves Schultz de. Etnofarmacologia e fisiologia de plantas medicinais do Quilombo Tiningú, Santarém, Pará, Brasil. **1 CD-ROM**, [s. l.], abr. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/119>. Acesso em: 10 out. 2023.

CHEHUEN NETO, José Antônio et al. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 20, n. 6, p. 1909–1916, jun. 2015. ISSN 1413-8123. DOI 10.1590/1413-81232015206.17212014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601909&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601909&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 7 fev. 2024.

CHRYSANT, Steven G.; e CHRYSANT, George S. Herbs Used for the Treatment of Hypertension and their Mechanism of Action. **Current Hypertension Reports**, [s. l.], v. 19, n. 9, p. 77, set. 2017. ISSN 1522-6417, 1534-3111. DOI 10.1007/s11906-017-0775-5. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11906-017-0775-5>. Acesso em: 22 dez. 2023.

CORRÊA, Hérica Pinheiro; MOURA, Caroline de Castro; AZEVEDO, Cissa; BERNARDES, Mariana Ferreira Vaz Gontijo; MATA, Luciana Regina Ferreira Pereira da; e CHIANCA, Tânia Couto Machado. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Rev. Esc. Enferm. USP**, [s. l.], v. 54, p. e03626–e03626, 2020. ISSN 0080-6234. DOI 10.1590/s1980-220x2019006703626. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342020000100808](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100808).

CREPALDI, Maria Otávia Silva; e PEIXOTO, Ariane Luna. Use and knowledge of plants by “Quilombolas” as subsidies for conservation efforts in an area of Atlantic Forest in Espírito Santo State, Brazil. **Biodiversity and Conservation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 37–60, jan. 2010. ISSN 0960-3115, 1572-9710. DOI 10.1007/s10531-009-9700-9. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10531-009-9700-9>. Acesso em: 16 jan. 2024.

DE CARVALHO LIMA, Vivian Ingridy; e NASCIMENTO, Washington Santos. Nações, fronteiras e relações étnicas na comunidade indígena-quilombola do Baixão (Vitória da Conquista, BA). **Ciências Sociais Unisinos**, [s. l.], v. 54, n. 1, 18 mar. 2018. DOI 10.4013/csu.2018.54.1.03.

DE SOUZA SILVA, José Edson et al. Use of herbal medicines by elderly patients: A systematic review. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, [s. l.], v. 59, n. 2, p. 227–233, set. 2014. ISSN 01674943. DOI 10.1016/j.archger.2014.06.002. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0167494314000958>. Acesso em: 7 fev. 2024.

DE SOUZA SILVA, David Junior. ETNOGÊNESE E ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS DO QUILOMBO DO ROSA, MACAPÁ/AMAPÁ. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 118–136, 14 jun. 2020. ISSN 18076971. DOI 10.35355/0000046. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/50>. Acesso em: 22 dez. 2023.

DIAS, Eliana Cristina Moura; TREVISAN, Danilo Donizetti; NAGAI, Silvana Cappelletti; RAMOS, Natália Amorim; e SILVA, Eliete Maria. USO DE FITOTERÁPICOS E POTENCIAIS RISCOS DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: REFLEXÕES PARA PRÁTICA SEGURA. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s. l.], v. 41, n. 2, 14 abr. 2018. ISSN 2318-2660, 0100-0233. DOI 10.22278/2318-2660.2017.v41.n2.a2306. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2306>. Acesso em: 22 dez. 2023.

DINIZ DA SILVA, Claudiene. IDENTIDADE E CULTURA DOS QUILOMBOS CONTEMPORÂNEOS DO MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE NARRATIVAS ESCRITAS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ITAPECURU MIRIM. **REVISTA DE LETRAS - JUÇARA**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 152–164, 29 dez. 2022. DOI 10.18817/rlj.v6i2.3030. Disponível em: <https://uema.openjournalsolutions.com.br/portal/index.php/jucara/article/view/3030>.

DO VALE, Francisco Marcos Silva et al. Práticas alternativas de cura na comunidade quilombola Charco, Maranhão, Brasil. **Concilium**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. 391–402, 20 dez. 2022. ISSN 1414-7327. DOI 10.53660/CLM-694-742. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/694>. Acesso em: 16 out. 2023.

DOGRA, Poonam. Kalanchoe Pinnata is a Miraculous Plant: A Review. **Journal of Biomedical and Allied Research**, [s. l.], 1 jan. 2023. ISSN 2582-4937. DOI 10.37191/Mapsci-2582-4937-4(2)-029. Disponível em: <https://maplespub.com/article/kalanchoe-pinnata-is-a-miraculous-plant-a-review>. Acesso em: 17 jan. 2024.

DUFRESNE, Christiane J.; e FARNWORTH, Edward R. A review of latest research findings on the health promotion properties of tea. **The Journal of Nutritional Biochemistry**, [s. l.], v. 12, n. 7, p. 404–421, jul. 2001. ISSN 09552863. DOI 10.1016/S0955-2863(01)00155-3. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0955286301001553>. Acesso em: 12 dez. 2023.

ELUFIOYE, Taiwo; BERIDA, Tomayo; BERIDA, Tomayo; e BERIDA, Tomayo. GC-MS Analysis and Antioxidant Activity of *Spondias purpurea* L (Anacardiaceae). **Pharmacognosy Journal**, [s. l.], v. 10, n. 5, p. 941–945, 2018. DOI 10.5530/pj.2018.5.159.

FEITOSA, Marcela De Oliveira et al. Access to Health Services and Assistance Offered to the Afro-Descendant Communities in Northern Brazil: A Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 368, 6 jan. 2021. ISSN 1660-4601. DOI 10.3390/ijerph18020368. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/2/368>. Acesso em: 26 out. 2023.

FERNANDES, Janaina da Silva Gonçalves; e ANDRADE, Márcia Siqueira de. Representações sociais de idosos sobre velhice. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [s. l.], v. 68, n. 2, p. 48–59, 2016. ISSN 1809-5267. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672016000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 6 mar. 2023.

FERNANDES, Saulo Luders; e SANTOS, Alessandro de Oliveira dos. Itinerários Terapêuticos e Formas de Cuidado em um Quilombo do Agreste Alagoano. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 39, n. spe, p. e222592, 15 ago. 2019. ISSN 1982-3703. DOI 10.1590/1982-3703003176272. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932019000500308&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000500308&tlng=pt). Acesso em: 9 mar. 2023.

FERRAZ, Ivana Santos; CLIMACO, Layres Canuta Cardoso; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; YARID, Sérgio Donha; SENA, Edite Lago da Silva; e FILHO, Ismar Eduardo Martins. Autonomia do usuário na implementação de práticas integrativas complementares. **Enfermería Actual en Costa Rica**, [s. l.], n. 39, 29 jun. 2020. ISSN 1409-4568. DOI 10.15517/revenf.v0i39.40199. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/40199>. Acesso em: 5 out. 2023.

FERREIRA, Gustavo Wada. O uso de plantas nas curas populares: saberes e educação. [s. l.], 7 jun. 2022a. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36565>. Acesso em: 23 out. 2023.

FERREIRA, Rebeca A. A. de Campos. **"Filhos de uma reza só": identidades e religiosidades no Quilombo do Carmo/SP**. 2022b. Universidade de São Paulo, São Paulo, 26 ago. 2022. DOI 10.11606/T.8.2022.tde-06022023-114007.

FIGUEREDO, Climério Avelino De; GURGEL, Idê Gomes Dantas; e GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 381–400, 2014. ISSN 0103-7331. DOI 10.1590/S0103-73312014000200004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312014000200381&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200381&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 23 out. 2023.

FOLSTEIN, Marshal F.; FOLSTEIN, Susan E.; e MCHUGH, Paul R. “Mini-mental state”. **Journal of Psychiatric Research**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 189–198, nov. 1975. ISSN 00223956. DOI 10.1016/0022-3956(75)90026-6. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/0022395675900266>. Acesso em: 23 jan. 2024.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; e TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 17–27, jan. 2008. ISSN 0102-311X. DOI 10.1590/S0102-311X2008000100003. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000100003&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 29 jan. 2024.

GANSLER, Ted; STROLLO, Sara; FALLON, Elizabeth; e LEACH, Corinne. Use of complementary/integrative methods: cancer survivors' misconceptions about recurrence prevention. **J Cancer Surviv**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 418–428, 2019. ISSN 1932-2267. DOI 10.1007/s11764-019-00762-0. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1007/s11764-019-00762-0>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. [S. l.]: Atlas, 24 mar. 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

GIRARDON DOS SANTOS, Denise Tatiane; PIRES KEITEL, Ângela Simone; e VARGAS ROCHA, Maria Luiza. TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, [s. l.], v. 9, p. 1–31, 27 dez. 2022. ISSN 2319-0817. DOI 10.19092/reed.v9.725.

GOMES, Lúgia Ribeiro e Silva; ALMEIDA, Felipe Quintão de; e GALAK, Eduardo Lautaro. As práticas corporais alternativas e a Educação Física: uma revisão sistemática. **Motrivivência (Florianópolis)**, [s. l.], v. 31, n. 57, p. e54167–e54167, mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e54167/39016>.

GUEDES, Ana Célia Barbosa. Mulheres quilombolas e uso de plantas medicinais: práticas de cura em Santa Rita de Barreira/PA. **1 CD-ROM**, [s. l.], 13 abr. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10283>. Acesso em: 10 out. 2023.

GUIMARÃES, Brenda Oliveira; OLIVEIRA, Ana Paula De; e MORAIS, Isa Lucia De. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 196–220, 1 set. 2019. ISSN 2238-8869. DOI 10.21664/2238-8869.2019v8i3.p196-220. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/3208>. Acesso em: 10 out. 2023.

GUIMARÃES PAIVA, Sabrina; CARVALHO GONTIJO, Carolina; CARVALHO GONTIJO, Raquel; MADRIGAL, Lorena; DE NAZARÉ KLAUTAU-GUIMARÃES, Maria; e FABIANA DE OLIVEIRA, Silviene. MIGRATION IN BRAZILIAN AFRO-DESCENDANTS COMMUNITIES: A NEW APPROACH TO ILLUSTRATE THE MEANING OF CONTEMPORARY QUILOMBO. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negrs - ABPN**, [s. l.], v. 12, n. 32, p. 188–208, 30 maio 2020. ISSN 21772770, 21772770. DOI 10.31418/2177-2770.2020.v12.n.32.p188-208. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/737>. Acesso em: 22 dez. 2023.

JESIEN, Stephanie; MARMITT, Luana Patrícia; e MEUCCI, Rodrigo Dalke. Benzeção como recurso em saúde: estudo transversal com idosos moradores de área rural. **Revista de Saúde**

**Pública**, [s. l.], v. 56, p. 72, 8 ago. 2022a. ISSN 1518-8787, 0034-8910. DOI 10.11606/s1518-8787.2022056003701. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/201355>. Acesso em: 21 dez. 2023.

JESIEN, Stephanie; MARMITT, Luana Patrícia; e MEUCCI, Rodrigo Dalke. Benzeção como recurso em saúde: estudo transversal com idosos moradores de área rural. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 56, p. 72, 8 ago. 2022b. ISSN 1518-8787, 0034-8910. DOI 10.11606/s1518-8787.2022056003701. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/201355>. Acesso em: 21 dez. 2023.

KANDSI, Fahd et al. Phytochemical Analysis, Antispasmodic, Myorelaxant, and Antioxidant Effect of *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin and Clemants Flower Hydroethanolic Extracts and Its Chloroform and Ethyl Acetate Fractions. **Molecules**, [s. l.], v. 26, n. 23, p. 7300, 1 dez. 2021. ISSN 1420-3049. DOI 10.3390/molecules26237300. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1420-3049/26/23/7300>. Acesso em: 17 jan. 2024.

KEMPPAINEN, Laura M.; KEMPPAINEN, Teemu T.; REIPPAINEN, Jutta A.; SALMENNIEMI, Suvi T.; e VUOLANTO, Pia H. Use of complementary and alternative medicine in Europe: Health-related and sociodemographic determinants. **Scand J Public Health**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 448–455, 2018. ISSN 1651-1905. DOI 10.1177/1403494817733869. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/1403494817733869>.

LAZAROU, Rebecca; e HEINRICH, Michael. Herbal medicine: Who cares? The changing views on medicinal plants and their roles in British lifestyle. **Phytotherapy Research**, [s. l.], v. 33, n. 9, p. 2409–2420, set. 2019. ISSN 0951-418X, 1099-1573. DOI 10.1002/ptr.6431. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ptr.6431>. Acesso em: 7 fev. 2024.

LISBOA, Marisa Dos Santos. Estudo Etnobotânico em Comunidade Quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. **Revista Fitos**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 48–61, 25 set. 2017. ISSN 2446-4775, 1808-9569. DOI 10.5935/2446-4775.20170006. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/362>. Acesso em: 16 out. 2023.

LOPES, Elisângela Domingues Severo; PAIXÃO, Cassiane de Freitas; e SANTOS, Daniela Barsotti. “Os Cansaços e Golpes da Vida”: Os Sentidos do Envelhecimento e Demandas em Saúde entre Idosos do Quilombo Rincão do Couro, Rio Grande do Sul. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 39, n. spe, p. 85–100, 15 ago. 2019. ISSN 1414-9893. DOI 10.1590/1982-3703003222518. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pcp/a/DVJQmd8Jz8GknhsX4qt6jpv/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MACÊDO, Loise Passos Vigolvinio; MARCELINO, EVANILZA MARIA; SILVA, JOSEFA RAQUEL LUCIANO DA; MONTE, NAYANNE LEAL DO. CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. In: **Plataforma Espaço Digital**. [S. l.: s. n.], 11 jun. 2020. ISBN 978-65-86901-02-3. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64864>. Acesso em: 10 out. 2023.

MARQUES, Priscila De Paula; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BACURAU, Aldiane Gomes De Macedo; RODRIGUES, Patrícia Silveira; MALTA, Deborah Carvalho; e BARROS, Nelson Filice De. Uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos:

Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 44, n. 126, p. 845–856, set. 2020. ISSN 2358-2898, 0103-1104. DOI 10.1590/0103-1104202012619. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042020000300845&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000300845&tlng=pt). Acesso em: 29 jan. 2024.

MATOS, Pollyane Da Costa; LAVERDE, Carolina Rodrigues; MARTINS, Priscila Gomes; DE SOUZA, Juliana Martins; OLIVEIRA, Nunila Ferreira de; e PILGER, Calíope. PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 23, n. 2, 23 maio 2018. ISSN 2176-9133. DOI 10.5380/ce.v23i2.54781.

MELO, Laura Valdiane Luz et al. O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM HORTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM REFERENCIAL TEÓRICO. *In: Teoria e Prática de Enfermagem: da atenção básica à alta complexidade - Volume 2*. 1. ed. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2021. p. 71–86. ISBN 9786589826118. DOI 10.37885/210404068. Disponível em: <http://www.editoracientifica.com.br/articles/code/210404068>. Acesso em: 10 out. 2023.

MENDES, Márcia R. S. S. Barbosa; GUSMÃO, Josiane Lima de; FARO, Ana Cristina Mancussi e; e LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 18, p. 422–426, dez. 2005. ISSN 0103-2100, 1982-0194. DOI 10.1590/S0103-21002005000400011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9BQLWt5B3WVTvKTp3X8QcqJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

MENDES, Dulce Santoro; e CAVAS, Claudio São Thiago. Benzedeadas e benzedeados quilombolas – construindo identidades culturais. **Interações (Campo Grande)**, [s. l.], p. 3–14, 16 fev. 2018. DOI 10.20435/INTER.V19I1.1568. Acesso em: 25 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006 Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. [S. l.: s. n.], 3 maio 2006a. p. 27. Disponível em: <https://www.crbm1.gov.br/Portaria%20MS%20971%202006.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006 Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. [S. l.: s. n.], 19 out. 2006b. p. 12. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 7 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 992, DE 13 DE MAIO DE 2009 Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. [S. l.: s. n.], 13 maio 2009. p. 5. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992\\_13\\_05\\_2009.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html). Acesso em: 29 dez. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização PNH**. Brasília - DF: [s. n.], 2013. 16 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 8 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 2, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017. Consolidação das Normas Sobre as Políticas Nacionais de Saúde**

do Sistema Único de Saúde – Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e Dispõe sobre a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). [S. l.: s. n.], 28 set. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002\\_03\\_10\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html). Acesso em: 3 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018 Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. [S. l.: s. n.], 21 mar. 2018. p. 6. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 3 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE / CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 715, DE 20 DE JULHO DE 2023. [S. l.: s. n.], 20 jul. 2023. p. 14. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2023corrigidas/Reso715\\_-\\_Disp%C3%B5e\\_sobre\\_orienta%C3%A7%C3%B5es\\_estrat%C3%A9gicas\\_da\\_17%C2%AA\\_CNS\\_para\\_o\\_PPA\\_e\\_PNS.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2023corrigidas/Reso715_-_Disp%C3%B5e_sobre_orienta%C3%A7%C3%B5es_estrat%C3%A9gicas_da_17%C2%AA_CNS_para_o_PPA_e_PNS.pdf). Acesso em: 23 jan. 2024.

MIRALDI, Elisabetta; e BAINI, Giulia. MEDICINAL PLANTS AND HEALTH IN HUMAN HISTORY: FROM EMPIRICAL USE TO MODERN PHYTOTHERAPY. *Journal of the Siena Academy of Sciences*, [s. l.], v. 10, n. 1, 5 set. 2019. ISSN 2279-8811, 2279-882X. DOI 10.4081/jsas.2018.8529. Disponível em: <https://www.pagepressjournals.org/index.php/jsas/article/view/8529>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MONTEIRO, Vínicius Costa Maia; AIQUOC, Kezauyn Miranda; XAVIER, Suênia Silva De Mesquita; SILVA DE PAULA, Weslla Karla Albuquerque; DE SOUZA, Nilba Lima; e PINTO, Erika Simone Galvão. Valiação do grau de implantação dos atributos da atenção primária à saúde como indicador da qualidade da assistência prestadas às comunidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte. *Enfermería Global*, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 484–530, 1 out. 2022. ISSN 1695-6141. DOI 10.6018/eglobal.507371. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/507371>. Acesso em: 26 out. 2023.

MOREIRA, Virgínia; e NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. From the inevitable to the undesirable: The experience of the stigma of the aging process in the contemporary world. *Psicologia USP*, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 59–79, 2008. ISSN 16785177. DOI 10.1590/S0103-65642008000100009. Acesso em: 25 nov. 2022.

MOTA, Letícia Lorana de Souza; RODRIGUES, Marília Mota; JONES, Kimberly Marie; e LACERDA, Guilherme Araújo. Abordagem Etnobotânica Continuada Na Comunidade Remanescente De Quilombo Palmeirinha, Pedras De Maria Da Cruz - Mg. *Revista Cerrados (Unimontes)*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 156–172, 2015. ISSN 1678-8346, 2448-2692. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576963553003>. Acesso em: 10 out. 2023.

MOTA, Renata Dos Santos; e DIAS, Henrique Machado. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. *Interações (Campo Grande)*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 151–159, dez. 2012. ISSN 1518-7012. DOI 10.1590/S1518-70122012000200002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122012000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122012000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 16 jan. 2024.

MUÑIZ, Alethia; GARCIA, Efren; GONZALEZ, Daphne; e ZUÑIGA, Lizette. Antioxidant Activity and In Vitro Antiglycation of the Fruit of *Spondias purpurea*. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [s. l.], v. 2018, p. 1–7, 29 ago. 2018. ISSN 1741-427X, 1741-4288. DOI 10.1155/2018/5613704. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2018/5613704/>. Acesso em: 27 out. 2023.

MUSSI, Ricardo; ROCHA, Saulo; e ALVES, Tarcísia. COMMON MENTAL DISORDERS IN QUILOMBOLA'S COMMUNITIES INHABITANTS OF BAHIA, BRAZILIAN NORTHEAST. **Psicologia, Saúde & Doença**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 698–710, nov. 2019. DOI 10.15309/19PSD200312. Acesso em: 26 nov. 2022.

NASCIMENTO, Josiléia Dos Santos Do. RAÍZES QUILOMBOLAS DO SAPÊ DO NORTE: ASSENTANDO A IDENTIDADE ANCESTRAL NO QUILOMBO SÃO CRISTÓVÃO E SERRARIA (SÃO MATEUS – ES). **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 127–142, 2021. ISSN 25954911. DOI 10.29327/269579.4.2-11. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/3568/2802>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *In: Estudos e Pesquisas em Psicologia*. [S. l.: s. n.], dez. 2006. v. 6, p. 72–88. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1808-42812006000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812006000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 8 fev. 2024.

NEVES SILVEIRA DE SOUZA, Maria Fernanda; FERNANDES FONSECA SANDES, Luiza; MIRANDA BRITO ARAÚJO, Amanda; e ANTUNES FREITAS, Daniel. Self- perception and popular practices of oral health among black slave descendants elderly women in Brazil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s. l.], v. 13, n. 40, p. 1–10, 30 dez. 2018. ISSN 2179-7994, 1809-5909. DOI 10.5712/rbmfc13(40)1697. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1697>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NUERTEY, Benjamin Demah et al.; KUNG, Woon-Man (ed.). Home-Based Remedies to Prevent COVID-19-Associated Risk of Infection, Admission, Severe Disease, and Death: A Nested Case-Control Study. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [s. l.], v. 2022, p. 1–9, 16 mar. 2022. ISSN 1741-4288, 1741-427X. DOI 10.1155/2022/4559897. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2022/4559897/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NUNES, Marília Gabrielle Santos; BERNARDINO, Amanda; e MARTINS, René Duarte. Use of medicinal plants by people with hypertension. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 775, 21 dez. 2015. ISSN 21756783, 1517-3852. DOI 10.15253/2175-6783.2015000600002. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2856/2219>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OBÓN, Concepción; RIVERA, Diego; FONOLLÁ, Elena; ALCARAZ, Francisco; e ATTIEH, Latifa. A Comparison Study on Traditional Mixtures of Herbal Teas Used in Eastern Mediterranean Area. **Frontiers in Pharmacology**, [s. l.], v. 12, p. 632692, 23 abr. 2021. ISSN 1663-9812. DOI 10.3389/fphar.2021.632692. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2021.632692/full>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLANDA, Rayane Frazão; BARROSO, Ednilson Barros; GAVILANES, Manuel Losada; e SILVA, Eduardo Oliveira. Medicinal plants used in the Santo Antônio dos Pretos quilombola

community (Codó Municipality, Maranhão, Brazil). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 392–401, 2 abr. 2020. ISSN 2179-6858. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/rica/article/view/3890>. Acesso em: 23 out. 2023.

OLIVEIRA, L. R. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 25, 16 out. 2015. ISSN 1981-8203. DOI 10.18378/rvads.v10i3.3408. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/3408>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLIVEIRA, Simone Barros; BITTENCOURT, João Vitor; SILVA, Rosemari Paim da; e ALMEIDA, Elaine Moreira de. IDOSOS QUILOMBOLAS, IDENTIDADE ÉTNICA E MEMÓRIA. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2018.

OLIVEIRA DO CARMO, Aline Cristina. QUILOMBO COMO UM CONCEITO EM MOVIMENTO OU QUILOMBISMO E UBUNTU: PRÁTICAS ANCESTRAIS AFRICANAS PARA REPENSAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DE JUSTIÇA. **Problemata**, [s. l.], p. 41–56, jul. 2020. ISSN 22368612. DOI 10.7443/problemata.v11i2.53629. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/53629>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OPAS, Organização Panamericana de Saúde. **ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA DE SAÚDE**. 1ª ed. Brasília: [s. n.], 2005. 60 p. ISBN 02.8 ISBN. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 8 fev.2024.

ORELLANA-PAUCAR, Adriana; QUINCHE-GUILLÉN, Valeria; GARZÓN-LÓPEZ, Danilo; ANSALONI, Rafaella; BARRERA-LUNA, Geovanny; e HUIRACOCOA-TUTIVEN, Lourdes. Perceptions towards the practice of Andean traditional medicine and the challenges of its integration with modern medicine. Case Cuenca, Ecuador. **MASKANA**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 26–34, 28 jun. 2021. ISSN 13906143, 24778893. DOI 10.18537/mskn.12.01.03. Disponível em: <https://publicaciones.ucuenca.edu.ec/ojs/index.php/maskana/article/view/3751>. Acesso em: 26 dez. 2023.

Origem do nome dado ao Quilombo de Barrocas. Diretor: Adélia Silva. Vitória da Conquista - BA: [s. n.], de kaneiro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=sSCxMRMQezQ>. Acesso em: 9 fev. 2024.

PATROCINIO, Wanda Pereira. Autocuidado do cuidador e o cuidado de idosos. **Rev. Kairós**, [s. l.], v. 18, n. 18, n. esp, p. 99–113, 2015. ISSN 2176-901X. DOI 10.23925/2176-901X.2015v18iEspecial18p99-113. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26623/>.

PEDROSO, Reginaldo Dos Santos; ANDRADE, Gêssica; e PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. e310218, 2021. ISSN 1809-4481, 0103-7331. DOI 10.1590/s0103-73312021310218. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312021000200616&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312021000200616&tlng=pt). Acesso em: 22 dez. 2023.

PERSIC, Martina; VEBERIC, Robert; e MIKULIC-PETKOVSEK, Maja. Phenolic profiles of quince (*Cydonia oblonga* Mill.) leaf extracts obtained by different extraction methods. **Acta Botanica Croatica**, [s. l.], v. 78, n. 2, p. 175–180, 1 out. 2019. ISSN 1847-8476. DOI 10.2478/botcro-2019-0015. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/225653>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PETRISOR, Gabriela; MOTELICA, Ludmila; CRACIUN, Luminita Narcisa; OPREA, Ovidiu Cristian; FICAI, Denisa; e FICAI, Anton. Melissa officinalis: Composition, Pharmacological Effects and Derived Release Systems—A Review. **International Journal of Molecular Sciences**, [s. l.], v. 23, n. 7, p. 3591, 25 mar. 2022. ISSN 1422-0067. DOI 10.3390/ijms23073591. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/23/7/3591>. Acesso em: 17 jan. 2024.

RAFIEIAN-KOPAEI, Mahmoud; e ALIAKBARI, Fatemeh. The Effectiveness of Melissa Officinalis on Sleep Problems in Patients with Chronic Heart Failure. **World Family Medicine Journal/Middle East Journal of Family Medicine**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 47–50, abr. 2018. ISSN 18390188, 18390196. DOI 10.5742/MEWFM.2018.93367. Disponível em: <http://platform.almanhal.com/MNHL/Preview/?ID=2-117461>. Acesso em: 17 jan. 2024.

RAMZAN, Iqbal; LI, George Q. PHYTOTHERAPIES—PAST, PRESENT, AND FUTURE. In: RAMZAN, Iqbal (ed.). **Phytotherapies**. 1. ed. [S. l.]: Wiley, 24 abr. 2015. p. 1–17. ISBN 978-1-118-26806-3. DOI 10.1002/9781119006039.ch1. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119006039.ch1>. Acesso em: 22 jan. 2024.

REZENDE DA SILVA, Simone. **Quilombos no Brasil: a memória como forma de reinvenção da identidade e territorialidade negra**. [S. l.: s. n.], 2012. Acesso em: 14 set. 2022.

RODRIGUES, Monique de Lima Fonseca; e MELLO, Marcia Gomide da Silva. Razões da escolha de fitoterapia por usuários da atenção primária no município do Rio de Janeiro. **Rev. APS**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 763–779, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/29106/24660>.

ROQUE MATOS, Lucas; LESSA PACHECO, Zuleyce Maria; PINHEIRO, Roseni; e BRANDÃO SANTANA ALMEIDA, Geovana. O desvelar do cuidar de si da mulher quilombola. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s. l.], v. 19, 1 ago. 2020. ISSN 1984-7513, 1677-3861. DOI 10.4025/ciencuidsaude.v19i0.49037. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/49037>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SALVIATI, Maria Elisabeth. Compilação, organização e notas de Maria Elisabeth Salviati. **Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)**. Planaltina: [s. n.], 2017.

SÁNCHEZ, Marta; GONZÁLEZ-BURGOS, Elena; IGLESIAS, Irene; LOZANO, Rafael; e GÓMEZ-SERRANILLOS, María Pilar. Current uses and knowledge of medicinal plants in the Autonomous Community of Madrid (Spain): a descriptive cross-sectional study. **BMC Complement Med Ther**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 306, 2020. ISSN 2662-7671. DOI

10.1186/s12906-020-03089-x. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7557077>.

SANTANA, Bruna Farias DE; VOEKS, Robert A.; e FUNCH, Ligia Silveira. Ethnomedicinal survey of a maroon community in Brazil's Atlantic tropical forest. **J Ethnopharmacol**, [s. l.], v. 181, p. 37–49, 2016. ISSN 1872-7573. DOI 10.1016/j.jep.2016.01.014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2016.01.014>.

SANTOS, Marilia Silva dos; AMARELLO, Mariana Monteiro; VIGETA, Sonia Maria Garcia; HORTA, Ana Lucia de Moraes; TANAKA, Luiza Hiromi; e SOUZA, Káren Mendes Jorge de. Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. **REME rev. min. enferm**, [s. l.], v. 22, e-1125, 2018. ISSN 1415-2762. DOI 10.5935/1415-2762.20180048.

SANTOS, Filipe Silva Dos; SANTOS, Jailton Júnior Da Silva; COSTA, Lucas André Farias Da; SILVA, Wanderley Dos Santos Da; e OLIVEIRA, Matheus Freitas De. “Prefiro plantas do que remédios”: o uso de plantas para fins medicinais no território quilombola Cajá dos Negros, em Batalha-Alagoas. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 235–248, 13 jan. 2020. ISSN 2525-5215. DOI 10.17648/diversitas-journal-v5i1-1009. Disponível em: [https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas\\_journal/article/view/1009](https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/1009). Acesso em: 22 dez. 2023.

SANTOS, Thayonara Maria da Silva. **A QUALIDADE SOMOS NÓS”: CONSIDERAÇÕES SOBRE CUIDADO NA ATUAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE EM MITUAÇU, CONDE – PB JOÃO PESSOA 2020**. [S. l.: s. n.], 17 fev. 2020. TCC. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 16 out. 2023.

SANTOS, Reinilda de Oliveira; e BARBOSA, Viviane de Oliveira. “Meu quilombo, minha história”: Cosmopercepções quilombolas e educação patrimonial a partir de um museu. **Sillogés**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 287–318, jan. 2022.

SANTOS, Renata Carvalho DOS; e SILVA, Maria Sebastiana. Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás. **Saude e Sociedade**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 1049–1063, 1 jul. 2014. ISSN 01041290. DOI 10.1590/S0104-12902014000300025. Acesso em: 25 nov. 2022.

SANTOS, Janaina Araújo Dos; SILVEIRA, Andréa Pereira; e GOMES, Vaneicia Dos Santos. Knowledge and Use of the Flora in a Quilombola Community of Northeastern Brazil. **Floresta e Ambiente**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. e20170932, 2019. ISSN 2179-8087, 1415-0980. DOI 10.1590/2179-8087.093217. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-80872019000300108&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-80872019000300108&tlng=en). Acesso em: 17 jan. 2024.

SARDINHA, Ana Hélia de Lima; ARAGÃO, Francisca Bruna Arruda; SILVA, Cleidson Moraes; RODRIGUES, Zulimar Márita Ribeiro; REIS, Andréa Dias; e VARGA, István van Deursen. Quality of life of elderly quilombolas in the Brazilian northeast. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 22, n. 3, 2019. ISSN 1809-9823. DOI 10.1590/1981-22562019022.190011. Acesso em: 26 nov. 2022.

SCHIOPU, T. A.; BRUMAREL, M. D.; PESCHIN, A. I.; e ADAUJI, S. B. Participation of pharmacists in managing the use of herbal medicines by the elderly. **Social Pharmacy in**

**Health Care**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 23–30, 19 dez. 2022. ISSN 2518-1564, 2413-6085. DOI 10.24959/sphhcj.22.270. Disponível em: <http://sphhcj.nuph.edu.ua/article/view/273071>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SECK, Sidy Mohamed et al. Clinical efficacy of African traditional medicines in hypertension: A randomized controlled trial with *Combretum micranthum* and *Hibiscus sabdariffa*. **Journal of Human Hypertension**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 75–81, jan. 2018. ISSN 0950-9240, 1476-5527. DOI 10.1038/s41371-017-0001-6. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41371-017-0001-6>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB. **Resolução CIB-BA nº 113, de 19 de junho de 2019, que aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia (PEPICS-BA)**. [S. l.: s. n.], 20 jun. 2019. 22.685, p. 24. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/PEPICS-Bahia-2020-Politica-Praticas-Integrativas.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE; e COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA. **Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) no município de Vitória da Conquista - Bahia**. [S. l.: s. n.], 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/wp-content/uploads/Anexo-I-Portaria-REMUME-2018-versao-atualizada.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SILVA, Ronalda Adriana Dos Santos Da; LIMA, Ivaneia Maria De; SILVA, Maria José Da; OLIVEIRA, Cristiano Leonardo Martins; e COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Notas introdutórias sobre os saberes construídos a partir da tradição oral da Comunidade Quilombola de Onze Negras do Cabo de Santo Agostinho-PE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 12–27, 2020a. ISSN 2446547X. DOI 10.29327/211653.6.4-2. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/89>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SILVA, Paula Gabriella Do Nascimento; COSTA, Kelliane De Moura; MUNIZ, Ticiane Maria Santos; e MACHADO, Ana Larissa Gomes. Fatores de risco cardiovascular em idosos de uma comunidade quilombola. **Revista Enfermagem UERJ**, [s. l.], v. 28, p. e44773, 10 ago. 2020b. ISSN 0104-3552, 0104-3552. DOI 10.12957/reuerj.2020.44773. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/44773>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVA, Silvana Oliveira Da et al. “Na verdade eu nunca participei e nem ouvi falar sobre”: a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra na perspectiva de gestores e profissionais da saúde. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. e210969pt, 2022. ISSN 1984-0470, 0104-1290. DOI 10.1590/s0104-12902022210969pt. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902022000400307&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902022000400307&tlng=pt). Acesso em: 7 fev. 2024.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira DA; SOUSA, Islândia Maria Carvalho DE; CABRAL, Maria Eduarda Guerra da Silva; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; e GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. e300110, 3 jun. 2020. ISSN 0103-7331. DOI 10.1590/S0103-73312020300110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, Amanda Valéria; e KOBAYASI, Dieyeni Yuki. Práticas integrativas e complementares utilizadas para manejo da dor em idosos: revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, [s. l.], 2022. ISSN 26755602. DOI 10.5935/2675-5602.20200183. Disponível em: <http://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/178>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVA, Amanda Cardoso da; LOBATO, Flavio Henrique Souza; e RAVENA-CANETE, Voyner. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). **Revista do NUFEN**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 113–136, dez. 2019. ISSN 2175-2591. DOI 10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº03artigo61. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2175-25912019000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912019000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Jamile Santos Melo; e SOUZA, Suzane Tosta. **Quilombo de Barrocas em Vitória da Conquista/BA: histórias e tradições de um povo**. 2016. 14 p. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista - BA, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14476096-Quilombo-de-barrocas-em-vitoria-da-conquista-ba-historias-e-tradicoes-de-um-povo.html>.

SIMÃO, Rosimeire Morais Cardeal; COSTA, Erilva Machado; MEDEIROS JUNIOR, Elias Fernandes De; ARAGÃO, Ticiano Parente; YAMAMOTO, Sandra Mari; e NUNES, Xirley Pereira. Ethnobotany of Medical Plants: Diversity and use in Brazilian Quilombol Communities. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 36–42, 2020. ISSN 23496495, 24561908. DOI 10.22161/ijaers.78.5. Disponível em: <https://ijaers.com/detail/ethnobotany-of-medical-plants-diversity-and-use-in-brazilian-quilombol-communities/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SINGH, Harjinder; SINGH, Amar Pal; e SINGH, Ajeet Pal. A review on kalanchoe pinnata (Crassulaceae). **Indian Journal of Pharmacy and Pharmacology**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 182–188, 28 set. 2021. ISSN 2393-9079, 2393-9087. DOI 10.18231/j.ijpp.2021.031. Disponível em: <https://ijpp.org.in/article-details/14657>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Software Listing: Zotero. **Information Technology Services**. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://its.gmu.edu/service/software-listing-zotero/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 1541–1560, 15 dez. 2021. ISSN 1808-4281. DOI 10.12957/epp.2021.64034. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64034>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SOUSA, Marcio Barradas; e BARBOSA ALBUQUERQUE, Maria Betânia. BENZER, ORAR E EDUCAR: PERCURSOS DE UMA CURADORA DA AMAZÔNIA. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 34, n. 0, 12 abr. 2018. ISSN 1982-6621, 0102-4698. DOI 10.1590/0102-4698183866. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982018000100134&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100134&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 16 out. 2023.

SOUZA, Romilda Assunção. **TERRITORIALIDADE E DINÂMICA CULTURAL NO QUILOMBO DO BOQUEIRÃO**. Goiânia: [s. n.], 2010. 10 v. v. v. 6, p. 15. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2010b/territorialidade.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SOUZA, Lauro Nascimento De; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; PINHEIRO, Ana Kedma Correa; e ANDRADE, Erlon Gabriel Rego De. Health care practices with Quilombola children: caregivers' perception. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 27, p. e20220166, 2023a. ISSN 2177-9465, 1414-8145. DOI 10.1590/2177-9465-ean-2022-0166en. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452023000100225&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452023000100225&tlng=en). Acesso em: 22 dez. 2023.

SOUZA, Aline Gomes De Jesus et al. Mulheres idosas quilombolas: memória, identidade e transmissão da cultura em território quilombola. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 3847–3867, 14 jun. 2023b. ISSN 1988-7833, 1988-7833. DOI 10.55905/revconv.16n.6-048. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/869>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SOUZA, Aline Gomes de Jesus. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES NEGRAS IDOSAS SOBRE A TRANSMISSÃO DA CULTURA E TRADIÇÃO EM TERRITÓRIO QUILOMBOLA**. 2023. 108 p. Dissertação (mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). - Programa de PósGraduação em Memória: Linguagem e Sociedade – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB, Vitória da Conquista - Bahia, 15 jun. 2023. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2023/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Aline-Gomes-de-Jesus-1.pdf>.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório De et al. Is self-esteem associated with the elderly person's quality of life? **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 75, n. suppl 4, p. e20210388, 2022. ISSN 1984-0446, 0034-7167. DOI 10.1590/0034-7167-2021-0388. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672022001200207&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022001200207&tlng=en). Acesso em: 11 set. 2023.

SOUZA, Aline Corrêa de; e LOPES, Marta Julia Marques. Práticas terapêuticas entre idosos de Porto Alegre: uma abordagem qualitativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 52–56, 2007. ISSN 0080-6234.

SOUZA MINAYO, Maria Cecília DE. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. ISSN 1413-8123. DOI 10.1590/S1413-81232012000300007. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SOUZA ROSA, Randson et al. Factors associated to adherence to hypertensive medicinal treatment for african descent people resident in quilombola community: a cross-sectional study. **Revista Cuidarte**, [s. l.], 1 set. 2020. ISSN 22160973, 23463414. DOI 10.15649/cuidarte.1168. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1168>. Acesso em: 12 dez. 2023.

TAKAHASHI, Fátima Gonçalves Messias; e ALVES, Vicente Paulo. Imagens representacionais das políticas públicas à educação e à saúde, no imaginário de um grupo de idosos da comunidade Quilombola-Kalunga, de Monte Alegre de Goiás. **Ensaio**, [s. l.], v. 23, n. 88, p. 567–591, 2015. ISSN 18094465. DOI 10.1590/S0104-40362015000300002. Acesso em: 25 nov. 2022.

TAO, Liyuan; LIAO, Jiaojiao; ZHANG, Xiaoyu; ZHENG, Rui; e SHANG, Hongcai. Association of medicinal plant consumption with all-cause mortality and cognitive impairment in older adult: A large prospective cohort study. **Phytomedicine**, [s. l.], v. 119, p. 154995, out. 2023. ISSN 09447113. DOI 10.1016/j.phymed.2023.154995. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0944711323003562>. Acesso em: 27 out. 2023.

TONELLI, Davidson Gonzaga. **Saúde do idoso: abordagem terapêutica por meio de práticas integrativas e complementares**. [S. l.: s. n., s. d. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5648>.

TORRES, Kellem Raquel Brandão De Oliveira; CAMPOS, Mônica Rodrigues; LUIZA, Vera Lucia; e CALDAS, Célia Pereira. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. e300113, 2020. ISSN 1809-4481, 0103-7331. DOI 10.1590/s0103-73312020300113. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312020000100611&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000100611&tlng=pt). Acesso em: 8 fev. 2024.

TSIOUTSIU, Efthymia Eleni; MIRALDI, Elisabetta; GOVERNA, Paolo; BIAGI, Marco; GIORDANI, Paolo; e CORNARA, Laura. Skin Wound Healing: From Mediterranean Ethnobotany to Evidence based Phytotherapy. **ATHENS JOURNAL OF SCIENCES**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 199–212, 31 ago. 2017. ISSN 22418466. DOI 10.30958/ajs.4-3-2. Disponível em: <https://www.athensjournals.gr/sciences/2017-4-3-2-Tsioutsiou.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. *In: Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. [S. l.: s. n.], 2015. p. 685–685. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1081762>. Acesso em: 29 jan. 2024.

VALERIANO, Filipe Rodrigues; SAVANI, Fabiana Ramos; SILVA, Maria Rejane Valeriano Da; BARACHO, Ivana Pires De Sousa; SANTOS, Marcos Silva Cardoso Dos; e BRAGA, Juma De Araújo. USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO VELOSO, POVOADO DE PITANGUI – MG / USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE QUILOMBOLA DO VELOSO COMMUNITY, BELONGING TO THE MUNICIPALITY OF PITANGUI – MG. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 12, p. 100701–100718, 2020. ISSN 25258761, 25258761. DOI 10.34117/bjdv6n12-529. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21975/17545>. Acesso em: 22 dez. 2023.

VARGAS, Emília Cristina de Aguiar. Interface entre os saberes populares e científicos sobre plantas medicinais: perspectiva da autonomia do cuidado em saúde. [s. l.], 2017. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/3199>. Acesso em: 12 dez. 2023.

VERMA, Tarawanti; SINHA, Manish; BANSAL, Nitin; YADAV, Shyam Raj; SHAH, Kamal; e CHAUHAN, Nagendra Singh. Plants Used as Antihypertensive. **Natural Products and Bioprospecting**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 155–184, abr. 2021. ISSN 2192-2195, 2192-2209. DOI 10.1007/s13659-020-00281-x. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s13659-020-00281-x>. Acesso em: 22 dez. 2023.

VIEITAS, Diurieny Ribeiro Itaparica et al. USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UM QUILOMBO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. In: ALMEIDA JUNIOR, Silvio De. **Práticas Integrativas e Complementares: Visão Holística e Multidisciplinar**. 1. ed. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2020. p. 293–302. ISBN 9786587196619. DOI 10.37885/201202414. Disponível em: <http://www.editoracientifica.com.br/articles/code/201202414>. Acesso em: 29 jan. 2024.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, [s. l.], v. 22, n. 44, p. 203–220, 30 dez. 2014. ISSN 2595-315X. DOI 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 19 jan. 2024.

VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 9, n. 1, 31 mar. 2015. ISSN 1981-6278. DOI 10.29397/reciis.v9i1.932.

WEAVER, Christine; SHEZI, Busisiwe; STREET, Renée A.; RANHEIM, Albertine; e FALKENBERG, Torkel. Balancing the global traditional health agenda and local realities in South Africa: From perspectives to action. **European Journal of Integrative Medicine**, [s. l.], v. 38, p. 101123, set. 2020. ISSN 18763820. DOI 10.1016/j.eujim.2020.101123. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1876382020301499>. Acesso em: 26 dez. 2023.

WECKMÜLLER, Holger; BARRIOCANAL, Carles; MANEJA, Roser; e BOADA, Martí. Factors Affecting Traditional Medicinal Plant Knowledge of the Waorani, Ecuador. **Sustainability**, [s. l.], v. 11, n. 16, p. 4460, 17 ago. 2019. ISSN 2071-1050. DOI 10.3390/su11164460. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/16/4460>. Acesso em: 17 jan. 2024.

WINKLER, Neria E.; SEBO, Paul; HALLER, Dagmar M.; e MAISONNEUVE, Hubert. **Patients' perspectives on the use of non-pharmacological home remedies in Geneva: a cross-sectional study**. [S. l.]: In Review, 11 maio 2021. DOI 10.21203/rs.3.rs-480132/v1. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-480132/v1>. Acesso em: 22 dez. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO global report on traditional and complementary medicine 2019**. [S. l.]: World Health Organization, 2019. 226 p. ISBN 978-92-4-151543-6. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/312342>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ZAM, Wissam et al. An Updated Review on The Properties of Melissa officinalis L.: Not Exclusively Anti-anxiety. **Frontiers in Bioscience-Scholar**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 16, 7 jun. 2022. ISSN 1945-0516. DOI 10.31083/j.fbs1402016. Disponível em: <https://www.imrpess.com/journal/FBS/14/2/10.31083/j.fbs1402016>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ZANK, Sofia; ARAUJO, Luciana Gomes DE; e HANAZAKI, Natalia. Resilience and adaptability of traditional healthcare systems: a case study of communities in two regions of Brazil. **Ecology and Society**, [s. l.], v. 24, n. 1, 2019. ISSN 1708-3087. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26796905>. Acesso em: 3 jan. 2024.

ZAWIRSKA-WOJTASIAK, Renata; JANKOWSKA, Beata; PIECHOWSKA, Paulina; e MILDNER-SZKUDLARZ, Sylwia. Vitamin C and aroma composition of fresh leaves from *Kalanchoe pinnata* and *Kalanchoe daigremontiana*. **Scientific Reports**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 19786, 24 dez. 2019. ISSN 2045-2322. DOI 10.1038/s41598-019-56359-1. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-56359-1>. Acesso em: 17 jan. 2024.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### Questionário de dados sociodemográficos e de saúde

1. Nome:		
2. Local da pesquisa: _____		
3. Sexo: ( ) M ( ) F	4. Cor relatada: _____	5. Idade: _____ anos
5.1 Idade subjetiva: _____		
6. Estado Civil: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Outro: _____		
7. Escolaridade em anos: _____		
8. Nível de Escolaridade: ( ) Não sabe ler e escrever ( ) Sabe ler e escrever ( ) Ensino fundamental ( ) Ensino Profissional ( ) Ensino Secundário ( ) Ensino Superior		
9. Religião: _____		
10. Profissão: _____		
11. Situação atual de trabalho: ( ) aposentado ( ) trabalha ( ) afastado do trabalho ( ) cuida da casa ( ) outros: _____		
12. Mora com quem? ( ) com companheiro ( ) sozinho ( ) com filhos ( ) outros: _____		
13. Renda Familiar (salário mínimo): _____		
14. Sentiu dor no corpo na última semana? ( ) não ( ) sim		
15. Intensidade da dor (Escala Visual Numérica): Marque um círculo ao redor do número que mais se aproxima da sua dor (0 = sem dor a 10 = dor insuportável):		
16. Local da dor: _____		
17. Doenças crônicas: ( ) HAS ( ) DM ( ) AVC ( ) Artrite/Artrose ( ) Lesão de Pele ( ) Cardiopatia ( ) Câncer ( ) outra: _____		
18. Uso de medicamentos: ( ) não ( ) sim		
Qual(is)? _____		

**APÊNDICE B**

Avaliação cognitiva (mini exame-estado mental – MEEM)

**QUESTIONÁRIO RESUMIDO DO ESTADO MENTAL (PFEIFFER, 1974)**

	Certo	Errado
1. Que dia é hoje? (dia/mês/ano)	( )	( )
2. Qual é o dia da semana?	( )	( )
3. Qual é o nome deste lugar?	( )	( )
4. Qual é o número do seu telefone? (ou endereço)	( )	( )
5. Quantos anos você tem?	( )	( )
6. Qual é a sua data de nascimento?	( )	( )
7. Quem é o atual presidente do seu país?	( )	( )
8. Quem foi o presidente antes dele?	( )	( )
9. Como é o nome de solteira de sua mãe?	( )	( )
10. Subtraia 3 de 20 e continue subtraindo até o nº final.	( )	( )

## APÊNDICE C

Roteiro de entrevista semiestruturado

### QUESTÕES DISPARADORAS

1. Fale-me sobre o que o (a) senhor (a) entende por tratamentos tradicionais de saúde?
2. Quais tratamentos ou recursos terapêuticos baseados nos conhecimentos, crenças e experiências tradicionais da sua comunidade o senhor (a) utiliza em seu dia a dia?
3. Fale-me o que você acha das Práticas Integrativas e Complementares como estratégia da Promoção da Saúde. Se você tivesse acesso você faria uso?

**APÊNDICE D –**  
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE – FAINOR**

Credenciada pela Portaria MEC n.º 1.393, de 04 de julho de 2001  
Publicado no DOU de 09 de julho de 2001

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a) Senhor (a), somos **LUANA ARAÚJO DOS REIS, ALINE GOMES DE JESUS SOUZA, FELIX MEIRA TAVARES, JOANA TRENGROUSE LAIGNIER DE SOUZA E LARISSA SOUZA LIMA DA SILVA** e estamos realizando juntamente com **LUCIANA ARAÚJO DOS REIS**, o estudo sobre **DETERMINANTES DE SAÚDE, DOENÇA E AGRAVOS DAS PESSOAS IDOSAS NEGRAS VIVENDO EM REMANESCENTES DOS ANTIGOS QUILOMBOS (QUILOMBOLAS)**.

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), desta pesquisa. Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, também não receberá qualquer vantagem financeira. Suas dúvidas referentes a esta Pesquisa serão esclarecidas e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelos pesquisadores, que tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores.

Este **Termo de Consentimento livre e Esclarecido – TCLE**, encontra-se impresso em duas vias originais de mesmo teor, sendo que uma será arquivada pelos pesquisadores responsáveis, e a outra será fornecida ao senhor (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

**A pesquisa tem por objetivo:** Analisar a situação de saúde, as doenças e agravos mais prevalentes e verificar sua relação com fatores socioeconômicos e ambientais nas pessoas idosas negras vivendo em remanescentes dos antigos quilombos (quilombolas).

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou orientador(a). Os resultados gerais obtidos nesta pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos propostos, incluída sua publicação em eventos científicos.

Considerando que toda pesquisa oferece RISCOS e BENEFÍCIOS, nesta pesquisa, os mesmos podem ser avaliados como:

Av. São Luiz, n.º. 31, Anexo 01, 2º Andar, Candelas  
CEP: 45055-080 – Telefone: (77) 3161-1071  
E-mail: [cep@fainor.com.br](mailto:cep@fainor.com.br)

*Luciana Araujo dos Reis*  
Luciana Araujo dos Reis

*Alina Gomes de Jesus Souza*  
Alina Gomes de Jesus Souza

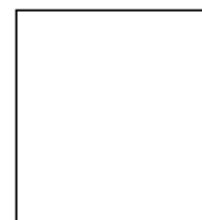
*Luana Araujo dos Reis*  
Luana Araujo dos Reis

**RISCOS:** Por se tratar de um estudo com aplicação de questionários e entrevista, os possíveis riscos consistem em desconforto e/ou constrangimento ao responder às questões propostas, bem como a quebra da confidencialidade. Para minimizar tal risco, será assegurado ao participante autonomia plena, respeitando sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa. Além disso, para amenizar o constrangimento da aplicação dos questionários, será utilizado uma sala reservada e realizado de forma individual. Os nomes ou iniciais dos participantes não serão divulgados em nenhuma etapa da realização do projeto, nem posteriormente. O sigilo e anonimato de todos os participantes do estudo serão garantidos. Ressalta-se ainda, que para garantir que não ocorra vazamento das informações confidenciais dos participantes do estudo, os questionários serão transportados em envelopes lacrados e armazenados pela própria autora da pesquisa em sua sala de pesquisa na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**BENEFÍCIOS:** Os resultados serão divulgados, seguindo os preceitos éticos da pesquisa, a fim de propor medidas que contribuam para perpetuação da cultura e tradição nos Quilombos. Outrora, os resultados serão publicados em ambientes científicos, visto que se trata de um estudo inédito na região do sudoeste da Bahia, e que possivelmente trará a luz os dados deste fenômeno em toda sua complexidade. A confidencialidade dos dados dos indivíduos pesquisados será observada em todas as etapas do estudo.

Sua colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionários e entrevista, cujo os objetivos são estritamente acadêmicos.

Por este meio, eu, \_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso dos meus dados neste Projeto de Pesquisa, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com os (as) pesquisadores (as) envolvidos (as), concordo em participar deste estudo como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Compreendo que não irei receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus em troca, e participarei com a finalidade exclusiva de colaborar para as conclusões acadêmicas e científicas da mesma. Foi garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento até a publicação dos dados, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento) e que se houver necessidade, as despesas para a minha participação serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores.



Impressão Datiloscópica

Assinatura do Participante

*Carolina Souza Lima de Sá*  
Carolina Souza Lima de Sá

*Joanna Amália de Sá*  
Joanna Amália de Sá

*Reserva Amália de Sá*  
Reserva Amália de Sá

*Luciana Araújo dos Reis*

**LUCIANA ARAUJO DOS REIS**  
PESQUISADORA RESPONSÁVEL  
Telefone: (73) 99142-7894  
E-mail: lucianauesb@yahoo.com.br

*Larissa Souza Lima da Silva*

**LARISSA SOUZA LIMA DA SILVA**  
PESQUISADORA ASSISTENTE  
Telefone: (77) 98104-1990  
E-mail: silva.larissa.s.l.da@gmail.com

*Luana Araújo dos Reis*

**LUANA ARAUJO DOS REIS**  
PESQUISADORA ASSISTENTE  
Telefone: (71) 99284-3044  
E-mail: luareis1@hotmail.com

*Felix Meira Tavares*

**FELIX MEIRA TAVARES**  
PESQUISADOR ASSISTENTE  
Telefone: (77) 99188-1834  
E-mail: felixmeira@gmail.com

*Joana Trengrouse*

**JOANA TRENGROUSE LAIGNIER DE SOUZA**  
PESQUISADORA ASSISTENTE/PARTICIPANTE  
Telefone: (77) 99851-7067  
E-mail: drajoanat@gmail.com

*Aline Gomes de Jesus Souza*

**ALINE GOMES DE JESUS SOUZA PESQUISADORA**  
ASSISTENTE  
Telefone: (73) 99137-1432  
E-mail: agjsouza77@gmail.com

**O que é o CEP/FAINOR?** O CEP/FAINOR é um colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público", isso é, uma obrigação de acordo com lei, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade. Além disso, tem, também, o propósito de contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos.

**ENDEREÇO INSTITUCIONAL DOS PESQUISADORES:**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Estr. Bem Querer, Km-04 - 3293, 3391 - Campus de Vitória da Conquista, Candeias - BA, CEP: 45083-900.

**ENDEREÇO DO COMITÊ DE ÉTICA:**

Av. São Luiz, nº 31 – Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa Extensão, 2º Andar, Candeias, Vitória da Conquista - BA, CEP: 45055-080.

Telefone: (77) 3161-1071  
E-mail: cep@fainor.com.br

Av. São Luiz, nº 31, Anexo 01, 2º Andar, Candeias  
CEP: 45055-080 – Telefone: (77) 3161-1071  
E-mail: [cep@fainor.com.br](mailto:cep@fainor.com.br)

*Joana Trengrouse*

*Luciana Araújo dos Reis*

*Aline Gomes de Jesus Souza*

**ANEXOS**

## ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



Continuação do Parecer: 5.360.563

a coleta de dados serão realizadas oficinas de educação em Saúde. A análise e interpretação dos dados serão submetidas ao Software Nvivo e após seleção das categorias essas serão analisadas a luz da análise de conteúdo de Bardin. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste em atendimento à Resolução nº 466/12 e aguarda aprovação.

### Objetivo da Pesquisa:

#### Objetivo Primário:

- Analisar a situação de saúde, as doenças e agravos mais prevalentes e verificar sua relação com fatores socioeconômicos e ambientais nas pessoas idosas negras vivendo em remanescentes dos antigos quilombos (quilombolas).

#### Objetivo Secundário:

- Traçar o perfil epidemiológico das pessoas idosas negras quilombolas, segundo análise de alguns indicadores: sociais, econômicos, demográficos e sanitários;
- Averiguar as doenças, agravos e condições das pessoas idosas negras quilombolas vivendo em remanescentes dos antigos quilombos (quilombolas);
- Averiguar os fatores que interferem no acesso das pessoas idosas negras quilombolas vivendo em remanescentes dos antigos quilombos (quilombolas) aos serviços de atenção básica;
- Averiguar o impacto da COVID-19 na saúde das pessoas idosas negras quilombolas vivendo em remanescentes dos antigos quilombos (quilombolas);
- Conhecer as memórias das pessoas idosas negras quilombolas sobre as repercussões sociais da COVID-19 nas suas atividades básicas e instrumentais de vida diária;
- Analisar as representações sociais das pessoas idosas negras quilombolas sobre as repercussões sociais da pandemia da COVID-19;
- Desvelar a memória das pessoas idosas negras quilombolas sobre as experiências vivenciadas em relação à sua condição de saúde durante a pandemia da COVID-19;
- Compreender como os participantes do estudo enfrentaram e redimensionaram suas condições de vida no contexto da pandemia da COVID-19;
- Analisar os conteúdos e estrutura representacional sobre a pandemia da COVID-19 para pessoas negras quilombolas;
- Identificar as contribuições das manifestações afro-brasileiras na promoção da saúde das pessoas idosas negras quilombolas vivendo em remanescentes dos antigos quilombos (quilombolas);
- Analisar a memória e as representações sociais pessoas idosas negras quilombolas sobre as

Endereço: Av. São Luiz, nº 31 Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa Extensão 2º andar  
 Bairro: Bairro Candonga CEP: 45.055-080  
 UF: BA Município: VITÓRIA DA CONQUISTA  
 Telefone: (77)3161-1071 E-mail: cep@fainor.com.br



FACULDADE INDEPENDENTE  
DO NORDESTE - FAINOR



Continuação do Parecer: 5.340.843

Práticas Integrativas e Complementares como estratégia da Promoção da Saúde;

- Conhecer as memórias das pessoas idosas negras quilombolas sobre as Práticas Integrativas e Complementares como estratégia da Promoção da Saúde;
- Conhecer as memórias e apreender as representações sociais de pessoas idosas negras quilombolas sobre a transmissão da cultura e tradição do cuidado a saúde em território quilombola;
- Desvelar a memória das pessoas idosas negras quilombolas sobre transmissão da cultura e tradição do cuidado a saúde em território quilombola;
- Analisar as representações sociais das pessoas idosas negras quilombolas sobre as dificuldades para a transmissão da cultura e tradição do cuidado a saúde em território quilombola;
- Implantar tecnologias sociais em comunidades quilombola, objetivando promover potencialidades individuais e comunitárias das pessoas idosas negras quilombolas por meio da promoção da educação em saúde.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Por se tratar de um estudo com aplicação de questionários e entrevista, os possíveis riscos consistem em desconforto e/ou constrangimento ao responder às questões propostas, bem como a quebra da confidencialidade. Para minimizar tal risco, será assegurado ao participante autonomia plena, respeitando sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa. Além disso, para amenizar o constrangimento da aplicação dos questionários, será utilizada uma sala reservada e realizado de forma individual. Os nomes ou iniciais dos participantes não serão divulgados em nenhuma etapa da realização do projeto, nem posteriormente. O sigilo e anonimato de todos os participantes do estudo serão garantidos. Ressalta-se ainda, que para garantir que não ocorra vazamento das informações confidenciais dos participantes do estudo, os questionários serão transportados em envelopes lacrados e armazenados pela própria autora da pesquisa em sua sala de pesquisa na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Benefícios: Os resultados serão divulgados, seguindo os preceitos éticos da pesquisa, a fim de propor medidas que contribuam para o levantamento da situação de saúde, as doenças e agravos mais prevalentes e verificar sua relação com fatores socioeconômicos e ambientais nas pessoas idosas negras vivendo em remanescentes dos antigos quilombos (quilombolas). Outrora, os resultados serão publicados em ambientes científicos, visto que se trata de um estudo inédito na região do sudoeste da Bahia, e que possivelmente trará a luz os dados deste fenômeno em toda sua complexidade. Obedecendo a confidencialidade dos dados de indivíduos pesquisados os dados deste fenômeno em toda sua complexidade. A confidencialidade dos dados dos indivíduos

Endereço: Av. São Luiz, nº 31 Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa Extensão 2º andar  
Bairro: Bairro Candeias CEP: 45.055-080  
UF: BA Município: VITORIA DA CONQUISTA  
Telefone: (77)3161-1071 E-mail: cep@fainor.com.br



FACULDADE INDEPENDENTE  
DO NORDESTE - FAINOR



Continuação do Parecer: 5.340.843

pesquisados será observada em todas as etapas do estudo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa apresenta relevância clínica e epidemiológica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- 1) Informações Básicas do projeto: OK
- 2) TCLE: OK Foram enviados dois arquivos
- 3) Declaração de participantes: OK
- 4) Autorização Institucional e declaração de infraestrutura I e II: OK
- 5) Projeto detalhado: OK
- 6) Folha de rosto: OK
- 7) Carta de encaminhamento: OK

**Recomendações:**

Enviar os relatórios parcial e final para o CEP

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1903781.pdf	01/04/2022 14:43:47		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoatualizadoCEP.pdf	01/04/2022 14:43:25	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEnovo.pdf	01/04/2022 14:42:23	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEatualizado.pdf	10/03/2022 15:48:51	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoparticipantes.pdf	09/03/2022 12:56:58	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.pdf	09/03/2022 12:55:31	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito

Endereço: Av. São Luiz, nº 31 Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa Extensão 2º andar  
 Bairro: Bairro Candéias CEP: 45.066-060  
 UF: BA Município: VITÓRIA DA CONQUISTA  
 Telefone: (77) 3181-1071 E-mail: cep@fainor.com.br



FACULDADE INDEPENDENTE  
DO NORDESTE - FAINOR



Continuação do Parecer: 5.303.813

Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/03/2022 12:55:31	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaocomunidade2.pdf	09/03/2022 12:52:48	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacaocomunidade1.pdf	09/03/2022 11:12:26	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP.pdf	09/03/2022 11:11:33	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	03/03/2022 19:13:04	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito
Outros	cartadeencaminhamento.pdf	02/03/2022 11:38:24	LUCIANA ARAUJO DOS REIS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITÓRIA DA CONQUISTA, 08 de Abril de 2022

Assinado por:  
ERIKA PEREIRA DE SOUZA  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. São Luiz, nº 31 Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa Extensão 2º andar  
Bairro: Bairro Candeuas CEP: 45.005-080  
UF: BA Município: VITÓRIA DA CONQUISTA  
Telefone: (77)3181-1071 E-mail: cep@fainor.com.br